

INCO - DEV : International Cooperation with Developing Countries (1998 - 2002)



**Projeto NEGOWAT - Facilitando Negociação nos Conflitos sobre o uso e gestão do Solo e da Água em áreas peri-urbanas de mananciais:
Combinando Modelagem Multi-Agente e Jogos de Papéis**

Relatório

PROCESSO TER'ÁGUAS



**PÓLIS - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em
Políticas Sociais**



**Vilma Barban (coord.Polis)
Vinicius Madrazio
Cecília Kayano de Moraes**

**Raphaelle Ducrot (coord.geral)
October 2006**

PROCESSO TER'ÁGUAS (2006)	4
Atores em negociação de conflitos no acesso e uso do solo e água em áreas peri-urbanas de mananciais hídricos	4
I. Introdução.....	4
I.1. Objetivo do relatório	4
I.2. Objetivo e contexto da atuação do Instituto Polis no projeto Negowat.....	5
II. Contexto e situação	5
II.1 Problemática.....	5
II.2. Sub-bacia hidrográfica de Cotia-Guarapiranga	6
III. Metodologia.....	7
III.1.1 Apresentação da abordagem escolhida e referencial teórico.....	7
III.1.2 Jogo de Papéis	9
III.1.3 Atividades.....	10
IV. A metodologia de Teraguas: capacitação para negociações sobre planejamento e gestão de água e solo em área de Mananciais.	11
IV.1 Apresentação da metodologia	11
IV.2 JogoBairro	14
IV.3 Mapeamento dos atores	15
IV.4 Mapeamento das relações entre atores e recursos	15
IV.5 Dramatização.....	16
IV.6 O jogo de papeis Ter'Aguas	18
IV.7 Fechamento : planejamento de ação ou outra atividade.....	19
V. PROCESSO ANTERIOR –	21
I Pesquisa com os atores locais	21
II Elaboração dos resultados e devolução junto aos atores locais	21
III Grupo focal para elaboração e testes de ferramentas e jogos.....	21
IV Implementação do processo Ter'Águas.....	23
Embu Guaçu.	23
Parelheiros	34
O jogo com o Comitê de bacia Guarapiranga - 20/09/2006	41
Conclusão.....	44
VI. BIBLIOGRAFIA.....	46
VII Anexos	50
VII.1 Anexo 1 CONTEXTO Embu Guaçu e Parelheiros	50
VII.1.1 EMBU-GUAÇU	50
VII.1.2 PARELHEIROS – distrito de São Paulo	51
VII.2 ANEXO II – JOGO BAIRRO –	53
VII.2.1 EMBU GUAÇU DESCRIÇÃO DOS BAIRROS.....	53
VII.2.2 PARELHEIROS - DESCRIÇÃO DOS BAIRROS.....	57
ANEXO III - CONFLITOS E NEGOCIAÇÃO	62
Anexo III DRAMATIZAÇÃO – NEGOCIAÇÃO	64
I. EMBU-GUAÇU	64
II. DRAMATIZAÇÃO – NEGOCIAÇÃO: PARELHEIROS	66
ANEXO IV – JOGO TER'ÁGUAS	70

1. DESCRIÇÃO DO JOGO EMBU-GUAÇU.....	70
2. PARELHEIROS – TER’ÁGUAS DESCRIÇÃO DO JOGO	75
3 Jogo com representantes do sub-comitê Guarapiranga.....	79
TER’ÁGUAS sub-comitê Guarapiranga	79
ANEXO V FECHAMENTO PROCESSO	96
EMBU-GUAÇU – 12/08/2006	96
2. PARELHEIROS	99
2.1 Fechamento Processo Jardim das Fontes e Jardim Oriental –.....	99
ANEXOS VI- PROCESSO ANTERIOR	108
VI.1 Pesquisa Polis (MAPEAMENTO DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS)	108
VI.2 Etapas de produção das Ferramentas e Jogos desenvolvidos.....	109
PRODUÇÃO DOS JOGOS.....	115
VI. Jogos de papéis.....	119
JogAtores - Atores locais em negociação.....	119
JOGOPOL – Poluição e conservação da água.....	121
Wokshops com os atores locais (Parelheiros) para teste dos Jogos – dezembro/05. .	124
Oficina para Teste do Jogopol (um jogo de educação ambiental)	127

PROCESSO TER'ÁGUAS (2006)

Atores em negociação de conflitos no acesso e uso do solo e água em áreas peri-urbanas de mananciais hídricos

I. Introdução

As áreas de mananciais, protegidas por leis de conservação são também zona de expansão urbana desordenada, onde dada a insuficiência e à falta de implantação de políticas públicas adequadas, particularmente a disponibilidade de habitação popular, proliferam loteamentos sem infraestrutura adequada, que se chocam com as leis de proteção, e prejudicam a produção da água de abastecimento de parte da metrópole. Por sua vez, a esses moradores o acesso e uso do solo e da água se vinculam a baixa qualidade nas condições de vida e de saúde, habitando muitas vezes áreas de risco, favelas, loteamentos irregulares, vivem em torno e/ou se abastecem poços, córregos, redes água clandestinas, carros pipas etc. A população mais pobre expulsa pelos altos aluguéis nas áreas mais centrais e a especulação imobiliária, na falta de alternativas busca nos mananciais lotes mais baratos, comprados em parcelas através de empreiteiros e imobiliárias, especuladores, muitas vezes clandestinos, pelos quais têm um recibo, que dê fato não tem valor legal de propriedade, e, portanto sem segurança quanto à permanência. Além disso, por se localizar em áreas protegidas, têm dificultado o acesso à infraestrutura urbana, como rede de água e eletricidade, saneamento básico, arruamento, asfalto e serviços básicos como transportes, escolas, atendimento à saúde, etc. Apesar da legislação garantir direitos, além de assegurar a participação da sociedade civil na definição e na das políticas públicas, é pequena a participação das comunidades que vivem nas áreas de mananciais, com pouca consciência de direitos e usualmente são excluídas dos espaços de negociação e de gestão, inclusive com pouca participação em nível dos problemas locais; e que se por um lado, representa uma enorme parcela da população que contribui para a degradação ambiental das áreas é também uma de suas maiores vítimas.

Nosso desafio foi de construir um processo participativo de construção de ferramentas facilitadoras de negociação, e diferenciado do envolvimento e capacitação das comunidades na abordagem dos conflitos referentes ao acesso e uso do solo e da água e estimular ações coletivas e a participação das instâncias de negociação e de gestão.

1.1. Objetivo do relatório

O Objetivo desse relatório é de apresentar e discutir o desenvolvimento e implementação da metodologia Ter'Águas, desenvolvida coletivamente pelo projeto Negowat com atuação do Instituto Polis. Estaremos descrevendo principalmente o andamento do Projeto em 2005/6, referidos aos objetivos descritos em WP4(implementação e teste das ferramentas de suporte a negociação) e WP5(replicação da metodologia e disseminação dos resultados).

A proposta de intervenção foi de desenvolver e testar uma metodologia para capacitar atores locais sobre os conflitos e negociação relativas à gestão de água e solo em área de mananciais, que contribua para estimular a participação mais informada dessas organizações junto com os outros atores relevantes, e nesse

sentido: 1) contribuir para o fortalecimento da ação dos atores locais na capacidade de discussão, tomada de decisão, negociação dos conflitos e gestão de água e solo em áreas peri-urbanas de grandes metrópoles, no nosso caso da Região Metropolitana de São Paulo –(RMSP).

2) produzir, testar, finalizar e disseminar materiais de treinamento que podem ser usados por outros pesquisadores, instituições, ONGs nesses objetivos

Ressalte-se que este processo, a qual chamamos Processo Ter'Águas, principalmente o Jogo Ter'Águas, desenvolvido no Projeto Negowat, contou com a contribuição de outros parceiros do Negowat, e teve um escopo mais amplo.

1.2. Objetivo e contexto da atuação do Instituto Polis no projeto Negowat

Os objetivos da participação do Instituto Pólis no Projeto Negowat, inicialmente, foram: identificar e analisar os conflitos sobre o uso e gestão da água e solo nas sub-bacias do Guarapiranga e Tietê-Cabeceiras; e organizar e animar as oficinas com os atores sociais envolvidos nestes conflitos e monitorar as seções e observar o processo conforme metodologias propostas.

Com o desenrolar do Projeto, as reuniões com o sub-comitê do Guarapiranga, prefeituras e outros órgãos da administração pública e as experiências junto aos atores locais, foram se especificando a necessidade de aprofundar as intervenções do projeto junto às comunidades urbanas locais: - a colaboração na construção de metodologias e Jogos de Papeis para uma abordagem das questões das comunidades locais em áreas de mananciais; e na elaboração, testes e difusão de programas para capacitação dos atores locais para a participação nas instâncias de decisão nas questões que emergem neste contexto.

II. Contexto e situação

II.1 Problemática

A gestão da água e do solo em áreas peri-urbanas articula um complexo sistema de diferentes áreas de conhecimentos científicos e sociais; compreende um conjunto de diferentes questões, conflitos e atores sociais com diferentes interesses e capacidades para disputar as tomadas de decisões sobre as ações que determinam o seu presente e futuro. Complexidade que se reproduz nos micro-sistemas locais, nas áreas de mananciais hídricos, onde a necessidade de conservação cruza com outros fenômenos em metrópoles como a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Apesar da Política Nacional de Recursos Hídricos definir um sistema de gestão integrado, os Comitês e sub-comitês de Bacias hidrográficas. (Leis 898/75, 1172/76, Lei Estadual 11.216/02, Lei 10.257/01, Lei 9433/97), de constituição tripartite, com representantes do governo, da municipalidade e da sociedade civil, sabe-se que a categoria sociedade civil abrange um leque muito amplo (e de capacidades muito desiguais) de atores sociais, envolvendo desde a Federação

das Indústrias, do Comércio, da Agricultura, Universidades, como também os representantes dos moradores, inclusive da população mais pobre.

Acrescente-se que em janeiro de 2006, foi aprovada a Lei Específica do Guarapiranga (nº 12.233, 16/01/2006), que estabelece um modelo de gestão compartilhada entre Estado, municípios e sociedade civil e define propostas de intervenção nas questões sócio-ambientais mais específicas da região.

Esses atores da sociedade civil, particularmente as comunidades que vivem nas áreas de mananciais, são diversificadas, geralmente com pouca consciência de direitos e usualmente pouco preparadas e excluídas das negociações e da gestão, inclusive com pouca participação em nível dos problemas locais; e que se por um lado, representa uma enorme parcela da população que contribui para a degradação ambiental das áreas é também uma de suas maiores vítimas.

Considerando esta heterogeneidade do público e a diversidade de conhecimentos, colocamos como desafio, a necessidade de construir um processo diferenciado do envolvimento das comunidades na abordagem dos problemas locais e estimular ações coletivas na busca de soluções para os problemas emergentes, para a colaboração com a conservação do ambiente e a participação das instâncias de negociação e de gestão.

Assim, esse processo de atividades teve como propósitos:

- identificar as experiências de organização nas comunidades;
- disponibilizar informações sobre a água no cotidiano e as deliberações da Lei Específica do Guarapiranga (no. 12.233, 16/01/06);
- estimular a reflexão conjunta dos atores sobre os múltiplos usos e os usos alternativos da água,
- promover a reflexão sobre as ocupações urbanas e rurais,
- e o impacto de suas ações sobre a água e o ambiente;
- discutir as suas formas de negociação sobre os problemas locais e a importância da participação nos Comitês de Bacia;
- aperfeiçoar o levantamento de questões e adaptar ferramentas com os materiais sistemáticos que tornam possível o treinamento e a participação em processos de negociação das organizações locais juntos com os outros atores

Esse trabalho foi mais especificamente desenvolvido na sub bacia hidrográfica de Cotia-Guarapiranga, uma das 5 áreas de gestão das águas da região metropolitana de São Paulo.

II.2. Sub-bacia hidrográfica de Cotia-Guarapiranga

A sub bacia do Guarapiranga abrange os municípios da RMSP: Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e São Paulo (distritos da Zona Sul da cidade)

Responsável pelo abastecimento de água para cerca de 3,8 milhões de paulistanos, a represa de Guarapiranga sofre um rápido e intenso processo de

degradação, apontando problemas futuros quanto ao abastecimento da RMSP. Resultado do processo de expansão metropolitana, acelerado nas últimas décadas e na ausência de políticas públicas adequadas, em particular política habitacional, as áreas de mananciais hídricos da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) estão ocupadas por uma população de menor renda que é expulsa das áreas mais centrais da cidade. Por outro lado estratégias ineficazes de abastecimento e principalmente de saneamento básico contribuem para a crescente poluição das águas de abastecimento da metrópole, demandando altos investimentos para reverter a situação¹.

Nos últimos anos, as áreas periféricas do município de São Paulo, assim como os municípios mais distantes da RMSP foram os que apresentaram maiores índices de crescimento populacional, que são justamente áreas de maiores restrições ambientais à ocupação, onde se localizam os mananciais hídricos que abastecem as cidades. Observa-se este processo de expansão e concentração associado à redução de investimentos nos serviços públicos básicos como moradia, saúde, educação, equipamentos sociais etc. As áreas periféricas são as mais afetadas. Em 2000, cerca de 800 mil pessoas viviam na bacia do Guarapiranga, segundo IBGE, e apenas cerca de 60% desta população tem rede de coleta de esgoto nas residências. Dado as altas taxas de crescimento da população nas áreas periféricas estima-se um número muito maior.

Esse processo de urbanização desordenada resulta do crescimento caótico da cidade onde, na falta de mecanismos de regulação, a especulação imobiliária comanda a ocupação do solo conforme seus interesses, promovendo nestas áreas loteamentos – alguns de alto padrão, e muitos loteamentos clandestinos, ocupações ilegais, ocupações em áreas de risco, favelas etc. (CANO, 1990), que é onde vive a população mais pobre, impossibilitada de viver nas áreas centrais, pelos altos preços dos aluguéis. (Rolnik: 1999, Martins:2003)

Os bairros de Parelheiros (SP) e Embu-Guaçu (RMSP), onde foi implementado o trabalho situam-se em áreas de mananciais hídricos, próximos a córregos e fontes de água, e são parte deste processo.

III. Metodologia

III.1.1 Apresentação da abordagem escolhida e referencial teórico

A metodologia desenvolvida foi a de construção participativa de ferramentas para o entendimento compartilhado da realidade local e a preparação para negociação de demandas dos atores, e a criação e testes dos jogos e ferramentas para capacitação.

Construção participativa no sentido de:

l) construir uma visão integradora da realidade sobre a qual se intervem e se busca elaborar soluções para problemas socioambientais, integrando os

¹ Waterly, M. e Cunha, P.M. *Guarapiranga 2005: como e por que São Paulo está perdendo este manancial: resultados do diagnóstico sócioambiental participativo da bacia hidrográfica do Guarapiranga*. São Paulo: Instituto Sócioambiental, 2006.

diferentes saberes, o conhecimento científico e aquele produzido pelos saberes populares ou da comunidade, considerado da mesma natureza. (LATOUR, 1994; FREIRE, 1999)²

Na perspectiva da teoria dos sistemas, ensino/aprendizagem é um espaço de interconexão entre os agentes envolvidos, o seu ambiente imediato, o meio ambiente e o mundo. Desde John Dewey (1976), que se coloca a importância da ação no aprendizado, ou aprender fazendo (Courtney, 1980), ou seja, a importância de superar a visão do aprender como aquisição apenas teórica, mas que se faz através de todos os sentidos³.

Compreendemos que educação, capacitação, se faz principalmente pela troca dos mais diferentes conhecimentos dos diferentes agentes e também através de todos os sentidos. Nesse processo se procurou envolver as ações dos agentes no conhecimento da realidade local, visando ampliar o acesso às informações, entender os conflitos, as tensões, como elementos mobilizadores do conhecimento, valorizando o conhecimento e as idéias de cada um e, assim, possibilitar um conhecimento compartilhado.⁴

II) Para a elaboração desse processo no local, Barreteau and al (1996) and Bousquet (1996) propõem uma metodologia de abordagem, que chamam “modelagem de acompanhamento”, que, simplificada, é um processo que consta de diferentes etapas na perspectiva de aproximar as questões levantadas junto aos atores e elaboradas pelos pesquisadores. Discutidas com atores locais que apresentam seus pontos de vista sobre os fatos da realidade, de forma a serem compartilhados pelo grupo e incluídos na produção do modelo (elaboração dos pesquisadores); é (seqüencialmente) novamente apresentado aos atores para sua verificação/manipulação em um modelo mais complexo, ou seja, relacionando as diversas variáveis e os atores envolvidos no contexto. (Barreteau e al. 1996, Bousquet 1996)⁵.

² LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.) FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

³ DEWEY, John, (1956). *Democracia e educação*. São Paulo: Cia Ed. Nacional.; (1976). *Experiência e educação*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. COURTNEY, Richard. *The Dramatic Curriculum*. New York: Drama Book Specialists, 1980.

⁴ BARBAN, V. (2000) *Comunicação, Educação e Sistemas - Experiências em Comunicação Oral*. COS-PUC/SP. Tese de doutorado, em CD-rom.

⁵ ANTONA M., D'AQUINO P., AUBERT S., BARRETEAU O., BOISSAU S., BOUSQUET F., DARÉ W., ETIENNE M., LE PAGE C., MATHEVET R., TRÉBUIL G., ET J. WEBER (Collectif Commod). 2003. *Our companion modelling approach (La modélisation comme outil d'accompagnement)*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation 6(2). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/2/1.html>; BOUSQUET F., BARRETEAU O., WEBER J. 1996. *Systèmes multi-agents et couplage des modèles biophysiques et socio-économiques. in Couplage de modèles en agriculture*, Collection Colloques Cirad; BOUSQUET F. 1996. *Usage des ressources renouvelables et modélisation des représentations: Une approche par les systèmes Multi-Agents*. Tendances nouvelles em modélisation pour l'environnement. 187-193; BECU, N. *Identification et modelisation des representations des acteurs locaux pour la gestion des bassins versants*. Université Montpellier I Sciences Et Techniques du Languedoc, 2006, These de doctorat. <http://www.montpellier.cemagref.fr/>

Propõe também uma integração indireta de visão de representação: os atores apresentam seus pontos de vista, por exemplo, no mapeamento da realidade local, as relações entre as condições de moradia, o acesso e uso da água e a situação de saúde da comunidade, etc). Nos debates com outros atores e pesquisadores, os diferentes pontos de vista que se enfrentam ou se complementam, articulando uma visão compartilhada daquela realidade que poderá compor um modelo (um objeto intermediário, ou objetos mediadores da construção do conhecimento) aproximado da realidade local. O modelo é novamente analisado pelo conjunto de atores e vai gradativamente se enriquecendo com as contribuições e os debates.



Então, o processo modelagem pode ser entendido como uma plataforma de aprendizagem coletiva, com objetivo de facilitar diálogo, compartilhar conhecimentos e tomar decisões coletivamente em uma intervenção – enquanto o

(foto: Embu-Guaçu) trabalho científico contribui com processos de pesquisa, busca e elaboração de dados que contribuem para ampliar as informações sobre o sistema, permitindo assim aumentar a capacidade de administração das comunidades locais e dos atores que incorporam os seus conhecimentos⁶.

Nesse processo foram utilizadas diversas dinâmicas de grupo e ferramentas como construção de quadros em papéis, maquetes, árvores de problemas levantados pelo conjunto dos atores e também os jogos de papéis.

III.1.2 Jogo de Papéis⁷



O jogo de papéis é uma dinâmica de grupo, que permite simular a realidade de uma situação dada. O objetivo é proporcionar ao participante uma visão da complexidade de um determinado contexto e dos pontos de vistas de outras pessoas, e de agir como o outro. (Moreno: 1974). Assim, é uma técnica muito útil para a representação de situações conflituosas que demandam uma negociação entre os

⁶ COMMOD: <http://cormas.cirad.fr/ComMod/en/charter/content.htm> ; ETIENNE, M. (2005). *Fase Concepción de um Juego de Roles*. Curso de Formación. Efoque de Juego de Roles em la Modelación de Acompañamiento. Cochabamba, 23-27 May, 2005; Moreno, J.L. *Psicoterapia de grupo e Psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

BARRETEAU, O. 2003. *The joint use of role-playing games and models regarding negotiation processes: characterization of associations*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation 6(2). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/2/3.html>; D'AQUINO, P., LE PAGE, C., BOUSQUET, F. ET BAH, A. 2003. *Using self-designed role-playing games and a multi-agent system to empower a local decision-making process for land use management: The SelfCormas experiment in Senegal*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation 6(3). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/3/5.html>

agentes envolvidos. O jogo é uma ferramenta importante para a preparação de uma negociação real.

Jogo de papéis é uma forma de comunicação onde os participantes, a partir de uma situação escolhida, real ou imaginada, identificam os principais agentes daquela situação e se investem na representação, elaborando estratégias e agindo na situação conforme os papéis daqueles agentes. Assim, permite comunicar com o outro através do desempenho de papéis, expressando com o corpo, a voz, o conhecimento, a imaginação, através de um espaço virtual e lúdico que possibilita a participação mais ampla e o envolvimento em uma ação coletiva.(Capriolo e Faysse, 2006). A ação sempre tem como veículo um contexto, um cenário, uma cena, enfim um espaço, definido de forma rudimentar ou elaborada, onde ocorrem as ações e as relações entre os papéis ali representados.

No caso dos jogos locais compreendeu também uma discussão/preparação sobre as responsabilidades e as possibilidades de ação (dos papéis) de cada um dos atores intervenientes na realidade.

III.1.3 Atividades

O trabalho pode ser dividido em 3 fases:

1) fase preparatória: caracterização das organizações locais e formação de um primeiro grupo focal.

- Pesquisa qualitativa com os atores dos sub-comitês de bacia de Tietê-Cabeceiras e Cotia-Guarapiranga, e o Comitê Municipal de Bacia Hidrográfica, através da metodologia Delphi, que foi em seguida substituído por outras formas de pesquisa.(2003)
- Pesquisa de campo, com as organizações sociais existentes nas micro-bacias do Ribeirão Parelheiros/Guarapiranga e Ribeirão Balainho em Suzano/SP, elaboração e análise dos resultados. (2003/2004)
- Devolução dos resultados da pesquisa junto aos atores locais e realização de atividade de grupo focal para discussão dos principais conflitos, como a poluição, e problemas relacionados ao acesso e uso do solo e da água e as condições de vida e saúde. (2004)

2) Caracterização das representações dos atores locais e elaboração conjunta das ferramentas de capacitação e jogo de papéis com um pequeno grupo focal.

- Série de encontros com representantes de organizações sociais da micro-bacia do Ribeirão Parelheiros, envolvidos na elaboração conjunta das ferramentas de capacitação e jogos de papéis (maquetes, desenhos, simulação de negociação). (2004)
- Elaboração e teste de diversas ferramentas aproximando as questões locais, os problemas de acesso e uso do solo e água e negociação. (Jogopol, JogAtores) (2005/2006)

Nessa fase foi incluído o teste do jogo Ter'Águas

3) implementação da metodologia completa (2 casos)

- Formalização da metodologia proposta, na forma de uma programa de com dinâmicas de grupo e ferramentas para capacitação dos atores locais na discussão das questões de sua realidade.
- Organização de programa de verificação do processo de uso das ferramentas para facilitar negociação, e testes junto aos atores locais, de Embu Guaçu (5 oficinas) e Parelheiros⁸ (4 oficinas) , sub-bacia do Guarapiranga, que estamos denominando de **Processo Ter'Águas**. (2006).
- Um jogo Ter'Águas foi realizado também com o sub comitê de Guarapiranga.
- As Aplicações do Jogo Ter'Águas, teve um processo de registro para acompanhamento realizado pelo PROCAM- que se encontra em outro documento "RELATÓRIO: MONITORAMENTO E ANÁLISE DOS JOGOS AGUALOCA E TERÁGUA" do PROCAM/USP.

IV. A metodologia de Teraguas: capacitação para negociações sobre planejamento e gestão de água e solo em área de Mananciais.

IV.1 Apresentação da metodologia

Objetivo:

Os objetivos do processo Teraguas em São Paulo foram de: contribuir para a aproximação dos diferentes atores sociais interessados no planejamento local e no processo de desenvolvimento em uma área protegida de manancial periurbano, construir capacidades desses atores relacionados ao processo de negociação e contribuir para avaliar alguma alternativa local possível e elaborar soluções compartilhadas para a preservação de qualidade da água nos mananciais no contexto oferecido pela nova legislação (Lei Específica do Guarapiranga).

Para envolver os diferentes atores, a equipe do Negowat propôs uma metodologia em vários passos, inclusive Jogos de Papéis com os representantes da municipalidade, residentes locais e a companhia de água. Os passos diferentes foram testados e desenvolvidos na primeira parte do projeto através de interação

⁸ organizações de bairros diferentes daqueles da microbacia do Ribeirão Parelheiros, com os quais foram realizados os processos de 2004-2006, na construção das ferramentas

com um pequeno grupo de representantes locais. O processo inteiro é específico de uma abordagem do COMMOD, que combina a elaboração de representações explícitas sobre o funcionamento da situação que envolve sua reunião social, componentes institucionais e biofísicos, construindo representações em comum, discussões apoiadas por (em nosso caso jogos de papéis) e debates sobre possíveis passos e soluções para resolver a situação.

Mais especificamente propõe:

- (i) desenvolver o entendimento dos papéis das várias partes (instituições, governos, companhia de água, agentes econômicos, moradores) e caminhar para objetivos mais comuns (determinação sustentável na "área de mananciais")
- (ii) discutir a interação e modos de negociação que diferenciam entre competição, exigências/demandas, negociações, e atitudes negativas/positivas para modificar a efetividade de negociações sobre os termos negociados.
- (iii) Introduzir e discutir algumas oportunidades oferecidas pela legislação que requer participação e trabalho colaborativo, e
- (iv) ajudar os participantes a identificar alguns modos de possíveis interações para focalizar problemas conjuntamente ou em curto prazo.

Esse processo se pautou pelos seguintes objetivos:

(i) JOGO BAIRRO: Mapeamento da situação atual de cada bairro, os problemas e sua relação com a situação de vida e impactos sobre os recursos locais (água e solo); identificação das similaridades e diferenças entre os bairros; mapas do desenvolvimento da ocupação do distrito.

(ii) Mapeamento das relações entre os atores sociais envolvidos na gestão dos problemas relacionados, distinguindo suas responsabilidades e suas ações efetivas legais e ilegais sobre os recursos;

(iii) Relação entre os atores e recursos, ações sobre os recursos, e como transforma o recurso e como isso afeta os atores, suas condições de saúde e de vida (relação de reciprocidade ator/recurso)

(iv) Dramatização de negociação sobre um fato importante na situação local sobre a gestão de água e solo, focando sobre o papel da representação e as atitudes de negociação;

(v) Role Playing games Teraguas.

Ter'Águas é um jogo computadorizado que permite simular uma situação real e observar os resultados da negociação.

Cada participante assume um papel (líder de bairro, prefeito, gerente de firma de água, proprietários de terra) e deve desenvolver ações para assegurar o desenvolvimento sustentável de um município fictício, cuja situação ambiental se inspira na dos municípios da bacia da Guarapiranga. O impacto das decisões

coletivas e individuais na poluição das águas será simulado pelo computador, apoiado em alguns indicadores econômicos. No final uma análise coletiva permite discutir os resultados e as possíveis soluções.

– [(vi) Discussão sobre o Plano Diretor e a Lei específica do Guarapiranga, Lei nº 12.233, de 16 de janeiro de 2006.]

(vii) Elaboração de um planejamento de ação com o grupo para resolver um problema real selecionado pelo grupo. A proposta é ajudar ao grupo a preparar ações específicas para negociação ajudando-os a identificar as necessidades de informação, de mobilização, os atores envolvidos, as possibilidades de parcerias etc.

Em função da temática de base e dos objetivos específicos, outras atividades podem ser acrescentadas como, por exemplo, a apresentação do plano diretor e lei específica etc.

IV.2 JogoBairro

JOGOBAIRRO, consta de uma chapa “território” e são disponibilizadas cartelas imantadas para a configuração deste território, com represa, rios, córregos, morros, estradas principais e ruas, e cartelas sugerindo algumas variáveis (poço, nascentes, lixo, esgoto, rede de água e elétrica, etc) e outras em branco pra sugestão dos participantes.

As cartelas representam os diferentes recursos ou “riquezas” das comunidades em relação com a problemática estudada. Esses recursos são de diferentes naturezas no caso dos bairros periurbanos: recursos naturais como córregos superficiais ou lote/solo; recursos construídos (de diferentes qualidades) casas, favelas, infraestrutura de acesso à água e de saneamento (esgoto), infraestrutura urbana (escola, posto de saúde, transporte, área de lazer, etc).

Na abordagem de modelagem de acompanhamento essa etapa conta como a primeira fase de identificação coletiva dos “recursos” de vida da comunidade e das interações entre os recursos. A reconstituição histórica do desenvolvimento do bairro permite que os participantes reflitam sobre a evolução dos recursos no tempo e então discutir as suas representações sobre as DINAMICAS desse processo de ocupação, e a sua evolução, permitindo inclusive projetar perspectivas para o futuro. A interação entre os diferentes recursos é abordada de forma indireta através o mapeamento da situação dos bairros.

Um elemento importante dessa etapa é a possibilidade de trabalhar vários bairros um após outro a fim de ajudar as pessoas a identificar o que é comum e o que é diferente entre os bairros na região, em outras palavras o que pode ser generalizado e o que é específico de cada situação. Esse esforço de classificação é uma primeira etapa importante de sistematização, generalização, na MODELAGEM da situação local.

Objetivos:

Apresentação do Projeto Negowat e do Instituto Pólis ao grupo de participantes

Os participantes desenham em grupo o bairro mapeando como se deu e se dá o acesso e uso do solo e da água, localizando os processos de ocupação, as formas de moradia, a obtenção e qualidade da água, sua evasão, as questões de infra-estrutura básica de equipamentos e serviços públicos.

Apresentação expositiva de cada um dos grupos aos outros participantes, a fim de socializar informações e evidenciar dados comuns da região.

Fechamento e encaminhamentos

Os participantes discutem em conjunto:

Quais são as coisas comuns entre os bairros, mesmo com as diferenças entre eles? Há associações nos bairros? Como agem?

A ferramenta utilizada (JogoBairro) foi bem aceita e mostrou resultados positivos no mapeamento da região. O fato de já dispor do desenho e dos recortes com

represa, córregos, ruas, morros etc substituiu muito bem a necessidade de desenhar pra mostrar os dados do bairro. As cartelas com os equipamentos estimularam a discussão entre os participantes que verificavam a distribuição desigual dos acessos a equipamentos públicos, serviços etc. Em todos os jogos foram agregadas outras cartelas especificando problemas específicos dos locais.



JogoBairro – Embu-Guaçu

OBS: (1) Durante a fase de elaboração de ferramentas recorremos ao uso de cartolinas e canetas, o que de certa forma limitava, pois o desenho do bairro ficava em mãos dos participantes mais habilidosos com o manejo de desenho, ou limitava a apresentação do mapa.

Observa-se, no entanto que a produção de uma maquete com relevos (usada durante a elaboração conjunta de ferramentas) ainda é bastante útil, pois permite observar o acesso à água, a questão ocupação na várzea e também no alto dos morros, onde é mais difícil a chegada da água mesmo com rede regular, e permite também visualizar o impacto das águas servidas sobre o ambiente próximo, e o seu escoamento na represa.

(2) O fornecimento das cartelas faz com que a totalidades dos recursos sejam discutidos. Talvez a metodologia poderia ser melhorada fornecendo apenas 3 ou 4 cartas de bases e pedir aos participantes para identificar os outros recursos que precisam para mapear a situação do bairro.

IV.3 Mapeamento dos atores

Essa atividade visa a permitir aos participantes identificar os diferentes ATORES atuantes na gestão da água e solo a nível local e as suas responsabilidades.

IV.4 Mapeamento das relações entre atores e recursos

Essa atividade visa a ajudar os atores a fazer a relação entre RECURSOS e ATORES identificando as ACÕES concretas dos atores sobre os recursos.

O material necessário aqui é Lousa + idealmente as cartelas com os desenhos do JogoBairro + cartas de outras cores com atores/



Atores e ações – Embu-Guaçu

O importante aqui não é distinguir o legal o ilegal. Pouco importa nessa fase distinguir o que é bem e o que é mal. O importante é identificar bem o que está sendo feito (como as coisas estão de fato).

No final a discussão pode ser orientada sobre o que é autorizado na lei, o que não, e o que poderia ser feito diferentemente.

Na abordagem de modelagem de acompanhamento essa etapa corresponde a identificações das relações entre atores e recursos. Ajuda a formalização dessas relações com o uso de verbos(ações)

Essa parte pode ser difícil de implementar

IV.5 Dramatização

Dramatização é um sociodrama, jogo de papéis, para simulação ou representação de uma situação de conflito, onde se confrontam interesses diversos. Os participantes se distribuem segundo os diferentes personagens presentes na situação escolhida, buscando representar os seus papéis naquela situação.

Objetivos: (1) Introduzir conceitos de negociação, com uma dramatização. (2) introduzir a idéia de trabalhar os problemas reais numa cena virtual e que o deslocamento no virtual pode ser importante para entender o que está acontecendo no real ou experimentar outras formas de interações.



Embu-Guaçu



Parelheiros

Forma: situação problema e descrição de papel adaptado do jogo desafios das águas (interesse não tem suporte especialmente). Para outras situações outros jogos de papéis existem e podem ser usados (Jogo das Cidades, Projeto Orla, Jogo da Regularização, do Pólis).

E possível também desenvolver rapidamente uma situação:

- identificar 3 o 4 tipos de atores chaves (não mais);
- identificar um situação típica de conflito e representativa de problema da região (porém é melhor que não seja identifica à situação problema estudado – o objetivo é passar em situação virtual e afastar os participantes dos papéis e da situação real. A situação deve ser intermediária entre representar a realidade real e ser tão virtual que não vão conseguir incorporar o papel.
 - Conforme o grupo é necessário caracterizar anteriormente os diversos papéis que se confrontam na situação eleita, suas responsabilidades, possibilidades, relações que tenham com os outros atores (amigáveis, de compromisso, de interesse, etc) e ações usuais, pois nem sempre são dados conhecidos.

Encaminhamento: a) Dar 10 a 15 min para preparar o papel e (b) 10 a 20 min., de discussão (em função do desenvolvimento).

A condução de dois ou três grupos em paralelo é possível se houver facilitadores (monitores) para monitorar a discussão pode ser interessante.

b) Discussão e análise da dramatização:

Esta é a parte mais importante do exercício, pois há a análise de como cada um se sentiu representando um papel e como cada um desempenhou o exercício; mas independente de como foi conduzido é o momento de fundamentalmente discutir sobre como poderia ter sido, que alternativas havia para cada uma das posturas, de resgatar as experiências de todos os participantes e dos monitores e facilitadores.

É efetivamente a hora do aprendizado, onde se pode resgatar :

- atitudes negativas: passividade, perder a pauta da discussão, passar o tempo jogando culpa, aceitar uma negativa sem justificativa, se deixar levar para outro assunto, usar reunião só para cobrar demanda
- atitudes positivas: esforço de mediação, proposta inovadoras e de tipo win win, argumentação bem articulada e com elementos concretos, coalizão, apresentar alternativas, sair de negociação se for útil e necessário, conhecimento dos papéis e responsabilidades.
- As diferentes fases da negociação (geralmente): entendimento do problema, e intercambio de informação, propostas de solução, avaliação das propostas, construção de acordos, limites, etc.
- Discutir o interesse do exercício (se colocar no papel do outro) o que aprenderam para a situação real – as posturas, os acordos, a possibilidade de troca e os limites do que pode ser negociado, a necessidade de firmar e escrever os acordos, além de estabelecer os prazos de cumprimento etc.

O exercício permite também realizar a troca de papéis, ou ainda fazer com observadores do próprio grupo, que num determinado momento pode parar a negociação (stop) e entrar no lugar de um que não está desempenhando a contento, conforme sua opinião, etc.

IV.6 O jogo de papéis Ter'Aguas

O jogo em si mesmo articula várias questões pertinentes ao planejamento regional unindo a urbanização e proteção da bacia hidrográfica. Teve como objetivo melhorar discussões entre as partes várias interessadas no planejamento urbano e desenvolvimento. Seu aspecto brincalhão (lúdico) permite os atores se expressar fora dos seus modos normais de interagir.

Ter'Aguas é um Jogo de papel computadorizado desenvolvido com o software de multi-agente Cormas (<http://cormas.cirad.fr>) e é usado para simular negociações relacionadas para o planejamento do uso da terra em uma área periurbana. É baseado na lei Específica de nº no. 12.233, 16/01/06, da Bacia do Guarapiranga.



Jogo Ter' Águas Parelheiros I

São representados seis tipos de atores: prefeito de municipalidade, encarregado do desenvolvimento de infra-estrutura urbana (estradas, educação, centro de saúde etc), uma companhia de água, em custo do desenvolvimento de água e infra-estrutura de saneamento, quatro representantes de bairros que defendem os interesses de moradores locais (quatro tipos diferentes de bairro em termos de acesso, tipo de localização, disponibilidade de infraestrutura e serviços, homogeneidade, proximidade de rios), dois sitiantes nos ambientes do distrito, dois grandes proprietários de terras, com estratégias especulativas e eleitorais, e um dono de chácara de fim de semana, que também defende assuntos ambientais na bacia hidrográfica.

Os jogadores tomam decisões com relação a: estratégias de investimento (em infra-estrutura urbana ou água e serviço de saúde pública), subvenção /tarifas ou quantias de imposto de terra, a venda ou compra de terrenos, desenvolvimento de propriedade e determinação contratos, atividade de uso de terra, regularização ou licenciamento de uso da terra e atividades, e alocação de terra para a migração de famílias na área.

A simulação de computador é usada para avaliar o impacto de mudanças no uso da terra, na qualidade de água de reservatório (usando uma versão de adaptada do modelo de Mqual), nos ativos de dinheiro dos jogadores, indicadores sociais (desemprego) na municipalidade e eventualmente invasão de terrenos por famílias migrantes que não têm, contudo resolvida sua situação. Depois de uma rodada de tomada de decisão, todos os jogadores se reúnem num “conselho” para tentar achar uma estratégia de planejamento mais coletiva e tentar implementar isto na rodada seguinte. As interações podem focalizar em (i) estratégias para implementação de urbanização e investimentos em infraestrutura urbana (serviço de saúde pública e acesso de água por redes coletiva ou poços individuais, estradas etc) (ii) planejamento de uso de terra e ocupação em um contexto de uma legislação de zoneamento que focaliza em um indicador urbano (superfície de lote mínima) e (iii) dinâmica de mercado de terra com a possibilidade de cada proprietário de terra vender ou comprar áreas com famílias virtuais migrando.

Facilitador e auxiliares: Para conduzir esse jogo é fundamental a presença de um facilitador para animar, organizar e conduzir o processo, registrando as etapas e os tempos das ações de tomada de decisão individual e a reunião do “conselho”, sem, todavia, interferir nas negociações e tomadas de posições dos jogadores. Pode, porem facilitar a socialização da informação.

Alem do facilitador é importante contar também com auxiliares para ajudar os jogadores a ler e entender as possibilidades do seu papel e a preencher os formulários de decisões que serão encaminhadas ao digitador para o computador processar o andamento do jogo.

IV.7 Fechamento : planejamento de ação ou outra atividade

Objetivos:

Após as sessões de modelagem (entendimento de como as coisas funcionam no geral) e de trabalho em situação virtual com aprendizagem de vários elementos (negociação, interesses dos diferentes atores e dificuldades) voltar na situação real e preparar o plano de atividades.



Os objetivos: colaborar com o grupo para que mapeie as suas possibilidades de intervenção sobre os problemas que explicitam e definam as ações que podem desenvolver em conjunto para soluções.

Foto: fechamento de seção em Embu-Guaçu

Andamento / Prática:

- Divisão de grupos, em pequenos grupos, devendo cada um identificar:

- 1- Problema específico que seja prioritário para o grupo;
- 2- Definição dos objetivos em relação a esse problema: objetivo ideal, objetivo mínimo e objetivo intermediário;
- 3- Identificar / levantar atores fundamentais / pertinentes / envolvidos para interferirem neste problema;
- 4- Quais objetivos de cada ator, seu discurso ou posição, seu real interesse; sua responsabilidade para este assunto e as ações que podem tomar; quais recursos que cada ator pode mobilizar - financeiros, humanos, informações, espaço, terreno disponível - e as dificuldades que cada ator pode encontrar;
- 5- Identificar as relações entre os atores, relações já existentes, não existentes, relações saudáveis, conflituosas, etc.
- 6- E quais os riscos das ações que pensam não darem certo? Se isso acontecer, quais os nossos próximos passos? Será possível prosseguir de outra maneira?

- para participação trabalhar em grupo pequeno.
 - Possibilidade de trabalhar a mesma questão em todos os grupos ou questões diferentes.
 - Um facilitador ajuda a discussão. Compara e discute os planos no final.
-
- No final, avaliação deste processo de planejamento e
 - Avaliação do processo inteiro

OBS: Deve-se acrescentar que durante o jogo TerÁguas, houve um processo de registro para acompanhamento realizado pelo PROCAM- que se encontra em outro documento “**RELATÓRIO : MONITORAMENTO E ANÁLISE DOS JOGOS AGUALOCA E TERÁGUA**”.

V. PROCESSO ANTERIOR –

I Pesquisa com os atores locais

II Elaboração dos resultados e devolução junto aos atores locais

III Grupo focal para elaboração e testes de ferramentas e jogos.

Para elaboração de ferramentas houve um processo desde 2004, e durante 2005, com criação e experimentação de jogos com os grupos de lideranças de Parelheiros I (da micro-bacia do Ribeirão Parelheiros), como as maquetes, quadros, JogAtores, JogoPol, que são preparadores dos apresentados no programa Ter'Águas.

Uma descrição mais detalhada dessa etapa se encontra no ANEXO VI – Processo Anterior (Pesquisa e Etapas de produção das Ferramentas e Produção dos Jogos)

Nesse texto estaremos nos referindo apenas às oficinas de teste do jogo Ter'Águas, realizados em 2006.

Task 1 Workshops para retomada dos encontros com as organizações locais de Parelheiros, para teste da Dinâmica Ter'Águas.

Estas reuniões aconteceram na sede da Sub-Prefeitura de Parelheiros nos dias 13-05 e 10-06 de 2006 e teve por participantes os representantes das organizações locais da micro-bacia do Ribeirão Parelheiros, que são os mesmos atores sociais que foram entrevistados na primeira fase deste processo do Negowat.

data	atividade	participantes	Organizações
13/05/06	Dinâmica Ter'águas – Parelheiros organizações locais	09 participantes + 05 (Equipe Negowat)	5 associações de moradores, um representante de Associação Empresarial, um da SABESP, um da sub-prefeitura
10/06/2006	JogoTer'águas - Parelheiros organizações locais	05 participantes + 05 (Equipe Negowat)	03 associações, 1 representante da SABESP e um da sub-prefeitura;

No primeiro jogo, compareceram 9 representantes de associação.

Programa:

Retomada do processo anterior com o grupo (pesquisa, discussões e elaboração de ferramentas)

Apresentação do Jogo Ter'Águas

- leitura dos folders e cartazes,
- distribuição dos papéis e leitura dos materiais

- realização do Jogo.

Avaliação

Houve uma certa dificuldade em absorver a quantidade de informações relacionadas ao contexto e ao jogo Ter'Águas. Possivelmente isso se devia a ter passado vários meses desde as reuniões com o grupo e as oficinas de preparação dos materiais e ferramentas.

Além disso, foi uma primeira reunião em que havia além dos representantes de bairros, representante da sub-prefeitura e da SABESP, e com isso os representantes de bairro passaram a debater sobre os problemas reais dos seus bairros, com demandas, e inclusive com atitudes de aproximação disputando com entre si a atenção do poder público, mesmo durante o jogo, ou seja tiveram muita dificuldade em se distanciar da realidade e 'entrar no jogo'.

“Realmente, deve ser muito raro reunir as associações com o poder publico e outro setor (industria) e principalmente dispor de tempo pra falar e dialogar.”

O que houve foi mais um estímulo para dialogar sobre uma situação de esclarecimentos, uma situação educativa/explicitativa.

Ao final houve um pedido de todos os participantes para uma nova seção do mesmo jogo, para poder entende-lo e exercitar melhor.

No segundo foi possível exercitar os papéis e realizar efetivamente as rodadas do jogo.

IV Implementação do processo Ter'Águas.

A implementação deste processo ocorreu durante o primeiro semestre de 2006, culminando com a série de oficinas realizadas com os grupos locais de Embu-Guaçu, município da RMSP e Parelheiros, distrito da sub-prefeitura de Parelheiros, São Paulo.

Para a preparação foram realizados contatos e várias visitas às prefeituras e sub-prefeitura de Parelheiros, discussão com os técnicos de diversas secretarias, para apresentação do Projeto e da proposta da sequência de oficinas, conhecimento da situação dos bairros, levantamento dos conflitos e eleição dos locais mais interessantes para o programa.

Embu Guaçu.

Neste município foram contatados a prefeitura, representantes das Secretarias de Turismo e do Meio Ambiente do Município, e com a Secretaria de Promoção Social se constatou que não havia registro de associações de bairro na região Norte. Porém, através da Secretaria da Saúde, conhecemos o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vinculados ao Programa Saúde da Família (PSF), que são moradores e lideranças locais. E com a participação da Coordenação dos Núcleos dos bairros Santa Izabel e Sapateiro, reunimos com estes agentes para apresentar a proposta do trabalho e o cronograma de atividades. Os próprios agentes de saúde se encarregaram de trazer pessoas de seus bairros interessadas no problema.

Esses bairros ao norte, onde trabalhamos sofrem o processo de ocupação das áreas verdes e adensamento da população pela expansão urbana, com alta rotação de moradores devido à falta de transporte e condições precárias dos bairros

Problemas mais comuns: ocupação de terrenos irregulares/áreas de risco; irregularidade de rede elétrica, acesso irregular à água, fossas negras e falta de tratamento de esgoto e resíduos.

agenda das atividades.**Oficinas realizadas em 2006****EMBU GUAÇU**

Data	Objetivo	No. de participantes	No. De organizações representadas
24/06/06	Oficina Jogo Bairro	18 + 5 da equipe Negowat	Agentes comunitários de saúde e moradores
08/07/06	Oficina de Negociação	7+ 5 da equipe Negowat	Agentes comunitários de saúde, moradores, ONG local
15/07/06	Oficina Lei Específica do Guarapiranga	12+ 5 da equipe Negowat	agentes de saúde, lideranças e SABESP
05/08/06	Jogo Ter'Águas	28 + 9 da equipe Negowat	Agentes comunitários de saúde, lideranças locais, SABESP, SMA, Deptos. de Obras e Agricultura, imobiliária e associação de empresários.
12/08/06	Fechamento e Avaliação	10	Agentes de saúde e moradores, 2 jornalistas

Conteúdo detalhado das oficinas**1ª Oficina – JOGO BAIRRO – 24/06/06****OBJETIVOS:**

Apresentação do Projeto Negowat e do Instituto Pólís ao grupo de participantes

Os participantes desenham em grupo o bairro mapeando como se deu e se dá o acesso e uso do solo e da água, localizando os processos de ocupação, as formas de moradia, a obtenção e qualidade da água, sua evasão, as questões de infra-estrutura básica de equipamentos e serviços públicos.

Apresentação expositiva de cada um dos grupos aos outros participantes, a fim de socializar informações e evidenciar dados comuns da região.

Participantes: Lideranças locais e agentes comunitários de saúde

Material utilizado: JOGOBAIRRO

Metodologia:

Primeiro momento (trabalho em grupo)

Os participantes foram divididos em sub-grupos por bairros e passam a jogar sobre os respectivos mapas das suas localidades.

Segundo momento (apresentação dos trabalhos dos sub-grupos)

Os sub-grupos apresentaram os mapas dos seus bairros e os problemas localizados - para os participantes

Fechamento e encaminhamentos

Quais são as coisas comuns entre os bairros, mesmo com as diferenças entre eles? Há associações nos bairros? Como agem?

Questões levantadas em EMBU-GUAÇU

- a) problema básico de regularização fundiária, lotes, escrituras etc.
- b) em todos os lugares, com diferentes níveis há pressão de loteamentos e ocupações irregulares,
- c) Problemas mais comuns apontados: ocupação de terrenos irregulares/de risco; irregularidade de rede elétrica; acesso irregular à água, tratamento de lixo e esgoto. Com relação à água o problema maior é o de poluição (desde controle da água nos poços, esgoto que vai para os córregos, esgoto a céu aberto, lixo).
- d) não tem associações - e talvez seja um desafio de formas de negociação dos problemas.

REGISTROS:



Resultados.

A ferramenta utilizada (JogoBairro) foi bem aceita e mostrou resultados positivos no mapeamento da região. O fato de já dispor do desenho e dos recortes com represa, córregos, ruas, morros etc substituiu muito bem a necessidade de desenhar pra mostrar os dados do bairro. As cartelas com os equipamentos estimularam a discussão entre os participantes que verificavam a distribuição desigual dos acessos a equipamentos públicos, serviços etc. Em todos os jogos foram agregadas outras cartelas especificando problemas específicos dos locais.

Foi considerada interessante, pelos participantes, pois facilitou o mapeamento do território e a conversa do grupo. Todos dos grupos participaram.

Em **Embu-Guaçu** o grupo era homogêneo, não houve conflitos. Participantes mostraram receptividade e muito interesse pelo trabalho e no processo de discussão (ciclo de oficinas).

Os participantes valorizaram muito o jogo durante todo o período e pretendem reproduzir esse material para suas atividades.

“O bairro (Vila Isabel) está distante da estrada cerca de 2 quilômetros. As pessoas têm que andar para chegar à estrada e ao transporte público. É uma região que não tem estrutura nenhuma, não tem escola, transporte, não tem saneamento, nem rede de água regular. Há apenas poços, cada casa tem um poço. O esgoto vai para fossas e onde não tem fossas, o esgoto vai direto para as ruas. Essa é a conduta de quem tem chegado no bairro”.

“No Vergueiro não tem transporte no bairro, não tem muitas ruas. Do bairro até a estrada principal (José Louro) conta-se aproximadamente 7 quilômetros, e as crianças têm que andar tudo isso para chegar ao transporte público.”

Ver VII- Anexos: Descrição destas Oficinas e contexto dos locais:

ANEXO 1 Contextos Embu-Guaçu e Parelheiros.

ANEXO II – Jogo Bairro.

2ª Oficina – Jogo de Papéis: NEGOCIAÇÃO

Embu-Guaçu- 08/07/06

Objetivos:

- Devolutiva de dados da oficina anterior (JogoBairro), com tabulação dos problemas apontados e os problemas comuns da região
- Discussão como usualmente encaminham estes problemas
- Mapeamento dos atores envolvidos nos problemas em particular relativos ao acesso e uso da água e solo no local.
- Introdução explicativa sobre o jogo de papéis e tipos de negociação

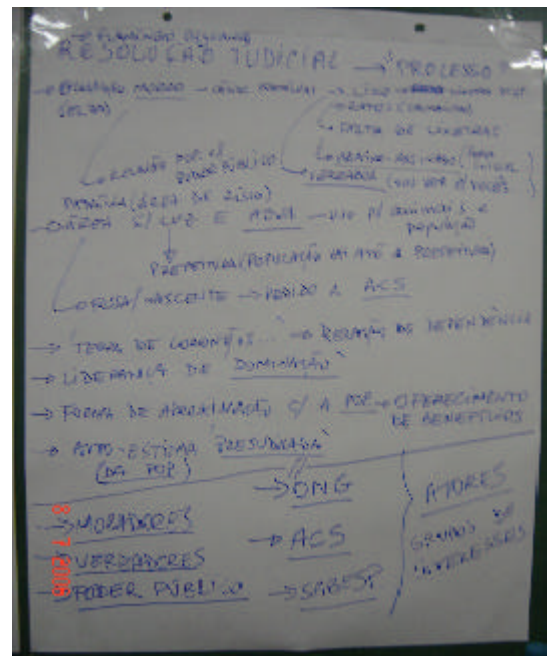
Participantes / Público: ONG local, lideranças e agentes comunitários de saúde, representantes do poder público, companhia de água, etc.

Material utilizado:

- Síntese dos bairros em planilha; painel (MAPAS OFICINA) com dados comuns apresentados na oficina anterior (JogoBairro)
- Explicativo sobre Negociação e os tipos de negociação (em power point)

Andamento / Prática:

- Explicação sobre o jogo de papéis e tipos de negociação
- Distribuição de papéis e caracterização com o grupo sobre cada papel principal, como se porta, o que faz, com quem se relaciona, etc.
- Distribuição e simulação de papéis (prefeito, morador, departamento de obras da prefeitura, sabesp, vereador e médico sanitarista)
- Abertura de mesa de discussão, a fim de simular uma negociação prática.
- Avaliação



Definição dos papéis e dramatização de negociação

ANEXO III- Conflitos e Negociação e Dramatização/Negociação.

**3ª Oficina – ATORES E RELAÇÕES LOCAIS e
OFICINA LEI ESPECIFICA DO GUARAPIRANGA⁹
EmbuGuaçu- 15/07/06**

Objetivo:

- Introdução básica sobre o Ter'Águas: mostrar papéis e relações entre os atores envolvidos com as riquezas locais e consequências de uso
- Apresentação expositiva/explicativa sobre a Lei Específica

Participantes / Público:

- Sabesp, lideranças locais e agentes comunitários de saúde (12 convidados + equipe Negowat)

Material Utilizado / Metodologia:

- data show
- Apresentação expositiva (Lei Especifica.ppt)
- Tarjetas e canetas coloridas para montagem de painel (LOUSA.ppt)

Andamento / Prática:

- Síntese em conversa sobre a oficina de Negociação
- Montagem de painel em lousa com tarjetas coloridas, a fim de demonstrar as conexões entre atores e meio: as riquezas locais como a água, o solo, atores envolvidos no uso dessas riquezas, as consequências dessas ações e atitudes sobre os problemas decorrentes do uso indevido – pelo grupo, foram adicionados os papéis: Dpto de Meio Ambiente, Área de Saúde (Secretaria - incluso vigilância sanitária), CETESB.

O objetivo não é essa divisão dos elementos das instituições e sim como se dão as ligações e conexões entre eles (riqueza, atores, consequência)

QUADRO SÍNTESE LOUSA

- Apresentação de slide de introdução sobre a Lei Específica

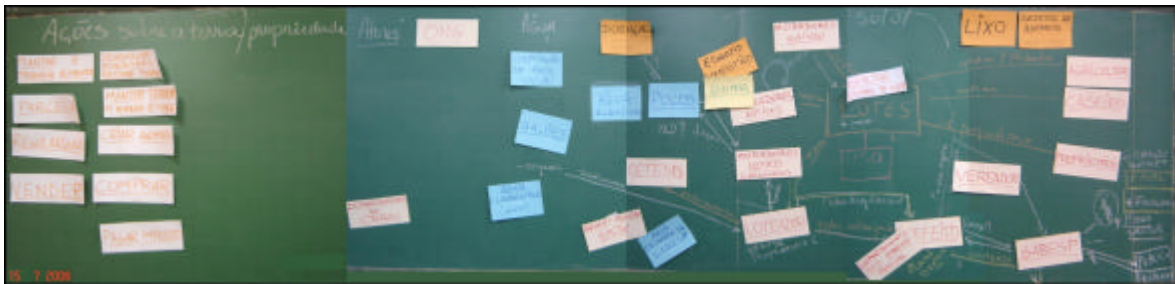
Avaliação:

- Atores enfatizaram o jogo de responsabilidades entre atores (prefeitura que culpa a Sabesp, vice-versa, etc).
- A falta de articulação entre moradores locais e proprietários de sítios de veraneio

⁹ Esta oficina foi oferecida apenas em Embu-Guaçu, pois consideramos que com os moradores de Parelheiros faltavam ainda informações inclusive sobre o Plano Diretor e o interesse na discussão da Lei específica era praticamente individual, para saber sobre o terreno de cada um. Então foi repassada esta discussão para a técnica da sub-prefeitura que se dispôs a fazer esta discussão.

- a população mesmo sabendo das leis e como articular seus direito e obrigações, ainda espera que os outros façam por eles (todo mundo faz eu também posso? – se ele tem porque eu não?)
- o acesso à água em Embu-guaçu não é problema, é muito fácil fazer uso de poços... “Aqui você fura o chão com uma caneta, sai água!”.
- *“na verdade informação significa poder” (pela lei o repasse de verbas é feito de acordo com os resultados das análises das águas) – nem mesmo os prefeitos sabem disso e acabam não fazendo essas análises – todas as fontes de água usadas pela comunidade deveriam ter análises periódicas para mostrar à vigilância sanitária – papéis e troca de “favores” se confundem, a própria SABESP que deveria ser fiscalizada presta serviço à vigilância sanitária.*

NO ANEXO IV: Jogo Ter'Águas: descrição dos processos em Embu-Guaçu, Parelheiros e com o Sub-comitê Guarapiranga - Debrifing



Ações e Atores



Exposição sobre a lei específica

4ª Oficina – JOGO TER'ÁGUAS

Embu-Guaçu – 05/08/06

OBJETIVO E CONTEÚDO: - Aplicação da dinâmica Ter'Águas

Nessa oficina se propõe um diálogo entre os diferentes atores presentes sobre a questão do planejamento local e gestão da água e do solo através da dinâmica "Ter'Águas".

Participantes / Público:

- Sabesp, agentes comunitários de saúde, SMA, Deptos. Meio Ambiente, Obras e Agricultura, lideranças locais como imobiliária e associação de empresários (Embu-Guaçu -28 convidados + equipe Negowat;

Material Utilizado / Metodologia:

- jogo computadorizado
- orientadores do grupo Negowat auxiliaram no desenvolvimento do jogo
- jogo dividido em rodadas para melhor interação entre os atores e seus papéis

Andamento / Prática:

- Distribuição de papéis e apresentação geral aos outros integrantes do grupo
- Foram realizadas três rodadas do jogo

Avaliação: Embu-Guaçu

- Os participantes não tiveram dificuldade para assumir os papéis distribuídos.
- Houve muitos aprendizados no processo, desde como conduzir a negociação, as discussões e possibilidades de negociações entre as partes, antes de chegar ao "conselho da cidade", a explicitação de problemas localizados, etc.
- Consideraram importante a participação dos agentes, os moradores e representantes do poder público: todos os lados perceberam a necessidade dessa relação mais continuada.

"Acho interessante, pois cria um ponto de partida para que os bairros comecem a falar mais entre eles... Chácara dos Amigos, Jardim Progresso, Congonhal, que tenham um objetivo só e que vão juntos, um representante de cada associação/bairro procurar o poder público para negociar".

"A perspectiva das associações de bairros se reunirem e fazerem uma espécie de coalizão entre os bairros, visando a negociação coletiva, é uma iniciativa interessante, embora não tenha ficado muito claro como se daria".

"Solução inovadora: parceria entre prefeitura, associações de bairros e empresários no sentido de estabelecer uma escola técnica na região."



Ter'Águas – Embu-Guaçu

No ANEXO IV - Descrição do processo e Debriefing

5ª Oficina – Fechamento e Avaliação

Discussão do Plano Diretor sobre Mapas, PRIS Fechamento e Avaliação – EMBU-GUAÇU - 12/08/06

Proposta / Objetivo:

- Fechamento do processo Embu-Guaçu
- Discussão sobre o Plano Diretor (articulação entre os bairros)
- Sobreposição de mapas ISA com Lei Específica e abrangência do RodoAnel

Participantes / Público:

- Agentes comunitários de saúde e lideranças locais (+ equipe Negowat)
- Acompanhamento feito por 2 jornalistas de jornal local

Material Utilizado / Metodologia:

- Mapas do ISA –Instituto Socioambiental
- Mapas do Plano Diretor de Embu-Guaçu

Andamento / Prática:

- Apresentação de mapas do ISA
- Apontamentos e reconhecimento da região pelos participantes
- Avaliação do processo



trabalho sobre os mapas e plano diretor

Avaliação:

- Grupo extremamente participativo
- Questões positivas apontadas pelos participantes: condução do processo foi boa, manterá um grupo de discussão local, utilização da metodologia do Negowat para continuar o processo por conta própria (apoio do Polis)
- Problemas principais dos atores participantes: faltou participação maior da própria comunidade, impossível segurar a urbanização local, nem mesmo a questão da água e a prefeitura são capazes de segurar as ocupações, o crescimento poderia ser melhor com mais cultura e áreas de lazer.

Avaliação dos participantes:

“Desde o primeiro encontro a experiência toda foi muito válida... que podem ser utilizadas em outros momentos... como aquele momento do Ímã (Jogobairro), que não é cara para realizarmos na nossa realidade, os momentos foram muito bem conduzidos, as dinâmicas foram muito boas, as polêmicas fizeram parte do processo e a condução foi feita de forma legal... vou sentir falta... temos que nos encontrar novamente... da negociação e do conflito acho que poderíamos ter mais material escrito, referências bibliográficas...”

Vocês estariam dispostas a ns ajudar a preparar este material, na questão da linguagem, etc...?

“Podemos manter o grupo por aqui, discutindo estas coisas... e vamos nos falando por e-mail...”

“Participei apenas das 2 últimas, mas achei válido, importante, a idéia é essa e acho que o que propus seria a gente abrir um fórum no município para debater vários assuntos do município... em relação ao futuro, queria saber se poderíamos contar com o apoio do Pólis?”.

“Se os agentes de saúde pudessem construir um material de EA que as escolas pudessem utilizar... seria ótimo, e acho que pelo potencial desse grupo não está distante da realidade...”

“Vocês sugeriram pegar estas metodologias que desenvolvemos para o trabalho de vocês... para mim isso foi uma surpresa... não pensava que vocês fossem pensar em usar para o trabalho de vocês... viemos para facilitar o grupo, a participar da dinâmica de discussões sobre água, urbanização, estes conflitos... e acho ótimo que vocês possam utilizar estas metodologias... vamos pensar nisso...”

“Eu esperava isso mesmo, que vocês pudessem se apropriar dessa seqüência de jogos... que bom que vocês se interessaram e que nós possamos repassar para vocês... fiquei contente de encontrar pessoas como vocês, gostei ter trabalhado com este grupo... fiquei surpresa, pois encontramos em vocês um tipo de liderança que não é tão comum hoje em dia; aprendi mais do que pude dar nestes encontros... há caminhos de trocas, de encontros, vamos formalizar estes instrumentos, depende de todos nós pensarmos nisso...”.

Parelheiros

Parelheiros – distrito de São Paulo, com 136 mil habitantes (SEADE, 2005), totalmente em área de mananciais, abriga remanescentes importantes de Mata Atlântica e as áreas mais preservadas do Município. Nos bairros JD das Fontes, Oriental, onde trabalhamos, os problemas mais destacados pela população são: poluição de córregos e fontes de água, poços, rede irregular de água e eletricidade, esgoto a céu aberto, falta de meios de transporte, escolas, serviços.

Conflito: Em ambos os bairros, há um conflito entre os moradores que demandam rede regular de água x SABESP que propõe levar a rede se os moradores instalarem fossas sépticas individuais em suas residências.

O processo TerÁguas em Parelheiros foi desenvolvido com a parceria da Sub-Prefeitura de Parelheiros, através do sub-prefeito, e técnicos da área de planejamento e de relações comunitárias, e com a coordenadoria do Programa Saúde da Família, responsável pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos dois bairros. O grupo se constituiu com lideranças e moradores dos bairros Parque Sumaré, Jardim das Fontes e Jardim Oriental.



Local das oficinas Parelheiros

Agenda das atividades

Oficinas realizadas em 2006

Parelheiros II – JD Oriental e JD das Fontes

Data	Objetivo	No. de participantes	No. de organizações representadas
12/08/06	Oficina JogoBairro	9 + equipe Negowat	3 associações de bairro, agentes de saúde, sub-prefeitura
19/08/06	Negociação	9+ equipe Negowat	3 associações de bairro, agentes de saúde, sub-prefeitura
26/08/06	Dinâmica Ter'Águas	15 + equipe Negowat	3 associações de bairro, agentes de saúde, sub-prefeitura, SABESP, industrial
02/09/06	Planejamento de Ação - Fechamento e Avaliação	12 + equipe Negowat	3 associações de bairro, sub-prefeitura

Conteúdo detalhado das oficinas em Parelheiros

1ª Oficina – JOGO BAIRRO

Parelheiros – 12/08/06

Objetivos:

Apresentação do Projeto Negowat e do Instituto Pólis ao grupo de participantes

Os participantes desenham em grupo o bairro mapeando como se deu e se dá o acesso e uso do solo e da água, localizando os processos de ocupação, as formas de moradia, a obtenção e qualidade da água, sua evasão, as questões de infra-estrutura básica de equipamentos e serviços públicos.

Apresentação expositiva de cada um dos grupos aos outros participantes, a fim de socializar informações e evidenciar dados comuns da região.

Questões levantadas em Parelheiros

a) problema básico se relaciona com o acesso à água pois a rede regular não chega em todas as casas, os córregos, as nascentes e poços estão poluídos e com ocupações irregulares sobre e a dificuldade com a negociação com a SABESP sobre a instalação da rede regular x a instalação de fossas sépticas individuais nas residências por conta dos moradores.

b) Problemas mais comuns apontados: falta de transporte (poucos horários e ruas irregulares que quebram os ônibus), esgoto a céu aberto, fossas negras, ocupações sobre os córregos e nascentes, ocupação de terrenos irregulares, áreas de risco; irregularidade de rede elétrica e ruas sem iluminação; tratamento de lixo e esgoto. Faltam creches, escolas, coleta e tratamento dos esgotos, segurança.

Com relação à água o problema maior é o de poluição (desde controle da água nos poços, esgoto que vai para os córregos, esgoto a céu aberto, lixo).

d) tem duas associações – lideradas por mulheres que se dispõem a discutir os problemas e levar até a sub-prefeitura, conversar com a SABESP, com políticos, etc.

Alguns moradores se aliam e colaboram com as associações, mas sentem que falta muito apoio da maioria dos moradores.

Os donos de chácaras não se relacionam com as associações e/ou moradores.

Resultados

Também em Parelheiros houve o envolvimento de todos os participantes no mapeamento e discussões dos problemas dos bairros.

Em **Parelheiros** o grupo era mais heterogêneo, com lideranças mais informadas e moradores antigos, outros recém chegados, mas todos participaram.

Houve a preocupação de resgatar a história de cada um dos bairros e como foi o processo de ocupação.

“O bairro (Parque Sumaré) começou em 1950, as ruas foram abertas no enxadão, até hoje não são oficiais, não tem nomes com plaquinhas, há um número maior de chácaras, muitos de nós ainda pagam seus impostos no INCRA. Daí começou o loteamento, inclusive em área da Prefeitura. As pessoas que moram na favela compraram os terrenos”

E apontam problemas – “Abaixo há um poço artesiano (Sabesp) lá embaixo (rua Mabel Normando), que fornece água pra o Jardim Oriental, Parque Sumaré e Jardim das Fontes. Próximo ao poço artesiano, foi construído ilegalmente uma espécie de bairro, onde o esgoto corre a céu aberto, lixo, numa área da prefeitura, que não tem rede regular de água. O córrego passa do lado da ocupação. O poço artesiano próximo da favela fica a 2 metros do esgoto”.



Local das oficinas Parelheiros

Jogo Bairro - Parelheiros

Ver ANEXO 1 e 2

2ª Oficina – Jogo de Papéis: NEGOCIAÇÃO

Parelheiros - 19/08/06

Objetivos:

- Devolutiva de dados da oficina anterior (JogoBairro), com tabulação dos problemas apontados e os problemas comuns da região
- Discussão como usualmente encaminham estes problemas
- Mapeamento dos atores envolvidos nos problemas em particular relativos ao acesso e uso da água e solo no local.
- Introdução explicativa sobre o jogo de papéis e tipos de negociação

Material utilizado:

- Síntese dos bairros em planilha; painel (MAPAS OFICINA) com dados comuns apresentados na oficina anterior (JogoBairro)
- Explicativo sobre Negociação e os tipos de negociação (em power point)

Andamento / Prática:

- Explicação sobre o jogo de papéis e tipos de negociação
- Distribuição de papéis e caracterização com o grupo sobre cada papel principal, como se porta, o que faz, com quem se relaciona, etc.
- Distribuição e simulação de papéis (prefeito, morador, departamento de obras da prefeitura, sabesp, vereador e médico sanitaria)sta)
- Abertura de mesa de discussão, a fim de simular uma negociação prática.
- Avaliação

DRAMATIZAÇÃO – NEGOCIAÇÃO:

Atores: moradores, prefeitura, secretaria de habitação, ministério público

Tipos de ocupações de áreas: invadidas, irregulares,

Demandas para os bairros: posto de saúde, creche, escolas, transporte

Questões levantadas pelos participantes em relação às demandas dos bairros, como a falta de transporte público, a falta de escolas, creche... as crianças levam aproximadamente 40 minutos andando para irem à escola... conflitos entre habitação e área de proteção aos mananciais...

Avaliação em Parelheiros

- Faltou informação para os atores colaborarem com a dinâmica. Os moradores tinham muito poucos argumentos sobre os próprios problemas, desconheciam os papéis e responsabilidades, e era a primeira vez que ouviam falar em negociação.
- *“foi muito importante discutir os papéis, sua caracterização, percebemos que essas informações não são acessíveis aos moradores dos bairros”.*
- Um dos grupos perdeu o foco da negociação, mais ainda assim houve um interesse grande e vontade de participar. A avaliação foi a parte mais demorada e discutida detalhadamente.
- Problemas mais citados: atores jogaram a culpa uns nos outros (o que de fato acontece na realidade), falta articulação entre os moradores para conseguirem resultados, a população precisa de informações para debater com autoridades.



Preparação e dramatização da negociação

Ver ANEXO III

3ª Oficina – JOGO TER'ÁGUAS

Parelheiros – 28/08/06

OBJETIVO E CONTEÚDO: - Aplicação da dinâmica Ter'Águas

Nessa oficina se propõe um diálogo entre os diferentes atores presentes sobre a questão do planejamento local e gestão da água e do solo através da dinâmica "Ter'Águas".

Participantes / Público:

Parelheiros: 3 associações de bairro, agentes de saúde, sub-prefeitura, SABESP, industrial = 15 convidados + equipe Negowat.

Material Utilizado / Metodologia:

- jogo computadorizado
- orientadores do grupo Negowat auxiliaram no desenvolvimento do jogo
- jogo dividido em rodadas para melhor interação entre os atores e seus papéis

Andamento / Prática:

- Distribuição de papéis e apresentação geral aos outros integrantes do grupo
- Foram realizadas três rodadas do jogo

Avaliação: Parelheiros

- Foi surpreendente o envolvimento e a participação de todos no processo. Percebe-se que houve um amadurecimento do grupo desde a dramatização da Negociação na semana anterior, e agora no processo. O grupo estava tranqüilo, entrou no jogo e soube jogar.

"A princípio fiquei meio confusa, a situação é muito difícil... tínhamos muita coisa para fazer... me senti uma péssima prefeita... me senti sem saída... tentamos resolver os problemas não atentando para o que se passava ... fomos regularizando os bairros e não nos preocupamos com a água... e percebemos que a responsabilidade é muito grande"...

"Gente, eu me senti tão importante... eu me senti que se eu tivesse lá dentro seria capaz... colocamos rede de água, de esgoto... fizemos as coisas de acordo com a necessidade das pessoas, na medida certa, não prejudicamos as pessoas... adequamos as possibilidades às realidades das pessoas... acho que convenci as pessoas, elas vão fazer as fossas... com mais duas aulas dessa para frente eu vou ficar `tinindo`"...

"Eu gostaria que algumas coisas que aconteceram aqui fossem realidade... eu me senti um pouco pequeno, a associação se sentiu pequena perto dos proprietários... achei muito boa a reunião, pudemos aprender muita coisa, espero que isso tudo aqui possa fazer parte da realidade das pessoas que moram no bairro... que venhamos a aproveitar as coisas que aconteceram aqui para conscientizar as pessoas do bairro que não puderam participar..."

achar solução na real, apesar do atendimento ser totalmente diferente do que o que tivemos aqui... “

“Para lideranças de bairro, eu acho que esclarece muitas coisas, acho que deveríamos ter mais dessas oficinas, foi muito bom... foi muito construtivo”...

No ANEXO IV - Descrição do processo e Debriefing – em Embu-Guaçu e Parelheiros

4ª Oficina – Planejamento de ações, Fechamento e Avaliação PARELHEIROS 2 - 02/09/06

Proposta / Objetivo

- Fechamento do processo Parelheiros
- Discussão sobre o Plano Diretor (articulação entre os bairros)

Participantes / Público:

- Lideranças das associações, moradores e representante da sub-prefeitura.

Material Utilizado / Metodologia:

- Quadros, Tabelas e Questionário

Andamento / Prática:

- Divisão de grupos, devendo cada um identificar:
 - 2- problema específico que seja prioritário para o grupo;
 - 3- Definição dos objetivos em relação a esse problema: objetivo ideal, objetivo mínimo e objetivo intermediário;
 - 4- Identificar / levantar atores fundamentais / pertinentes / envolvidos para interferirem neste problema;
 - 5- Quais objetivos de cada ator, seu discurso ou posição, seu real interesse; sua responsabilidade para este assunto e as ações que põem tomar; quais recursos que cada ator pode mobilizar - financeiros, humanos, informações, espaço, terreno disponível - e as dificuldades que cada ator pode encontrar;
 - 6- Identificar as relações entre os atores, relações já existentes, não existentes, relações saudáveis, conflituosas, etc.; 6- Quais os riscos das ações que estamos pensando não darem certo? Se isso acontecer, quais os nossos próximos passos? Será possível prosseguir de outra maneira?
- Conversa sobre o plano diretor
- Avaliação do processo

ANEXO V - Fechamento do Processo e tabelas de planejamento local.

Avaliação:

- Problemas principais dos atores participantes: falta de asfalto nas ruas e transporte coletivo.
- Foi possível identificar entre os atores locais as possibilidades de: ampliar o apoio junto aos moradores, a partir da definição dos problemas e possíveis soluções, identificar outros setores que podem se aliar aos moradores, estabelecer pautas de negociação e formas de propor trocas (os moradores podem colaborar com alguma melhoria no bairro em troca de conseguir melhorias no serviço público), etc.
- Em Parelheiros, o jogo foi importante também para pensar outras formas de interação com o poder público (sair da tradicional forma de reclamação para tentar negociar mesmo).
- Nos teste de Parelheiros, e fora os problemas de jogos: mostrou em particular que a população seria pronta a participar.

Os grupos desenvolveram o trabalho, mas a compreensão do planejamento e a inscrição de todas as tabelas de fato seria um programa para mais dias de trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA em Parelheiros

Os representantes das organizações e moradores locais dos bairros Jd das Fontes, Jd Oriental e Parque Sumaré se envolveram no processo, discutiram e treinaram as possibilidades de negociação e realizaram um plano de ação para intervir no conflito atual que é a demanda pela extensão da rede regular de água pela Sabesp, que tem exigido em troca a instalação de fossas sépticas individuais pelos moradores, que se vêm impossibilitados pelos altos custos de instalação e manutenção. O processo de jogos possibilitou aos participantes mapear as possibilidades de equacionar o problema, pensar várias alternativas de encaminhamento e formas de interação com o poder público, a companhia de água e outros atores presentes na região.

Infelizmente, não houve tempo no projeto para acompanhar a implementação das atividades programadas no plano de ação, o que é uma perda tanto para o projeto em termos de uma avaliação mais específica, quanto aos moradores, que certamente necessitariam de um tempo maior de acompanhamento para fortalecer suas ações.

O jogo com o Comitê de bacia Guarapiranga - 20/09/2006

OBJETIVO E CONTEÚDO: - Aplicação da dinâmica Ter'Águas

Nessa oficina se propõe um diálogo entre os diferentes atores presentes sobre a questão do planejamento local e gestão da água e do solo através da dinâmica "Ter'Águas".

Participantes / Público:

Participantes: representantes da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (SMA/DUSM), Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São Paulo, SMA do Embu das Artes, Secretaria da Agricultura de São Paulo, SABESP, sub-prefeitura de M'Boi Mirim, Instituto Sócioambiental/ISA, de Organizações do M'Boi Mirim, Santos Mártires.

+ equipe Negowat.

Material Utilizado / Metodologia:

- jogo computadorizado
- um facilitador
- orientadores do grupo Negowat auxiliaram no desenvolvimento do jogo
- jogo dividido em rodadas para melhor interação entre os atores e seus papéis

Andamento / Prática:

- Distribuição de papéis e apresentação geral aos outros integrantes do grupo
- Foram realizadas três rodadas do jogo

Avaliação:**Organização**

A organização foi bastante boa, o jogo demorou de 9 h 30 até 15 horas, com 4 rodadas jogadas.

A estudante que trabalhou como operadora de computador e parece ter um bom domínio do Ter'Agua para poder tentar operar um jogo sozinha em outros jogos.

O jogo foi animado pela Raphaële Ducrot.

Com a hipótese que os participantes tinham um bom conhecimento da problemática, dos atores e dos problemas decidimos inverter os papéis.

Resultados iniciais:

O jogo foi muito lúdico e dinâmico com um envolvimento muito bom de todos os jogadores. Houve momentos de boa diversão. Um ou dois pessoas assumiram o seu papel de maneira muito teatralizada, contribuindo para a boa atmosfera global.

Surpreendentemente, houve relativamente pouca discussão e pouca implicação da Lei específica, sendo que após as primeiras rodadas, pareceu esquecida. Como instrumento de orientação e de gestão da urbanização foi muito pouco usada, apesar de os atores presentes teoricamente estiveram envolvidos na elaboração desta Lei.

O jogo foi muito diferente de jogo com atores locais :

(1) pela atuação dos representantes de bairros, que focaram suas preocupações sobre acesso a água e saneamento sem nenhuma referência a escola, regularização, transporte. Também foram pouco reivindicativos. Arrecadaram recursos sem discutir muito essa possibilidade, o que se distancia de fatos da realidade. (deve se acrescentar, no entanto, que as organizações do M'Boi Mirim estavam nesse momento justamente encaminhando junto à sub-prefeitura e SABESP, demandas com relação à situação à poluição dos córregos, rios etc e ao saneamento)

(2) o grande proprietário não atuou realmente como imobiliário e só no final começou a vender suas parcelas. Na sua avaliação, entendeu só no final o que podia fazer. Acho também que isso revela um distanciamento a realidade

(3) o empresário tentou reproduzir uma atuação próxima de alguns papéis nos comitês, impedindo as negociações, mas ao contrario de jogo com atores de verdade não procurou ajuda das associações de bairro

(4) a atuação da prefeitura foi bastante interessante inclusive com uma participação muito ativa do assessor

(5) a ÁguaPura, trabalhou essencialmente em cima do seu orçamento, conseguindo segurar a caixa da empresa, com um foco no reservatório.

- De alguma forma, o jogo, em termos de conteúdo tomou um encaminhamento mais técnico, mais teórico, diferente de quando realizado com os atores locais, que traziam questões mais focalizadas e concretas.

Duas hipóteses para isso:

- o exercício foi fictício demais

- alguns dos representantes são afastados da realidade local, sendo o conhecimento deles e mais intelectualizado. Note-se, no entanto, que esse trabalho foi bastante proveitoso para as 2 representantes de Associação de M'boi Mirim, que foram assessor de AguaPura e Prefeitura, conseguiram perceber a realidade interna desses dois órgãos.

V Avaliação Geral

Principais resultados: discussão

Através da criação, desenvolvimento desse processo foi possível sistematizar e testar uma metodologia participativa de abordagem das questões locais, numa sequência de atividades que possibilitam a aprendizagem individual e coletiva; formular propostas de introdução de Jogo de Papéis como uma metodologia para abordagem dos conflitos de água e solo em áreas de mananciais, incluindo a negociação entre os diversos atores e a formulação de propostas para melhorias no Planejamento regional.

Tratando-se de uma criação coletiva, possibilitou também compartilhar tanto com os parceiros do Projeto Negowat, como com novos parceiros.

Com os atores locais, observou-se o seu envolvimento em todo o processo, a mobilização sobre as questões da pesquisa, conceitualização das questões e conflitos, seja das organizações e moradores locais, mas também o envolvimento com representantes de instituições do setor público, e outras ONGs que trabalham em campos afins.

Junto aos grupos de atores locais observou-se um processo que: a partir da assimilação da metodologia, verificam a possibilidade de reprodução de educação local (Embu-Guaçu), a explicitação das questões em torno do conflito local e as possibilidades de negociação entre lideranças e moradores dos bairros e poder público, companhia de água etc (como em Parelheiros).

Destaca-se assim a importância da sequência de atividade na aprendizagem individual e coletiva, e pode-se considerar que houve aprendizagem coletiva, em particular sobre noção de negociação, de parcerias, de integração visão mais global a situação dos bairros, diversidade de interesses, necessidade de preparação das negociações e de fazer pre-proposta. Ao mesmo tempo constatou-se que o maior problema fica no difícil acesso ao poder público.

O processo em Parelheiros, no Jardim das Fontes, Oriental o jogo foi importante também para pensar outras formas de interações com o poder público (sair da tradicional postura de reclamação para tentar negociar mesmo). A vivência com estes atores mostrou que a população seria pronta a participar, embora necessite de um reforço para sistematizar suas demandas e estimular uma maior representação junto aos moradores.

Conclusão

Os resultados desde a pesquisa local e o desenvolvimento dos programas de oficinas e debates mostram diversos aspectos positivos, no reconhecimento do papel do Projeto em promover o debate sobre as questões envolvidas, quanto à necessidade e possibilidade do envolvimento destes atores nos processos de identificação de problemas e a participação na negociação e nos processos de definição das políticas sociais. Os representantes locais enfatizaram a falta de

informações, de reuniões, de articulações que se criem nos locais ou no município; vocalizam a importância de conhecimento, particularmente de um conhecimento articulado, normas de procedimentos mais claras, um planejamento de políticas e ações articuladas que organizem as possibilidades de habitar adequadamente naqueles locais, que auxiliem a normalizar sua situação e possam evitar a degradação ambiental e a poluição, que inclusive piora suas condições de vida.

Além disso, o processo mostrou possibilidade de organização e diálogo com o poder público e instituições envolvidas nas questões de meio ambiente, rede de água e abastecimento, poluição, etc.

Em Parelheiros, observamos desde 2004, quando da devolução da pesquisa, a mobilização das organizações na formação de um Fórum local que perdura até hoje com grande participação.

Durante o desenvolvimento do programa “processo Ter’Água” (2006), com os atores locais: houve envolvimento em todo o processo; mobilização sobre as questões da pesquisa, conceitualização dos conflitos, envolvimento do setor público, e capacitação dos atores.

Em Parelheiros, agregando os representantes das organizações e moradores locais dos bairros Jd das Fontes, Jd Oriental e Parque Sumaré se envolveram no processo, discutiram e treinaram as possibilidades de negociação e realizaram um plano de ação para intervir no conflito atual que é a demanda pela extensão da rede regular de água pela Sabesp, que tem exigido em troca a instalação de fossas sépticas individuais pelos moradores, que se vêm impossibilitados pelos altos custos de instalação e manutenção. O processo de jogos possibilitou aos participantes mapear as possibilidades de equacionar o problema, pensar várias alternativas de encaminhamento e formas de interação com o poder público, a companhia de água e outros atores presentes na região.

Infelizmente, we did not have time in the project to accompany the implementation of these activities even if opportunities.

Em Embu-Guaçu, os agentes de saúde que participaram do programa de oficinas puderam implementar o diálogo com os técnicos da gestão pública local, e se envolver no processo de configuração e implementação do Plano Diretor do município. Os participantes valorizaram o processo de mapeamento integrado da realidade dos bairros, os exercícios de negociação, constatando a diversidade de interesses, possibilidades de parcerias, e de diálogo tanto com outros moradores como com o poder público. Estes agentes estão interessados em aprender a metodologia desenvolvida no Negowat e replicá-la junto aos moradores.

Concluindo, foi um processo de aprendizagem coletiva, onde nós, os parceiros do Projeto aprendemos muito.

VI. BIBLIOGRAFIA

- ANTONA M., D'AQUINO P., AUBERT S., BARRETEAU O., BOISSAU S., BOUSQUET F., DARÉ W., ETIENNE M., LE PAGE C., MATHEVET R., TRÉBUIL G., ET J. WEBER (Collectif Commod). 2003. *Our companion modelling approach (La modélisation comme outil d'accompagnement)*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation 6(2). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/2/1.html>
- BARBAN, V, TEIXEIRA, L.S. E OLIVEIRA, C.C.. *Atores Sociais e conflitos em torno da gestão e uso da água e do solo nas Bacias Hidrográficas Guarapiranga e Tietê-Cabeceiras*. In:WP 3 Report - Negowat Project.Disponível em www.negowat.org
- BARBAN, V. 2004. *La extrema pobreza ... ¿cómo enfrentarla?* In Barrera A. G.(ed) *La Era Urbana*. Programa de Gestión Urbana - Coordinación Regional para América Latina y El Caribe- PGU-ALC, p.19. (Edición Especial: Pobreza y Exclusión en las ciudades., Marzo 2004).
- BARBAN, V. 2005. *Entre o legal e o real – a necessidade de informação para a participação cidadã*. Em Dowbor, L. e Tagnin, R.A. (org). *Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo.
- _____. 2005. *Spring Areas in the MetroPólis of São Paulo/Brazil: the Residents, their Organizations and Social Participation*. EFFICIENT 2005 - 3rd Conference on Efficient Use and Manangement of Water, Chile, 14 a 19/03/2005 – em Cdrom e disponível na página <http://www.efficient2005.com/>
- _____. 2005. *Conflicts and participatory management in Alto Tietê Water Basin Regions*. Panel in EFFICIENT 2005 - 3rd Conference on Efficient Use and Manangement of Water, Chile, 14 a 19/03/2005 – em Cdrom e disponível na página <http://www.efficient2005.com/>
- BARBAN,V., ROJOT, C. e MORAIS, C.K. 2005 *Gestão partilhada – informação e formação para a participação cidadã*. Encontro Por uma nova Cultura da Água. Fortaleza, Brasil, 5 a 9/12/05. em Cdrom e disponível na página <http://www.unizar.es/fnca/america>
- BARRETEAU O., BOUSQUET F. ET ATTONATY J.-M. 2001. *Role-Playing games for opening the black box of MAS: method and teachings of its application to Senegal River Valley irrigated systems*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation. 4(2). Online:<http://jasss.soc.surrey.ac.uk/4/2/5.html>.
- BARRETEAU, O. 2003. *The joint use of role-playing games and models regarding negotiation processes: characterization of associations*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation 6(2). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/2/3.html>
- BECU, N. 2006.*Identification et modelisation des representations des acteurs locaux pour la gestion des bassins versants*. These de doctorat Universite Montpellier I Sciences Et Techniques du Languedoc, disponível em <http://www.montpellier.cemagref.fr/>
- BOLAY, F.W. 1993. *Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos - Método ZOPP*. Recife: GTZ. Tradução de Markus Brose.
- BONDUKI, N.(1999). *Origens da habitação social no Brasil*. São Paulo: Estação Liberdade. 2a. Ed.

- BOUSQUET F. 1996. *Usage des ressources renouvelables et modélisation des représentations: Une approche par les systèmes Multi-Agents*. Tendances nouvelles em modélisation pour l'environnement. 187-193.
- BOUSQUET F., BARRETEAU O., WEBER J. 1996. *Systèmes multi-agents et couplage des modèles biophysiques et socio-économiques*. in *Couplage de modèles en agriculture*, Collection Colloques Cirad,.
- CANO, W. 1983. *Raízes da concentração Industrial em São Paulo*. SP: T. A. Queiroz, 1983.
- CAPRIROLO, R. P., FAYSSSE, N.. *Pautas generales para la elaboración , uso y empleo de Juegos de Roles en processo de apoyo a una acción coletiva*. Agosto 2006, Cochabamba, Bolívia: Centro Água - UMSS, Projeto Negowat.
- CERES (1999). *Manual para el facilitador en resolución de conflictos*. Edición Ceres y Diakonia
- D'AQUINO, P., LE PAGE, C., BOUSQUET, F. ET BAH, A. *SelfCormas, un jeu de rôles à propos de l'organisation décentralisée de l'utilisation des sols au Nord du Sénégal* <http://cormas.cirad.fr/en/applica/selfCormas.htm>
- DARÉ W. ET BARRETEAU O. 2003. *A role-playing game in irrigated system negotiation: between play and reality*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation. 6(3). <http://jasss.soc.surrey.ac.uk/6/3/6.html>
- DORN, D.S. (1989) *Simulation Games: one more tool on the pedagogical shelf*. Teaching Sociology,17, 1-18
- ELMORE, R. 1978. *Organisational models of social program implementation*. Public Policy, 26 (2), PP.185-228..
- ETIENNE M., LE PAGE C. ET COHEN M. 2003. *A Step-by-step approach to building land management scenarios based on multiple viewpoints on multi-agent system simulations*. Journal of Artificial Societies and Social Simulation. 6(2).
- ETIENNE, M. (2005) *Fase de concepção de un Juego de Roles. Curso de Formación:Enfoque de Juego de Roles en la Modelación de Acompañamento*. Cochabamba, 23-27 Mayo 2005. Biblio - ver em Juego de Roles-Bolivia
- FREIRE, Paulo. 1999. *Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- _____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FOUCAULT, Michel. 1998. *Microfísica do poder*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal.
- GOHN, Maria da Glória. 1997. *Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola.
- LATOUR, Bruno. 1994. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- MARICATO, E. (1996). *Metrópole na periferia do capitalismo*. SP, Hucitec.
- MARTINS, M.L.R..(2003). *São Paulo: Além do Plano Diretor*. In Estudos Avançados/ Universidade de São Paulo. I.E.A. Vol.17, No. 47. São Paulo: IEA. Jan/Ab
- MATUS, C. 1996. *Política, planejamento e governo*, 2. Ed., Brasília: IPEA.
- NEDER, R.T. (2002) *Crise socioambiental: estado e sociedade civil no Brasil (1982-1998)*. São Paulo: Annablume: Fapesp..

- MORIN, Edgar. 1980. *O Método II: a vida da vida*. 2ª ed. Portugal: Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária,.
- _____. *Complexidade e ética da solidariedade*. In: CASTRO, Gustavo de. (org.) et alii. *Ensaaios de Complexidade*. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- PAHL-WOSTL, C. (2002) *Towards sustainability in the water sector – the importance of human actors and processes of social learning* Aquatic Sciences 64 394-411 EAWAG Dubendorf Alemanha
- PADOL, L. "Playing Stories, Telling Games: Collaborative Storytelling in Role-Playing Games." RECAP: Publications, Inc. 1996. <http://www.recappub.com/games.html>. Apr. 2003.
- PETERS, V. VISSERS, G. (2004) G. *A simple classification model for debriefing simulation games*. Simulation & Gaming, Vol.35 (1) 70-84 Sage Publications
- PRETTE, M. E. del. (2000) *Apropriação de Recursos Hídricos e Conflitos Sociais: A Gestão das áreas de proteção aos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo, 2000. – FFLCH-USP. Tese (Doutorado)
- PORTO, M. (2003). *Recursos hídricos e saneamento na Região Metropolitana de São Paulo: Um desafio a tamanho da cidade*. Brasília, Df, Brasil, Banco Mundial: 84 P
- QUIOGUE, D. "Role-Playing Games as Collaborative Fiction." 1998. AEGISweb. Apr. 2003 <http://www.geocities.com/aegisweb/9-Articles/91-CollFic.html>.
- ROLNIK, R. (1997). *A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP.
- ROLNIK, R. (coord.) *Regulação Urbanística e Exclusão Territorial*. São Paulo, Pólis, 1999 (Publicações Pólis, 32),
- _____. (2004) *São Paulo, novo século, uma nova geografia?* In CAPUCCI, P. F. e Garibe Filho, R. N. *Gestão local nos territórios da cidade*. SP:Secretaria Municipal de Subprefeituras.
- SANTOS, B. de S. 2000. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, M. (2002). *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Editora Unesp.
- STEINS, N.A. Y EDWARDS, V. (1999). *Platforms for collective action in multiple-use common-pool resources*. Agriculture and human values, 16: 241-255.
- TELLES, V.S. e PAOLI, M. C. 2000. *Direitos sociais - Conflitos e negociações no Brasil Contemporâneo*. Em ALVAREZ, S.E, DAGNINO, E E ESCOBAR, A. (org.). *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras*. BH:Ed.UFMG.
- TOURAINÉ, Alain. 2003. *Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes*. Petrópolis: Vozes.
- _____. 1998. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes.
- Waterly, M. e Cunha, P.M. *Guarapiranga 2005: como e por que São Paulo está perdendo este manancial: resultados do diagnóstico sócioambiental participativo da bacia hidrográfica do Guarapiranga*. São Paulo: Instituto Sócioambiental, 2006.

JOGOS:

Estatuto do Futuro- Organizado por Claudio Ceccon. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Kit das Cidades – Jogo de Estatuto da Cidade. Polis, FAPESP, FAU PUC-Campinas. São Paulo, 2005.

Desafio das Águas. Instituto Ecoar para a Cidadania, Junqueira, V *et al.*(1998) São Paulo, Brasil

SITIOS DE PESQUISA:

www.negowat.org

www.snis.gov.br

www.sabesp.com.br

www.ana.gov.br

www.energia.sp.gov.br

www.cnrh-srh.gov.br

www.cidades.gov.br

www.agds.org.br

www.prefeitura.sp.gov.br

www.montpellier.cemagref.fr

www.cirad.fr

<http://jasss.soc.surrey.ac.uk>

VII Anexos

VII.1 Anexo 1 CONTEXTO Embu Guaçu e Parelheiros

VII.1.1 EMBU-GUAÇU

O município.

O município de Embu-Guaçu foi escolhido para o desenvolvimento do processo de oficinas locais pela semelhança do seu contexto com o da Bacia do Ribeirão Caulim, uma das áreas específicas pesquisadas pelo Projeto Negowat durante o(s) ano(s) de 2003/2004

O município de Embu Guaçu tem uma população (2004-IBGE) de 67.505 habitantes, distribuídos dentro de sua unidade territorial de 155 km². Faz divisas com os municípios de São Paulo, Itanhaém, Juquitiba, São Lourenço e Itapequerica da Serra. Localiza-se a uma altitude média de 760 metros, apresentando topografia acidentada, com predominância de várzea, morretes variados entre 950 e 850 metros. A hidrografia da região é acidentada devido ao relevo da encosta, destacando-se a Cachoeira do Funil, com uma queda d'água de 80 metros localizada na divisa com Itanhaém, Rio Embu Guaçu e Rio Santa Rita.

Embu Guaçu apresenta 100% de seu território inserido em Área de Proteção de Mananciais (Leis Estaduais 898/75, 1172/76 e 9866/97) integrando também a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Programa Man and Biosphere da UNESCO), estando ainda submetida ao Decreto Federal 750/93, bem como a outros instrumentos da legislação ambiental brasileira. O Rio Embu Guaçu serve a Represa de Guarapiranga, com volume aproximado de 30% da sua capacidade. Embu Guaçu, juntamente com os municípios de Itapequerica da Serra, São Lourenço da Serra e Juquitiba, pleiteiam a classificação como Estâncias Hidrominerais.

O município tem algumas indústrias, que prevalecem as de transformação e minerais não metálicos (caulim, mica e feldspato), seguindo-se as metalúrgicas em geral. Ainda sua economia é calçada na atividade rural, integrando o Cinturão Verde na Grande São Paulo.

O município vem passando por um processo de ocupação das áreas verdes e adensamento da população com o avanço da urbanização desordenada.

Processo da constituição do grupo de trabalho

Os contatos iniciais foram através das Secretarias de Turismo e do Meio Ambiente do Município (Secretária Jumara Bocatto e arquiteta Ivana Karin Jollembeck Jenny), quando obtivemos informações sobre o andamento do processo do Plano Diretor da Cidade, então em curso, e a definição de áreas

mais propícias para a intervenção do projeto Negowat com as oficinas locais. Definida a porção Norte do município conhecida como Santa Izabel.

Junto à Secretaria de Promoção Social se constatou que não havia registro de associações de bairro na região Norte. Porém, através da Secretaria da Saúde, conhecemos o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vinculados ao Programa Saúde da Família (PSF), que são moradores e lideranças locais. E com a participação da Coordenação dos Núcleos dos bairros Santa Izabel e Sapateiro, reunimos com estes agentes para apresentar a proposta do trabalho e o cronograma de atividades. Os próprios agentes de saúde se encarregaram de trazer pessoas de seus bairros interessadas no problema.

O grupo se compôs de 12 pessoas, em média, provenientes dos bairros Recreio Balneário Flamingo, localizado próximo à Represa do Guarapiranga; Santa Isabel e Jardim Progresso, localizados ao longo da Rodovia José Simões Louro (Km 37); bairro Sapateiro, incluindo as localidades Congonhal, Jd.Xororó e Santa Fé, ao longo da Rodovia da Mina de Ouro e o bairro Vergueiro, ao longo da Estrada do Vergueiro, situado já na divisa entre Embu-Guaçu e Itapeverica.

Esses bairros ao norte, onde trabalhamos sofrem o processo de ocupação das áreas verdes e adensamento da população pela expansão urbana, com alta rotação de moradores devido à falta de transporte e condições precárias

- Problemas mais comuns: ocupação de terrenos irregulares/áreas de risco; irregularidade de rede elétrica, acesso irregular à água, fossas negras e falta tratamento de esgoto e resíduos.

Vale destacar que pela simultaneidade do nosso processo de trabalho com este grupo e da confecção do Plano Diretor Municipal, houve a preocupação de não sobrepor as agendas, não somente para que um processo não prejudicasse o outro, mas também para que os ACS pudessem acompanhar os dois processos e tirassem melhor proveito de ambos. Assim, as datas que ficaram definidas para este processo foram: 24/06, 08/07, 15/07, 05 /08 e 12/08.

ANEXO 1

VII.1.2 PARELHEIROS – distrito de São Paulo

A Subprefeitura Parelheiros e Marsilac foi criada pela Lei nº 13.399, de 01/08/2002 e é uma das 3 unidades administrativas mais recentes da capital.

Parelheiros – distrito de São Paulo, com 136 mil habitantes (SEADE, 2005), totalmente em área de mananciais, abriga remanescentes importantes de Mata Atlântica e as áreas mais preservadas do Município. No distrito está localizada a Área de proteção Ambiental APA-Capivari-Monos. Conta também com inúmeras chácaras, tanto de lazer como produtivas. Todavia, a população cresce a altas taxas anuais, de forma irregular, ilegal, ocupando áreas verdes e áreas de nascentes de água.

Nos bairros JD das Fontes, Oriental, onde trabalhamos, os problemas mais

destacados pela população são: poluição de córregos e fontes de água, poços, rede irregular de água e eletricidade, esgoto a céu aberto, falta de meios de transporte, escolas, serviços.

Conflito: Em ambos os bairros, há um conflito entre os moradores que demandam rede regular de água x SABESP que propõe levar a rede se os moradores instalarem fossas sépticas individuais em suas residências.



Processo da constituição do grupo de trabalho

O processo TerÁguas em Parelheiros foi desenvolvido com a parceria da Sub-Prefeitura de Parelheiros, que participou conjuntamente com a equipe Negowat desde o início, não apenas no planejamento dos encontros, mas também durante a realização dos mesmos.

No início dos contatos para o planejamento das ações locais, em abril de 2006, realizamos uma primeira reunião com o Sub-prefeito, Sr. Walter Tesch, e também com os técnicos da área de planejamento (Otávio Cabrera de Leo) e de relações comunitárias (Mônica Pessoa), colaboraram para definir áreas de intervenção no distrito de Parelheiros, especificamente nos bairros Jardim das Fontes e Jardim Oriental.

Estes bairros foram escolhidos por se encontrarem em área de pressão da urbanização desordenada e com um conflito entre os moradores e a companhia de água que propõe estender a rede de distribuição de água com a contrapartida dos moradores instalarem por sua conta fossas sépticas em cada uma das residências.

Realizou-se em Maio uma primeira reunião, chamada pela técnica Mônica Pessoa, com a equipe Negowat e as lideranças locais dos dois bairros, visando a explicação sobre a série de oficinas, consultando sobre o interesse em participar e para o planejamento conjunto destes encontros. Ficou definido que as lideranças chamariam outros moradores interessados em participar, fazendo uso de convites individuais e cartazes elaborados pelo Instituto Polis-equipe Negowat.

Fez-se também uma aproximação com a coordenadora do Programa Saúde da Família, responsável pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dos dois bairros, no sentido de verificar a possibilidade de participação dos mesmos no processo. Com o consentimento da coordenadora, os ACS participaram então do processo em praticamente todos os encontros.

O grupo se constituiu com uma média de 10 participantes, oriundos dos bairros Parque Sumaré, Jardim das Fontes e Jardim Oriental.

VII.2 ANEXO II – JOGO BAIRRO –

VII.2.1 EMBU GUAÇU DESCRIÇÃO DOS BAIRROS

I. Bairro Santa Izabel

É um bairro bastante diferenciado, contendo:

a) Uma área mais urbanizada e consolidada, contando com rede de água, ruas asfaltadas, iluminação legalizada; as construções são mais bem acabadas. Nesta parte do bairro, o município coleta o lixo e há pessoas que buscam os materiais recicláveis, mas mesmo assim há lixo jogado nas ruas.

Trata-se de um loteamento e cada morador tem o seu lote, muitos moradores são parentes. Há também consumo de galões de água, pois a população desta parte do bairro tem maior poder aquisitivo (não passa de 3 salários mínimos, em média)

b) Duas áreas mais precárias: ruas sem asfalto, favela, ligação de água clandestina, rede elétrica irregular, casas em áreas de risco (encosta); muito próximo (aprox. 12 metros) há uma nascente; muitos lotes irregulares (grileiros); para os esgotos têm fossa negra; e há muito entulhos nos terrenos.

c) Há área com chácaras, tanto de um lado como de outro. Nessas áreas há agricultura, mas dos caseiros que moram nestas chácaras, os proprietários são de pessoas de fora que vêm apenas para passar o final de semana.

d) Próximo à represa há agricultores que plantam e comercializam o que produzem, mas não vivem somente dessa atividade. São pequenos agricultores, como 'meeiros'... não somente plantam como também criam animais de leite e pescam na represa para comerem os peixes

d) Há uma área do Ibama, que nem a prefeitura sabe dizer se é ou não... mas parece que há uma APA...

O bairro como um todo é muito familiar, moram parentes.

Em toda esta área mapeada, conta-se com aproximadamente 350 famílias... há rotatividade alta de moradores nesta região, por causa do meio de transporte, o difícil acesso faz com que as pessoas desistam, principalmente se não tem veículos próprios...

Os maiores problemas são a irregularidade da água e rede elétrica, e a ocupação de terrenos, em áreas que deveriam estar preservadas. As ocupações começam com lotes grandes que aos poucos passam a ser parcelados... e a prefeitura faz vistas grossas...

A quantidade de áreas verdes estimula a ocupação. Há grandes glebas com muitos herdeiros, que por não terem condições de manter as áreas, repassam para terceiros comercializando em lotes menores...

Há ruas que a prefeitura acha que são asfaltadas e não são, e vice-versa.

Obs: Uma pessoa da vigilância sanitária informou:

Existe um programa Estadual de controle de qualidade da água - que todos os municípios são obrigados a fazer através da vigilância sanitária; esse programa está atualmente parado... o controle químico-físico da água e o biológico, que para a gente é o mais importante, não está sendo feito... temporariamente, mas sem previsão para voltar; a vigilância está realizando um cadastramento de todos os poços do município para serem coletadas amostras para análise da água ... a população criou expectativa em relação a essa questão e agora no momento não estamos dando conta das respostas para isso...

II. Recreio Balneário Flamingo

O bairro está distante da estrada cerca de 2 quilômetros. As pessoas têm que andar para chegar à estrada e ao transporte público. É uma região que não tem estrutura nenhuma, não tem escola, transporte, não tem saneamento, nem rede de água regular. Há apenas poços, cada casa tem um poço. O esgoto vai para fossas e onde não tem fossas, o esgoto vai direto para as ruas. Essa é a conduta de quem tem chegado no bairro.

A população colocou os postes de iluminação e são poucas as casas (mais antigas) que tem iluminação regular, a maioria tem iluminação irregular.

Em relação à contaminação da água, em função e não se observar casos de diarreia, vômito, acredita-se que não haja problemas com a água dos poços, mas do jeito que está indo, sem saneamento, a situação pode complicar.

Os terrenos são de 400, 500, 600, 280 metros, de acordo com as quadras; tem muitas árvores, as ruas são sem asfalto, tem muitos lotes ainda sem construir, e parece que há interesse em segurar o avanço de ocupações. Há áreas do Ibama, próximo do linhão de Furnas.

O bairro está na área que era de um clube, era para ser um condomínio fechado, um loteamento que deveria ter um 'padrão' diferenciado. A área total tem 367 lotes. Pelo tamanho e problemas que ocorreram, o loteador desistiu da idéia original, diminuindo os tamanhos dos lotes para comercialização...

Em 1965 o loteamento parou. Em 92 o loteador passou a querer vender os lotes dizendo que estava tudo dentro da lei, tudo regular. Iniciou-se então uma briga na

justiça, houve prisão e ainda hoje há pendências na justiça. Apesar disso, é considerado um bairro regularizado, desde 1992.

A loteadora / procuradora, responsável pelo 'empreendimento' nunca aparece. Às vezes há cobrança dupla de contrato e escritura para os compradores: paga-se 2 vezes para registro do mesmo imóvel, que é situação específica do Flamingo.

Atualmente, os lotes não são definidos, mudam de tamanho aleatoriamente, conforme o interesse dos loteadores. Há divisão de lotes que já são pequenos (10 metros), em lotes de 5 metros.

Houve a tentativa de abertura de uma Associação de Moradores, mas não vingou.

III. Bairro Vergueiro

Boa parte da ocupação do Vergueiro se dá junto da Estrada do Vergueiro.

Bairro com muitas chácaras, donos de fora do município que vão para passar o final de semana. Os moradores se caracterizam por famílias de caseiros que moram nestas chácaras, com muitos idosos e crianças...

O bairro não apresenta um crescimento intenso. Mais próximo de Itapecerica há um certo crescimento, em função do acesso ao centro comercial e à infraestrutura.

Durante o final de semana a rua fica bem movimentada pelos carros dos donos dos sítios que vem de fora.

As poucas ocupações irregulares do bairro estão concentradas ao longo das estradas e entre as áreas das chácaras existentes; na estrada municipal do Vergueiro há várias travessas que são ocupadas irregularmente por estes moradores, que não tem a ver com os caseiros.

Essas ocupações irregulares são recentes, normalmente geradas pela venda de terrenos onde os donos se afastaram por muito tempo e que há pessoas que parcelam e vendem estes terrenos.

A pressão por ocupação no Santa Izabel é maior que no bairro Vergueiro.

Há muita 'mata' no bairro... totaliza 96 famílias, de acordo com a ACS. A maioria das pessoas se desloca pra ir ao trabalho, enquanto alguns poucos trabalham lá mesmo com agricultura.

Não tem transporte no bairro, não tem muitas ruas. Do bairro até a estrada principal (José Louro) conta-se aproximadamente 7 quilômetros, e as crianças têm que andar tudo isso para chegar ao transporte público.

Há trechos sem iluminação nas ruas. A coleta de lixo se dá de forma parcial; a rede elétrica é irregular; a rede de água da Sabesp também não abarca todo o bairro; os moradores não atendidos pela Sabesp fazem uso de poços. Não há ligações clandestinas de água neste bairro.

Há duas nascentes que ficam próximas à divisa com Itapecerica da Serra...

O esgoto é encaminhado para fossas negras, que muitas vezes estão próximas dos poços. Há algumas casas (atrás do Posto Jd. Progresso) que lançam seu esgoto num córrego que vai dar no pesqueiro do Clube Sonho Verde.

Há um outro caso semelhante onde um criador de porcos do bairro lança os dejetos dos animais no córrego que passa pela sua propriedade e o mesmo passa por uma outra propriedade onde há uma horta, irrigada pelo mesmo córrego. Nesta mesma propriedade da horta todo o lixo é queimado.

O asfaltamento da estrada do Vergueiro, que dá acesso à Itapecerica, é indesejado pelos sitiantes e chacareiros por criar a possibilidade de se tornar uma estrada de fuga, e também estimule a ocupação.

Observações dos participantes: Há o mecanismo de criação de 'reserva de valor' no bairro, ou seja, pessoas 'segurando' terrenos para especular/comercializar posteriormente.

O plano diretor e a lei específica têm que ser discutidos pela população. De acordo com os participantes, falta divulgação destas ações.

IV. Sapateiro –

É a região mais ruralizada das expostas hoje. É a mais distante, fica na divisa com Itapecerica e São Lourenço e o que separa o Santa Izabel do Sapateiro é uma quantidade enorme de árvores. Tem muitas nascentes na região, a água brota entre as árvores e a população vai buscar água com uma facilidade incrível.

A maioria das ocupações compõe-se de sítios, há também grandes proprietários que loteiam suas propriedades. Os donos dos sítios não participam em nada com as comunidades residentes no bairro e nem imaginam as dificuldades que a população local enfrenta...

A água da Sabesp tem abrangência curta no bairro, além das águas das nascentes, os moradores utilizam água de poços. São muitos morros, a população pega a água de um lado, pouco mais acima, e joga os dejetos de outro, pouco mais abaixo. Há locais onde a água da chuva é aproveitada, para comer, cozinhar, para tomar banho; é um sistema muito rudimentar, pois alguns deles não tem nem mesmo tampa para o recipiente que armazena a água...

Há locais onde não há rede de água, luz elétrica. As crianças têm que subir um morro bem íngreme para buscar água utilizando latas, fazendo várias viagens. Depois, até que a população arrumou uma solução bem criativa que foi a compra de um 'burro' que passou a fazer este serviço de coleta de água que as crianças faziam.

Há também uma mina d'água onde a população toma banho no calor... e no frio esquentam a água na caneca para tomar banho... o banheiro costuma ser no mato. O fogão geralmente é a lenha.

A população tentou se articular para estender a água da Sabesp até o bairro, mas até agora não obteve êxito.

Problemas de saneamento entre os dejetos humanos e os locais de obtenção de água. o que tem ocasionado problemas de saúde como diarreia, em algumas épocas do ano. O esgoto a céu aberto que está canalizado para um córrego... um vereador se comprometeu em fazer uma fossa séptica para resolver a situação.

A maioria dos empregos gerados no bairro é de sub-empregos, com sub-salários. As atividades econômicas são confecção de tijolos, carvão, com uma situação precária.

As dificuldades são muito grandes, a ponto de na escola haver uma preocupação em ensinar as crianças a usarem o banheiro: por não terem banheiro em casa e consequentemente isso não fazer parte da realidade das pessoas no local. Isso ocorre nos locais mais centrais...

Há coleta de lixo no bairro, mas nos locais mais afastados, onde o caminhão não chega, a população reúne todo o lixo e queima.

V. Santa Fé

No Santa Fé não tem rede de água, as pessoas utilizam água das fontes, alguns moradores tentam abrir poços mas encontram dificuldades pelo terreno muito rochoso da região; usa-se também a água da chuva que é acumulada em reservatórios.

O poder aquisitivo da população lá é melhor, em relação aos outros bairros apresentados aqui. Tem condução. Há uma estrada com alguns 'bolsões' de pobreza, algumas moradias em ocupações.

Em algumas localidades não há coleta de lixo. Não há calçadas, sendo que algumas crianças já foram até atropeladas.

A população que acompanha o plano diretor comentou que os mapas de Embu-Guaçu deixam de apresentar os grandes problemas do município.

ANEXO II

VII.2.2 PARELHEIROS - DESCRIÇÃO DOS BAIRROS

JARDIM ORIENTAL

O Jardim Oriental há 20 anos atrás apresentava apenas 10 casas, era todo loteado, tinha loteamento que era para ser dividido em 32 chácaras. A imobiliária achou o bem dividir estas 32 chácaras em lotes, fazendo então um loteamento com 602 lotes... há muita área que não foi construída em função do relevo ser muito acidentado. Tinha um rio, um córrego que era limpo, maravilhoso, onde as pessoas lavavam louça, captavam água, tomavam banho.

Quando chegamos no Oriental não havia iluminação, não havia coleta de lixo... havia somente o povo e o bairro.

As 5 primeiras famílias compraram os terrenos e começaram a construir; por ser área de mananciais, o loteamento não poderia ter sido regularizado perante o município e o estado. Não era regularizado.

Hoje está regularizado e as ruas todas oficializadas. Hoje há coleta de lixo, uma linha de ônibus, luz na rua, correio, agentes de saúde, luz regular em praticamente em todo bairro, com exceção de algumas casas que não chegaram a um acordo com a Eletropaulo. Praticamente a maioria do bairro tem fossa negra individual... muita gente já tem fossa séptica, mas alguns ainda despejam o esgoto diretamente no rio, que era mais largo, mais limpo. Hoje foi ficando poluído e menor...

Ainda há uma área de Mata Atlântica no bairro, que é particular.

O tamanho dos terrenos tem 7 de frente e 20 de fundo, o que dá 140 m por terreno. Não há ocupação irregular, há chácaras que ficam fora do loteamento, próximo à área de Mata. Os moradores não tem vínculo com os proprietários das chácaras, que são de final de semana, de pessoas que não moram no bairro... os que moram geralmente usam o terreno para fazer agricultura, mas a maioria das chácaras são só para lazer mesmo. Mesmo os que moram nas chácaras não participam da associação do bairro, não tem interesse.

No bairro há apenas uma associação de bairro.

O que não temos e gostaríamos que tivesse é: iluminação pública (manutenção da rede, que está a desejar); bombeiros que estão muito longe do bairro, junto do terminal varginha; um posto de reciclagem seria interessante, para dar trabalho para as pessoas (renda) e também ajudaria na preservação; asfalto que daria acesso mais fácil para o bairro; a coleta de esgoto, devido a falta de informação e de interesse do pessoal, não existe, a água agora está chegando, mas o esgoto é o responsável por poluir o rio do bairro, seria uma forma de estar melhorando o bairro e de dar consciência às pessoas da importância de cuidar do bairro.

Segurança também é muito importante... o índice de violência é alto e até a polícia chegar... já deu tempo de muita coisa acontecer...

Na saúde, nós teríamos que ter melhores condições de trabalho, pois apesar de haver um PSF aqui, é uma equipe só e pequena para uma região tão grande... nem todas as pessoas conseguem passar, ter um atendimento que nós merecemos ter. É uma base apenas para os 3 bairros, há apenas 4 agentes para toda a região.

Por último, a educação precisa ser melhorada: a única escola fica no Jardim das Fontes, e não tem todas as séries.

Não há creche também e as mães têm muita dificuldade, pois tem que trabalhar e não tem onde deixar os filhos; a maioria das crianças do Oriental estuda no município de Embu-Guaçu, pela proximidade; ainda assim, fica a aproximadamente 1,5 km do bairro e em dia de chuva a situação é muito difícil para as crianças; a comunidade conseguiu abrir uma casa para abrigar as crianças quando as mães saem para o trabalho, algumas pessoas da comunidade em caráter voluntário prestam este serviço, que agrega crianças de 0 a 12 anos, não sendo desta maneira uma creche propriamente dita. Não há ajuda de fora: as mães pagam uma taxa, a comunidade paga o aluguel de uma casa e luz e compra a alimentação, para o café da manhã e almoço...

O bairro está 'correndo atrás' de uma escola...

O bairro é homogêneo no que se refere às questões referentes à precariedade do bairro, que tem em torno de 1.200 habitantes. Há alguns pontos de áreas de risco, que são 5; são morros com risco eminente de desabamento, e são distribuídos pelas ruas do bairro.

A associação integra também o grupo que forma a defesa civil, e por isso tem acesso a estas informações. Até o ano passado, havia 360 casas. A tendência no bairro é de aumento da população; este ano já há mais casas construídas e conseqüentemente mais pessoas; não há ampliação do loteamento, mas as pessoas que chegam estão construindo nos lotes adquiridos anteriormente. A

água da Sabesp já chegou o que motiva também as novas construções, a rede da Sabesp cobre o loteamento todo.

A iluminação pública, mas o que falta é a manutenção, as luzes ficam acesas direto e as lâmpadas queimam, o que dá insegurança para as pessoas...

O Ministério Público confunde o Jardim Oriental de Parelheiros com o do Jabaquara.

JARDIM DAS FONTES

Alvará de funcionamento dia 28 de julho de 1960... foi concedido pelo engenheiro Pedro Ostrono, que era um bairro de loteamento de espólio do Sr José ... e o decreto lei de publicação do edital que estabeleceu como loteamento foi 18-04-1961.

Rua Benedito Felizardo, rua principal que dá acesso ao Jardim das Fontes, Parque Sumaré e Jardim Oriental. Aqui antes não havia ruas, 1960, 1962, eram apenas vielas e matas virgens; haviam chácaras, e algumas foram cortadas e criaram-se os loteamentos; havia apenas trilhas e as pessoas tinham que ir andando até a estrada para pegar condução.

As fontes brotavam, tinha água em todos os lugares, por isso o bairro recebeu o nome da Jardim das Fontes; na rua 7, podia-se beber água geladinha direto das fontes... muita mata, muito verde, muita coisa bonita. Com o decorrer do tempo, em 20 anos o bairro cresceu assustadoramente, por causa das invasões: 90% é invasão, áreas da prefeitura invadidas, áreas da Sabesp, áreas de lazer, tem casas dentro das vielas.

A rua 7, que fica junto do linhão de alta tensão, está desativada.

A área do posto de saúde (base do PSF) foi cedida ou 'emprestada' pela igreja...

Abaixo há um poço artesiano (Sabesp) lá embaixo (rua Mabel Normando) que fornece água pra o Jardim Oriental, Parque Sumaré e Jardim das Fontes...

Próximo ao poço artesiano, foi construído ilegalmente uma espécie de bairro, onde o esgoto corre a céu aberto, lixo, numa área da prefeitura, que não tem rede regular de água. O córrego passa do lado da ocupação. O poço artesiano próximo da favela fica a 2 metros do esgoto.

Temos uma escola que fica entre a rua 2 e a Mabel Normando, a rua é asfaltada, mas o asfalto é muito estreito e não passam 2 carros ao mesmo tempo. Ao redor da escola, há mato, sujeira, lixo, etc. Favela,

É uma rua em declive e vai desbarrancando, a água vai levando e o lixo vai acumulando lá embaixo. Nesse novo bairro que se formou, não há ruas, há apenas vielas entre as casas, não dando acesso a carros, ambulância, correios... em lotes de 5 x 25 onde haveria apenas uma casa, encontram-se 10 casas construídas. A iluminação das casas é clandestina.

A Sabesp não tem espaço para canalizar a água regular para estas moradias...

O grupo anseia por uma melhor distribuição das moradias, com cep e caixa postal para as moradias, planejamento.

Rede de esgoto: não há, fica praticamente a céu aberto a população utiliza o córrego para escoar os dejetos domiciliares. Coleta de esgoto é também fundamental.

Quando a população vai fazer fossa negra não há uma orientação... a prefeitura já esteve no bairro-região para orientar a população como fazer uma fossa adequadamente.

Precisa de melhorias para o bairro e um planejamento também. Precisa de um posto de saúde, que não seja 'improvisado', uma creche que nós não temos...

Ampliar o atendimento à saúde!!! Haverá aumento da equipe médica... mudar o posto de saúde para ampliar... a prefeitura prometeu e não está cumprindo... Mauri atçou a população e as lideranças é que estão respondendo por isso...

Espaço de lazer não existe. Todas as áreas estão ocupadas; esse é um ponto que precisa ser discutido também...

As caçambas de lixo que deveria haver nos pontos de mais circulação, como os pontos finais dos ônibus, não existem...

Onde a água não chegava, conseguimos trazer o caminhão pipa...

A questão de estarmos em áreas de mananciais nos impede de fazer qualquer coisa, e o desmatamento cresce a cada dia... a fiscalização mesmo da prefeitura não existe, na frente dos terrenos está aparentemente preservado, mas por trás não tem mais mata, já foi tudo cortado...

Segurança também não existe...

Há uma comissão de obras, constituída pela prefeitura (Cida, João, Josefina, Joel e a Angela, da mineradora) em reunião da escola...

O que precisamos: computadores para a associação, asfalto para as ruas, que constam na prefeitura como asfaltadas mas não são, falta espaço para lazer e cultura no bairro...

Outra linha de ônibus para Santo Amaro seria muito interessante...

A creche que é uma das coisas mais importantes.

PARQUE SUMARÉ

O bairro começou em 1950, as ruas foram abertas no enxadão, até hoje não são oficiais, não tem nomes com plaquinhas, há um número maior de chácaras, muitos de nós ainda pagam seus impostos no INCRA.

Há um senhor, chamado Augusto ..., que loteou inclusive a área da Prefeitura. As pessoas que moram na favela compraram os terrenos deste senhor. Na favela falta água, não é possível ligar a água oficial na favela por se área da prefeitura. Na favela não há luz de rua e a maioria das ligações das residências é 'gato'.

A Cida colocou uma caixa d'água de 10.000 litros para o pessoal da favela poder ter água; o caminhão pipa vem 1 vez por semana para reabastecer a caixa d'água.

Na estrada do Sumaré acontece a mesma coisa que na favela. Há uma área que foi loteada e que era de uma chácara, onde os moradores pagam IPTU mas que não se pode chegar com a água regular da Sabesp. Neste outro local há também uma caixa d'água que é abastecida 1 vez por semana. Quando o caminhão passa 15 dias sem aparecer é um sofrimento muito grande para as pessoas. Na estrada do Sumaré não há luz de rua e a maioria das ligações das residências é 'gato'.

Com a água pela Sabesp seriam contempladas 243 residências. Hoje há em média 55-60 ligações; as lideranças estão cansadas de ir até a Sabesp e a Sabesp não resolve... na favela as pessoas respeitam a rede oficial, pois ela chega até lá e nenhuma residência se conectou à mesma.

Apenas ao longo da Avenida Sumaré é que há água encanada da Sabesp. Não há escola no Sumaré (pessoas usam escola do Jd. das Fontes), a linha de ônibus é a mesma do Jardim Oriental, as pessoas dependem desta linha para os três bairros, cuja população é estimada em 5.000 pessoas... nos horários de pico a coisa complica... na avenida do Sumaré não há luz de rua e a maioria das ligações de água das residências é 'gato'.

No Sumaré, há apenas uma mini-padaria, um ponto de venda de gás e vários bares. Uma igreja católica e várias evangélicas. Para escola e posto de saúde a população do Sumaré vai até o Jardim das Fontes.

O acesso é muito difícil no Sumaré pela condição das ruas... quando alguém tem problemas de saúde, é muito difícil.

Há tentativas de regularização das ruas do bairro, no intuito de oficializar os nomes, e outra questão importante é a do imposto. Parte da comunidade paga IPTU e outra parte paga ITR... é uma confusão... na hora de ir atrás do benefício, muitas vezes ouve-se 'você mora na área rural'...

Falta área de lazer, há muitas crianças sem ter área de lazer para usar...

A reciclagem seria bom que tivesse... uma cooperativa de reciclagem, atividades para adolescentes, jovens, crianças, até numa perspectiva de geração de renda também.

O PSF não cobre todas as ruas dos bairros... parte delas fica no Sumaré...

O transporte é uma dificuldade constante. Há a reivindicação de uma linha nova mas o processo com a SPTrans é lento... a Mônica está facilitando o diálogo mas é difícil.

A escola é muito complicada.

Depois da construção do poço artesiano os poços (individuais-mais rasos) secaram...

Aumentar a comunicação – fazer a informação chegar até os bairros, as opções que os jovens e adultos podem ter e que nem sabem que existe.

Recorrem: à sub-prefeitura, sptrans, sec. de educação.

ANEXO III - CONFLITOS E NEGOCIAÇÃO

Conflitos

Conflitos são formas de interação entre indivíduos, grupos, organizações e coletividades que implica em disputas e às vezes choques para o acesso à distribuição de bens escassos.

O conflito não precisa ser visto com um mal, mas pode ser entendido como um processo que explicita diferenças e impulsiona mudanças, provocando a busca por novas propostas, acordos, etc.

Considerando por exemplo uma cidade, como são distribuídos os bens produzidos, e os equipamentos e serviços públicos?

Por outro lado, na comunidade: como fica se cada um quiser melhoria só pra frente de sua casa ou a sua rua? Em um distrito que tem muitas carências como fazer?

Diante de conflitos, pode-se conseguir eliminar as causas que o originam, o que às vezes é possível, ou então propor medidas de regulação, colocar limites, regras de controle, formas de manifestação e resolução.

§Reflexão: o que exclui mais e o que inclui mais?

Negociação - é uma forma de regulação de conflitos. É um processo pelo qual duas ou mais pessoas ou grupos, em lados diferentes, com valores, interesses, necessidades, percepções e motivações diferentes buscam chegar a um entendimento comum sobre questões que de alguma maneira os relacionam.

Existem vários tipos de negociação: trabalhista, jurídica, comercial, familiar etc e, portanto, cada negociação se processa de diferentes maneiras, conforme o comportamento das partes que negociam.

A melhor maneira de negociação é o tipo “ win-win” ou ganha- ganha: é um modelo em que ambas as partes buscam efetivamente alternativas para a solução de problemas, valoriza as diferentes propostas, afirmam alguma coisa e também cedem alguma coisa, tentando chegar a um acordo comum onde ambas as partes obtêm um resultado satisfatório.

Uma negociação também é um espaço de muita atenção e cheio de detalhes.

Pré condições: Articulação; Representação constituída de cada parte que negocia.

Representantes e apoios: os direitos são sempre resultados de conquistas, particularmente entre as parcelas menos privilegiadas – a negociação de qualquer direito sempre esteve associada a quantas pessoas estão apoiando as idéias do representante e quais suas forma de pressão.

Os objetivos: O primeiro passo no planejamento de cada negociação é determinar os objetivos. O que quer obter?

Geralmente, há vários objetivos em jogo. É importante organizá-los por ordem de prioridade e determinar quais são negociáveis e quais não se negociam, nem entram sequer em discussão.

É importante também definir o que se quer atingir no mínimo e o que pode trocar. é a organização da população, a articulação e troca de informações como comunidade e não como prioridades de bens pessoais.

A preparação

Fase de preparação é importante: saber quem serão os envolvidos na mesa de negociação, preparar questões adequadas a cada um (ter uma preparação prévia para não chegar a reunião sem saber ao certo quais são os poderes envolvidos e quais as questões que podem ser levantadas).

Para negociar com êxito é preciso estar preparado: com quem se está negociando, quais os seus interesses, o que espera que ele proponha? Até que ponto está disposto a fazer concessões? Que trocas se pode propor?

Por outro lado é importante estar informado sobre todos os aspectos das questões que se leva pra negociar, construir o conjunto de informações e de saberes: quais as demandas da comunidade, nº de beneficiários, qualidade do bem ou serviço público em relação às necessidades e aos direitos, relação custo-benefício, etc.

Anexo III DRAMATIZAÇÃO – NEGOCIAÇÃO

I. EMBU-GUAÇU

Papéis: prefeito, moradores, depto. de obras, sabesp, vereador, médico sanitaria.

CENÁRIO: Mesa de discussão/negociação entre os atores

Reivindicação dos moradores: educação, transporte e saúde

AValiação:

- participação de somente 3 atores: prefeito, morador e vereador, pois alguns participantes “não entenderam bem o que estava acontecendo”
- Apontado o descaso do prefeito e o uso de respostas prontas para não assumir efetivamente compromissos
- problemas mais citados: descaso dos representantes do poder público em atender as demandas da população e a informação (conhecimento da legislação/lei) como ferramenta fundamental para articulação de projetos e ações pretendidos
- Moradores: falta de força, ficou sem argumento para reivindicar melhor seus objetivos
- é bom ter argumentos concretos (exemplos reais e conseqüências de ações) ou mesmo embasamento legal para criar corpo em uma discussão
- importante criar a situação em que podemos nos colocar no lugar dos outros.
- é legal que sejam apresentadas técnicas para mudar o quadro de descrença e estimular a participação da comunidade.
- não esperar que os outros tragam resoluções, não basta só consciência crítica como também praticar projetos
- passar informação aos outros é como alfabetizar... tem que começar cedo... “aí é que entra a educação”
- o desafio aqui é questionar mesmo o próprio processo de educação... às vezes a própria situação/cenário pode ser usado como processo educativo (uso de situação real é vezes mais educativa que a própria alfabetização)
- reapresentação do desenho de problemas comuns do JOGOBAIRRO. Sair da visão parcial e formar grupos de interesse, através da organização coletiva garantir a troca de informações e consequentemente a capacitação de todos
- quando se está em grupo fica mais fácil a solução dos problemas – todos tem algum tipo de informação para trocar
- quanto nosso papel é importante nessa sociedade... é muito mais importante que a gente possa imaginar... o que a gente fala às vezes é mais importante do que a gente faz...”

Questões construídas pelos participantes

- como técnica de negociação a necessidade de se ter um líder na organização do evento, que em uma mesa de negociação se deve ter uma apresentação prévia
- não usar somente o papel do prefeito para questionamentos, uma vez sabido que haviam papéis ligados diretamente com questões de água por exemplo. Jogar desafios para todos os órgãos responsáveis presentes na mesa de negociação
- fase de preparação é importante: saber quem serão os envolvidos na mesa de negociação, preparar questões adequadas a cada um (ter uma preparação prévia para não chegar a reunião sem saber ao certo quais são os poderes envolvidos e quais as questões que podem ser levantadas)
- importante preparar negociação, procurar e fazer alianças, onde se pode atuar, perceber o momento e compreender o espaço, usar atas, democratizar as informações (educador não pode ser dono do saber), informação é o instrumento fundamental para a negociação
- não é só importante levar soluções, mas também incitar nas pessoas a busca de soluções para suas problemáticas
- a posse de informação é o exercício do poder ... não adianta ir negociar o que você não conhece... quem domina a informação, domina o conjunto das coisas... até o acesso ao dinheiro acontece desta maneira... essa é a nossa briga, como é que a gente se capacita, como a gente consegue informações para mudar a história...”
- a importância de embasamento legal para serem levados mais a sério, o direito de voz nestas reuniões e quando for o caso, o uso da mídia como apoio
- importante a organização da população, a articulação e troca de informações como comunidade e não como prioridades de bens pessoais.
- relata como foi a audiência pública não foi dada a voz à população que estava presente (o descaso dos outros participantes quando se referiam aos grupos da comunidade).
- saída de uma situação desfavorecida seria válida – desde que de alguma forma ficasse registrado que a saída da comunidade é justificável uma vez que não podem ter voz ativa na reunião, então exigir uma outra audiência onde realmente a população possa ouvir e ser ouvida. Seja qual for a atitude, decidir e agir coletivamente.
- cita caso de uma comunidade (jd. Chororó) que não tem mais problemas de infra, pois houve organização do bairro e da comunidade (tem luz, água, pavimentação... tudo regularizado), através de uso de espaços sociais (igreja) eles fazem trocas e se organizam na busca de soluções – “funciona porque eles tem uma liderança”
- Na negociação é importante ter organizado antes o que se quer, mas também que outras possibilidades de troca se tem com a outra parte, se não obtém o todo, até que limite se pode negociar, em que medida se pode propor troca de interesses (um faz uma parte e o outro outra parte, que outros interesses tem em jogo que podem ser negociados/pactuados, etc..
- No final é importante pedir garantia, prazo de realização do que foi acordado na negociação (se você fazer isso, não vamos fazer isso).

- não assinar papel sem ler, e ao mesmo tempo solicitar acordos por escrito, com prazos e extensão do cumprimento deles.

II. DRAMATIZAÇÃO – NEGOCIAÇÃO: PARELHEIROS

Jardim das Fontes e Jardim Oriental - 19-08-06

Dramatização.

Atores: moradores, prefeitura, secretaria de habitação, ministério público

Tipos de ocupações de áreas: invadidas, irregulares,

Demandas para os bairros: posto de saúde, creche, escolas, transporte

Questões levantadas pelos participantes em relação às demandas dos bairros, como a falta de transporte público, a falta de escolas, creche... etc... as crianças levam aproximadamente 40 minutos andando para irem à escola... conflitos entre habitação e área de proteção aos mananciais...

Divisão dos participantes em dois grupos que fizeram uma `dramatização` de negociação

Simulação de negociação entre os seguintes atores: moradores, lideranças comunitárias, vereadores e Sabesp. Os participantes foram primeiro convidados a discutir as estratégias de cada um dos papéis que seriam representados para aí então, nos dois grupos, simularem a situação em duas mesas de negociação.

Os grupos foram formados e fizeram a simulação no mesmo espaço, o que prejudicou a audição para a transcrição das discussões.

Dramatização - Debriefing (com todos os grupos)

Grupo 1

Cida - no papel da Sabesp diz que o vereador procurou a Sabesp cobrando solução para o esgoto que é lançado no rio, e que também há uma fábrica de bolachas que lança esgoto no rio... a Sabesp ligou a rede de água (em conjunto com a Prefeitura) e a população não fez as fossas sépticas...

Moradores - disseram que querem o problema seja resolvido da forma mais rápida possível... quem está apoiando os moradores neste problema é o vereador local...

Liderança - o problema não foi resolvido nesta reunião...

Grupo 2

Vereador - o povo procurou o vereador da região cobrando uma solução sobre o problema do esgoto...

Liderança de bairro: foi até o vereador para cobrar solução do problema, o vereador foi até a Sabesp, empurrou / jogou para a prefeitura a responsabilidade... a liderança e moradores pediram urgência na resolução do

problema... a Sabesp deu desculpas, o vereador também... e os moradores e lideranças ficaram sem solucionar o problema... vereador atrelou a resolução do problema à sua reeleição, pedindo que os moradores votassem nele para que resolvesse o problema...

Grupo 1

3 momentos claros:

1 - discussão entre morador e liderança do bairro que não tinha nada a ver com a pauta da reunião... discussão foi `cortada` pelo mediador pois perdeu o foco, passou a se preocupar com coisas / assuntos não previstos para a ocasião...

2 - cada um ficou na sua posição... houve falta de informações sobre as responsabilidades de cada um, os papéis dos diferentes atores... já sabendo quem faz o que para que as estratégias de se tentar conseguir o que se pretende de forma mais clara e objetiva... 'é importante chegar em uma reunião já com esta postura, para saber jogar...

Quando a Sabesp joga para a prefeitura, quando não se sabe de quem é a responsabilidade por determinado serviço, fica difícil de discutir e cobrar, conseguir negociar...

Jogar a culpa de um para o outro... essa é uma atitude cômoda para os atores responsáveis pelos serviços... como as lideranças e/ou moradores podem sair desta? Sabendo de quem são os papéis e responsabilidades...

Até aqui o vereador não havia entrado na conversa...

3 - o vereador entra em jogo para iniciar uma discussão interessante e disse que como vereador tinha acesso à prefeitura e à Sabesp, vou tentar fazer a articulação entre os dois, para tentar fazer fossa séptica... mas disse que não poderia fazer isso sozinho... que necessitava fazer uma parceria com os bairros... como podemos fazer esta parceria? - esta questão é muito importante pois coloca, como mediadora, a questão para o coletivo... trazendo foco para a negociação... sendo mais propositiva...

Os moradores ficaram de fora, não aproveitaram a oportunidade para perguntar: como realmente podemos fazer? muito passivos, deixando para o vereador e a prefeitura conduzirem a questão daí para a frente... os moradores não se comprometeram em acompanhar as discussões...

A vereadora também coloca questões concretas: há espaço para fazer a fossa? Onde poderíamos fazer a fossa coletiva? Ela de certa forma trouxe elementos concretos, elementos para 'alimentar' a negociação... não basta cobrar as demandas, é necessário que se apresentem possibilidades, contrapartidas... elementos concretos...

Na falta de soluções coletivas quem sai perdendo são os moradores... numa negociação com a prefeitura, se os moradores entram ou se organizam para entrar com alguma coisa, uma contrapartida, a prefeitura estará muito mais predisposta a acertar negociação com esta comunidade...

Apenas deixar com o vereador o problema, não é bom e nem garante nada... a comunidade deve cobrar dos vereadores o que eles podem fazer, que pode ser a articulação dele com outros atores responsáveis por demandas que os moradores necessitam...

Grupo 2

Os moradores quiseram se reunir primeiro, antes de conversar com o vereador e com a Sabesp, para verem como encaminhariam as discussões. Num segundo momento, chamaram o vereador que se mostrou como um político em final de mandato, sem vontade de fazer nada, apenas encaminhando um papel assinado.

No dia seguinte, reuniram-se com a Sabesp, e a Sabesp na verdade não resolveu nada, enrolou, disse que somente conversaria em um ano, jogou para os moradores a responsabilidade de fazer a fossa séptica, em nenhum momento os moradores discutiram o valor / os custos de fazer a fossa séptica, a impossibilidade ou não em fazê-la...as questões técnicas para realizar esse serviço...

Uma proposta tem sempre três possibilidades de avaliação: um técnico, se é possível ou não fazer; uma econômica, se há verbas, se é muito caro ou não, e também uma social, é possível socialmente, no sentido de ser uma solução coletiva, é passível de se adotar essa solução coletiva... pode acontecer? Quem faz a manutenção dessa fossa coletiva? Quem faz o manejo? E se alguém não pagar, como ficamos? E se alguém não cumprir sua parte?

O grupo conseguiu manter a pauta...

O grupo não levantou alternativas... os moradores constataram que alguns poderiam fazer e outros não, não perguntaram quais seriam as alternativas para essa situação, não conseguiram identificar uma possibilidade coletiva para a situação...

A questão da poluição da fábrica... o representante da Sabesp defendeu os interesses da fábrica e ninguém questionou... todos ficaram quietos...

Dentre os dois perfis de representantes da Sabesp que se colocaram aqui no grupo, havia um mais razoável... com esse, seria importante uma maior aproximação...estar atento a essas coisas... explorar mais esse funcionário da Sabesp que é um servidor público mais prestativo...

A informação deve ser transmitida para a coletividade do bairro, par que a decisão possa ser dada / posta pelo coletivo... muitas vezes a informação fica com a liderança e não é repassada para os outros moradores, e a liderança acaba assumindo, de posse dessas informações técnicas, uma posição individual que pode ser adotada como uma posição coletiva...

Na questão tratada aqui houve problemas com o conhecimento acerca do problema, tinha tb aspecto econômico, pois uns tinham possibilidade, outros não...

Numa negociação não existe o "não pode e pronto"... as pessoas não podem engolir esse tipo de posição... temos que tentar chegar numa situação mediada... se os moradores assumem que a prefeitura irá fazer e não há outro jeito, as coisas não saem... os moradores podem contribuir com um tanto e a prefeitura com outro tanto. Não se pode ficar no 'leva tudo' ou 'leva nada'...

Sabesp prometeu alguns encaminhamentos e ficou por isso mesmo... não se faz isso numa negociação... não se estipulou prazos para se poder cobrar depois e também não se assinou nada, não se definiu nova data para acompanhar o processo... e se alguém não respeita o acordo? O que é possível fazer nesse caso?

Durante discussões houve a possibilidade / alguns atores cogitaram o parcelamento para fazer as fossas... mas não levaram para frente... não continuaram esse assunto que seria uma solução econômica plausível...

Os moradores não têm que aceitar as soluções trazidas de fora... se não for acatado, o que seria possível no lugar? Quais as alternativas? Se há limitações, quais os porquês delas e a partir destes motivos, tentar chegar a alguma solução ou alternativa para elas.

A possibilidade de levantar os interesses e demandas de cada lado e tentar articular vários interesses... exemplo: fossas em troca de ônibus, fossas em troca de regularizações. etc.

Levantar por que as pessoas não têm interesse o que motiva o desinteresse...

Co-responsabilidades...

Qual a mediação, como chegar num acordo? Temos interesse em preservar, mas qual a contrapartida de vocês?

Precisa-se de boas informações... temos direito às informações, temos que exigir as informações para negociar melhor... o poder aumenta muito quando se chega para uma negociação de posse de informações boas. Há que se chegar com informações mais específicas, com propostas concretas, com mais margem de negociação e mais chances de ter sucesso nas negociações. As partes têm que ceder...

ANEXO IV – JOGO TERÁGUAS

1. DESCRIÇÃO DO JOGO EMBU-GUAÇU

Primeira rodada

Os participantes não tiveram muita dificuldade em ‘incorporar’ os papéis dos personagens do jogo.

Primeiro conselho

Prefeitura pede para que os atores se apresentem. As associações de bairro começam se colocando, trazendo suas demandas e interagindo individualmente com a Prefeitura.

Basicamente, as demandas colocadas pelas associações foram: falta de escola, empresas não vêm até a comunidade... falta saneamento básico, falta emprego.

Prefeitura coloca como solução a implementação de escolas, fornecer sistema de fossa comunitária para as associações e acesso a água.

Aguapura se coloca apresentando como viabilidade sistemas isolados de esgoto para as associações mais distantes da rede oficial. Em relação à água, a solução seria a implantação de poços artesianos. Colocou a necessidade de realizar parceria com a prefeitura, pois a verba havia se extinguido por investimentos feitos em extensão da rede oficial de esgotos para bairros consolidados.

Agricultores reclamam por falta de escolas e posto de saúde próximos à área rural. Outra questão é que parte das suas terras produtivas está em área de APP. Perguntam se haveria possibilidade de remanejamento das áreas. A prefeitura coloca que pode ajudar com escolas e posto de saúde, mas que não pode ajudar em relação à questão da APP. Os agricultores ainda colocam o problema da falta de acesso às suas terras e a dificuldade com o escoamento da produção. Perguntam se seria possível abrir uma alça de acesso do Rodoanel para facilitar este problema.

Segunda rodada

Segundo conselho

Associação cobra da prefeitura o porque do aumento de impostos; Prefeitura alega que foi para aumentar receitas e poder investir nas fossas comunitárias para coleta do esgoto do bairro. O desemprego é alto e os impostos estão muito caros, alega a associação.

Prefeitura alega que terá também que comprar terreno para remover famílias que ocupam área irregular, construir conjunto habitacional de interesse social.

Aguapura diz que já construiu poço artesiano em um bairro, estendeu rede oficial para bairro consolidado.

Alto índice de desemprego e impostos altos são reclamações das associações. Prefeitura diz que já teve um terreno concedido e vai construir escola, que por sua vez emprega 20 pessoas.

Outra associação se coloca questionando qual o projeto da prefeitura para o seu bairro, já que para os outros a mesma já investiu. Não seria possível uma parceria entre os empresários, prefeitura e associações de bairro

Empresária manifesta preocupação de onde estará passando a alça do rodoanel. Que bairros terão acesso ao Rodoanel? Diz também da necessidade de fazer parceria com a prefeitura, obtendo isenção de impostos, para aumentar os empregos para a população da região.

Aguapura coloca que já levou rede de água para um bairro e rede de esgoto para outro.

Agricultores estão negociando uma área para fazer uma compensação por estarem produzindo em área de APP. Cobram implantação do posto de saúde para a prefeitura que responde que estará comprando um terreno primeiro para depois construir.

Terceiro conselho

Prefeitura diz que está solicitando a compra de três lotes para construção de duas unidades básicas de saúde e estamos fazendo uma ponte para cruzar o rio.

Associações se reuniram para discutir em grupo sobre os problemas. Além disso, procuraram os empresários para a construção de uma escola técnica, com parceria da prefeitura e governo estadual. A associação se compromete em comprar o terreno e a prefeitura se compromete, em conjunto com os empresários, a construir e a manter a escola técnica.

Aguapura estendeu rede de água para mais quatro parcelas e rede de esgoto para três parcelas.

Empresária diz que está conversando com as indústrias para atrair mais empregos para a região. Associações batem na tecla de que é necessário a isenção de impostos para a atração das indústrias e empresas.

Empresária diz que está construindo um parque aquático e quer alça de acesso para o rodoanel.

Associação coloca a necessidade de uma creche.

Agricultores dizem que compraram área para compensar a produção em área de APP e questiona se a prefeitura não quer comprar o outro lote dos agricultores em APP para fazer um parque ecológico, com trilhas, etc.

Avaliação

Aguapura

Representamos bem o papel da Sabesp, fazendo as coisas bem devagar, ficando bem afastados da população. Ficamos mais reocupados com a qualidade da água do reservatório e levamos o acesso a água conforme as demandas da população e pelo orçamento disponível, já que as pressões populares não foram muito intensas. A nossa participação foi boa.

Associações de Bairro

L3: Conseguimos muitas coisas, não conseguimos multiplicar o dinheiro para investir no que achávamos importante; poderíamos ter conseguido muito mais. Faltou mais pressão; o empresário ficou de decidir com a prefeitura e aí as coisas não rolaram. Ficamos inseguras na hora de cobrar do poder público as coisas.

L4: Sentimos presos por não sabermos como fazer. Precisávamos saber cobrar e de forma mais intensa.

Grandes proprietários

A parte mais importante para nós é a do grande proprietário, pois é dele que depende como as coisas serão feitas, como os lotes serão vendidos... a gente tentou fazer as coisas com consciência, cedemos o terreno para ajudar a prefeitura, não abrimos loteamentos novos, pois faltava infra-estrutura... tentamos fazer de tudo para melhorar o que estava ali, e não apenas ganhar dinheiro abrindo novos loteamentos... foi essa a intenção. Acho que por ser área de manancial, tinha que ser assim, embora concorde que as coisas não são feitas assim na realidade.

Senti-me muito bem fazendo este papel desta maneira.

Concordamos com a minha colega, nós não tivemos a intenção de deixar expandir o crescimento em locais sem estrutura, tentamos proteger a nossa propriedade também.

Prefeitura

Gostei muito desta negociação, conversação direta com a Sabesp, associações. Muitas vezes tentamos fazer isso na prefeitura e não conseguimos. Se as relações fossem mais estreitas, conseguiríamos fazer mais benefícios que fossem para toda a comunidade e não apenas para interesses particulares.

A sociedade civil deveria chegar mais organizada, com os interesses colocados de forma clara, com prioridades estabelecidas... as associações normalmente vem pedindo coisas particulares do bairro e não coisas comuns a vários bairros.

Com a Sabesp nós temos problemas, mandam a gente de um para outro,

A discussão foi muito rica, conseguimos fazer muitas coisas, estradas, escolas, postos de saúde, acho que ficou faltando a negociação com as empresas... isso na real, em Embu-Guaçu, acho que é uma das principais carências, o desemprego, e faltou conversar mais com os empresários.

Resultados do jogo

Na segunda rodada – mudanças mais importantes: a mineração em termos ambientais ficou complicada, pois está sendo feita em área de APP, e isso ninguém viu; um bairro cresceu muito;

Aguapura estendeu o coletor mas faltou concertação com a Aguapura, tanto é que a prefeitura nem sabia onde buscar os dados das redes existentes (Aguapura)

Aproximadamente duas parcelas por ano foram urbanizadas em áreas de APP, ou próximos de rios ou do reservatório.

Aguapura estendeu acesso a água e esgoto (sistemas isolados) em bairro mais distantes.

Na terceira rodada, a Prefeitura começou a estender as estradas principais para os bairros isolados e a Aguapura continuou o seu plano de levar mais coletor de esgotos para os bairros consolidados.

Nessa dinâmica, as pessoas que representaram a Sabesp não eram da Sabesp, e isso ficou claro com a não preocupação delas com a questão de levar água e

esgoto para áreas irregulares (o que não ocorreu em outros lugares onde a Sabesp participou da dinâmica).

Em termos de indicadores, ao final das rodadas, a água estava chegando a um nível bem ruim de qualidade. Houve pouca discussão sobre a qualidade da água, o que nesse caso foi normal.

O que as pessoas perceberam muito bem foi o nível de crescimento do índice de desemprego. Apesar dos esforços feitos para melhorar a situação do desemprego, o nível continuou a crescer.

As escolas e os postos de saúde ficaram numa situação delicada também.

O conteúdo da negociação deste jogo se debruçou muito sobre o desemprego, o que reflete bem as preocupações das pessoas daqui em relação a este aspecto.

Vocês perceberam realmente negociações coletivas neste jogo?

Acho interessante, pois cria um ponto de partida para que os bairros comecem a falar mais entre eles...Chácara dos Amigos, Jardim Progresso, Congonhal, que tenham um objetivo só e que vão juntos, um representante de cada associação/bairro procurar o poder público para negociar.

Eu acho que mesa de negociação, ficou muito a questão do interesse particular de cada bairro, acho que não houve um problema que representasse a coletividade como um todo, mas sim o interesse de cada bairro.

Acho que faltou a questão da contrapartida... com exceção de uma negociação onde houve a concessão de um lote para a construção de uma escola, acho que faltou propostas nesse sentido, de parceria com a prefeitura e não somente 'pedir, pedir, pedir'.

Nas reuniões de conselho as associações faziam pedidos à prefeitura, num movimento apenas bilateral. Na terceira reunião, houve uma espécie de representação das associações.

Associações muito passivas; prefeitura agindo unilateralmente.

Negociações coletivas não aconteceram, no sentido de negociar o futuro dos bairros.

Se vocês quisessem partir para uma negociação efetivamente coletiva, como fariam?

Os bairros deveriam se reunir e organizar, definir uma proposta e tentar negociar.

Nas reuniões de bairros elencar prioridades, para se ter de onde começar.

A perspectiva das associações de bairros se reunirem e fazerem uma espécie de coalizão entre os bairros, visando a negociação coletiva, é uma iniciativa interessante, embora não tenha ficado muito claro como se daria.

Solução inovadora: parceria entre prefeitura, associações de bairros e empresários no sentido de estabelecer uma escola técnica na região.

O que vocês aprenderam de novo na vivência do jogo?

Troca de informações, pontos de vista.

A participação da população é importante.

A aproximação da Sabesp e da Prefeitura para resolver problemas é uma coisa nova para mim.

Necessidade da integração dos trabalhos de Sabesp e Prefeitura.

ANEXO IV – JOGO TER´ÁGUAS

2. PARELHEIROS – TER´ÁGUAS DESCRIÇÃO DO JOGO

Avaliação - Debriefing

**Qual era o objetivo de cada um? Qual a estratégia que usou para isso?
Como vocês desempenharam o papel no jogo?**

Prefeitura - grande oportunidade de vocês de terem um grupo coeso, um grupo que está preocupado, façam vocês as coisas acontecerem para agregar as outras pessoas... um exemplo foi a comissão de transportes da sub... começou devagar, mas se estabeleceu e hoje as coisas funcionam...

A minha sugestão para o jogo é que as associações fiquem no lugar do prefeito... pois é importante que as associações percebam que a prefeitura lida com pessoas, e que as coisas não são simples, a realidade é difícil e o papel aceita tudo... e que o poder público não 'está contra' as pessoas, mas que a burocracia é muitas vezes a responsável pelo não andamento das coisas...

Sugestão para as associações de bairro: Vocês têm que tomar cuidado e assumir um papel de 'donos' do bairro... se vocês tiverem se apropriado do espaço de vocês, em grupo, as outras pessoas não vão invadir o bairro de vocês... se tiver um planejamento para o bairro, se vocês estiverem unidos e bem organizados, não tem poder público, não tem gestão que atrapalhe...

Sub- prefeitura

Como prefeitura, ficamos um pouco perdidas... não tínhamos dinheiro e queríamos fazer tudo... e não dava para fazer tudo... n's desapropriamos terrenos para fazer creche, escola e jamais poderíamos ter feito isso... a gente nem sabia quem eram os donos dos terrenos... acho que não fui uma boa sub-prefeita... o jogo é muito rápido, o tempo é curto e não tivemos tempo de se planejar...

Liderança - prefeita

A princípio fiquei meio confusa, a situação é muito difícil... tínhamos muita coisa para fazer... me senti uma péssima prefeita... me senti sem saída... tentamos resolver os problemas não atentando para o que se passava ... fomos regularizando os bairros e não nos preocupamos com a água... e percebemos que a responsabilidade é muito grande...

Liderança -Aguapura

Gente, eu me senti tão importante... `eu me senti que se eu tivesse lá dentro mesmo eu sou capaz de tudo`... colocamos rede de água, de esgoto... fizemos as coisas de acordo com a necessidade das pessoas, na medida certa, não prejudicamos as pessoas... adequamos as possibilidades às realidades das pessoas... acho que convenci as pessoas, elas vão fazer as fossas... com mais duas aulas dessa para frente eu vou ficar `tinindo`...

Participante

Gostei, fiquei contente, pois há uma preocupação de todos em relação aos mananciais... vi junto com a Bernardete que os bairros que estão regularizados podem receber infra-estrutura e que temos que tentar arrumar fundos para fazer as ações necessárias, implantar todo o sistema... nos que estão irregulares, onde a situação é mais difícil... precisamos amadurecer as soluções... como podemos solucionar a questão?... há uma perda grande de água por causa de bairros irregulares que `roubam água` da Sabesp e que trazem problemas de saúde pública mesmo... em relação às fossas, nesse caso é necessário um comprometimento da população, para fazer um mutirão, uma conscientização, a Sabesp e a prefeitura poderiam entrar com o material e a população se mobilizar para fazer as fossas... porque não adianta colocar só água e o esgoto ir direto para o manancial... faltou uma conversa da Aguapura com os proprietários no sentido de aconselhar a não vender em determinadas localidades... nós não conseguimos fazer essa negociação... faltou isso com a mineradora também, nós não conseguimos falar com eles, se eles tem um tratamento...

Morador

Eu gostaria que algumas coisas que aconteceram aqui fossem realidade... eu me senti um pouco pequeno, a associação se sentiu pequena perto dos proprietários... achei muito bom a reunião, pudemos aprender muita coisa, espero que isso tudo aqui possa fazer parte da realidade das pessoas que moram no bairro... que venhamos a aproveitar as coisas que aconteceram aqui para conscientizar as pessoas do bairro que não puderam participar... achar solução na real, apesar do atendimento ser totalmente diferente do que o que temos aqui...

Liderança

Apreendi muitas coisas que eu não sabia ...eu me senti muito a vontade, muito bem...

Industrial

Para lideranças de bairro, eu acho que esclarece muitas coisas, acho que deveríamos ter mais dessas oficinas, foi muito bom... foi muito construtivo, ajuda bastante... apesar de ter me sentido pressionada... `coisa nada parecida com a vida real...`

Moradora

Fiquei meio que na situação da minha mãe... tive que cobrar a prefeitura, me negaram um monte de coisas, os donos de terra dificultaram bastante para a gente... foi muito complicado, a situação é ruim...

Morador

`Fiquei aprendendo, ouvindo muito... porque a líder do meu bairro foi espetacular...` não precisei pedir nada porque a liderança é muito forte...`

Morador

Vim participar e aprendi bastante, é bom que tivesse mais destas reuniões e sou um morador novo do Jardim das Fontes e achei bom...`

Morador (associação)

As reuniões esclarecem a gente de muitas coisas, mas até agora não consegui entender qual o objetivo principal de vocês...? Qual o objetivo real de vocês... mas que dá para aprender e brigar com a sub-prefeitura, isso dá...

Morador (associação)

Para mim foi muito importante, como representante da associação nós pegamos um bairro que não tinha nada e conseguimos tudo, água, luz, escola, terreno... foi uma experiência a mais para o grupo e foi ótimo...`

Moradores: (proprietários de terra)

O nosso objetivo era ganhar dinheiro e isso nós fizemos... um papel de mercenários: complicamos para todo mundo... porque nós pegamos terrenos de mata, jogamos para a prefeitura...fizemos o papel daquelas pessoas que fazem as coisas sem consciência... nós que tínhamos terrenos nós somente estragamos, a situação da prefeitura, a questão Sabesp... mas por outro lado protegemos áreas de mata e tentamos deixar a indústria longe do rio... tentamos vender áreas que estivessem mais próximas da cidade... nós fizemos um papel de quem não se preocupa com a questão... o que não deve ser feito na realidade... engraçado que esses dados que estão aqui, nosso capital subia, contribuição zero, fomos abaixamos nossas taxas e estamos conscientes de que não pode ser assim... vendi um terreno por 1200 e ele custa 105...!

Vocês entenderam o que eles queriam fazer e tentaram fazer alguma coisa a partir disso?

Moradora - consegui levar a prefeitura e eles na`lábria`e tirei 5 deles...

Vocês acham que tiveram boas negociações? Foram satisfatórias as reuniões coletivas pra vocês? As reuniões do conselho?

Moradora - foi difícil, pois havia sempre uma barreira, a gente insistia para a prefeitura regularizar os lotes, pois nós precisávamos da água, e tinha sempre uma barreira... fiz o papel de intermediária entre a prefeitura e os proprietários e e consegui com os proprietários alguma coisa...

...

Os proprietários fizeram um bom estrago, basicamente com a urbanização que foi crescendo ao longo dos córregos... a qualidade de água da represa piorou...

A prefeitura fez um papel de 'boazinha' e se despreocupou com a situação financeira da prefeitura e ficou com o saldo bancária ruim e no final conseguiu melhorar um pouco... a prefeitura ficou sobrecarregada com demandas pontuais dos bairros e não conseguiu planejar as ações...

A Sabesp estava aumentando devagar o nível de água e esgoto em função da regularização... colocaram água e esgoto na favela... pois não buscaram informações... ficaram com o saldo negativo...

Essas reuniões foram idealizadas para o planejamento... a prefeitura não se desenvolve nesse sentido... resolveu pontualmente com os atores e não planejou com objetivos comuns...

A Sabesp e a prefeitura não se comunicaram e não atuaram em conjunto...

A prefeitura também não atuou sobre a Lei Específica... no sentido de ter um termômetro para o que poderia ser feito ou não em cada bairro...

ANEXO IV – JOGO TERÁGUAS

3 Jogo com representantes do sub-comitê Guarapiranga

TERÁGUAS sub-comitê Guarapiranga

set-2006

Participantes: representantes da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (SMA/DUSM), Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São Paulo, SMA do Embu das Artes, Secretaria da Agricultura de São Paulo, SABESP, Instituto Sócioambiental/ISA, Organização do M'Boi Mirim, Santos Mártires.

Rodada 1

Primeira reunião de comitê

Prefeitura - chama a reunião com os representantes do comitê e já coloca que tem interesse e prioridade de implantar mais postos de saúde na região e pergunta se há proprietários que se interessam em vender os terrenos para que a prefeitura possa adquirí-los... diz também que precisam cobrar da Aguapura qual o planejamento para a questão do esgoto na bacia, pois está tendo um déficit no município e a área de mananciais já está ficando comprometida...

Aguapura - fizemos um planejamento de investimentos na bacia e providenciamos extensão da rede de água no bairro U2 onde há uma invasão... temos também verba para fazer uma rede de esgoto, mas não para fazer tratamento de esgoto... a minha proposta é que a prefeitura possa entrar com a parcela L3 para que possamos implementar uma ETE...

Aguapura e prefeitura questionam de quem são os terrenos que poderiam ser comprados...

Proprietário 30 - vamos negociar... pois tenho terrenos, muitos deles em APP mas alguns deles em SOD, SUC... e outros em APP mas que não são mata, são campo...

Prefeitura - diz que está na elaboração do Plano Diretor e que a lei específica também está em andamento... pode ser alterada...

Empresário 12 - associação trás uma proposta de flexibilização da lei específica, que vem atravancando o desenvolvimento e o progresso do município... a prefeitura fala em investimentos na área de saneamento, mas isso só poderá ocorrer se a prefeitura tiver caixa, impostos, dinheiro, coma própria empresa Aguapura, isso tudo não ocorrerá se não tivermos indústrias na região, boas

estradas de acesso na região, empregos, se a população não tiver essa infraestrutura... o transporte só poderá chegar se tivermos estradas... mas com a lei do jeito que está aí, fica impossível esse tipo de processo... o proprietário já colocou que tem boas áreas de campo que podem ser ocupadas e acho que nós deveríamos ocupá-las, mas de forma sustentável...

Prefeitura - realmente o município está deficitário, a porcentagem de desemprego é alta, precisamos aumentar a geração de empregos... e temos que desenvolver o município, deveremos para isso sentar com os setores interessados, como os agricultores, para aumentar a produção agrícola, se há interesse em vender as áreas...

Agricultor 52 - não temos interesse em vender as nossas áreas, temos áreas de mata preservada que os agricultores tem interesse em preservar, mas poderíamos nos deslocar para uma área próxima da onde estamos agora e praticamente abastecemos a cidade como um todo... poderíamos ampliar as áreas de produção...

L4 - eu fico em dúvida em saber quanto que se ocupa da mão de obra na agricultura e na indústria... e isso é importante para sabermos o que será melhor...

Empresário 12 - Prefeita, temos conversado com o segmento dos agricultores, e temos algumas propostas para esse setor, mas as propostas precisam avançar, é preciso que haja troca... temos aí o Rodoanel que está prestes a passar na nossa região, que vai trazer desenvolvimento para a região, que será a possibilidade de trazer produtos e mercadorias e precisamos de acesso para o Rodoanel... justamente para dinamizar a produção do município, desde que tenhamos uma lei específica mais acessível... mas a prefeitura precisa estar do nosso lado...

Prefeitura - dependemos também dos representantes da sociedade, quero saber o que pensam os outros representantes, para modificarmos a legislação... inclusive a alteração que vier a ser feita deverá ser feita neste conselho...

Empresário 12 - não acredito que devamos ficar apenas com a agricultura, é necessário que invistamos na parte imobiliária, na própria construção civil, precisamos construir um pátio industrial, que passe perto do Rodoanel... é esse o nosso passo, um parque industrial é que vai trazer emprego para essa população favelizada, precisamos garantir o espaço da indústria e do comércio na região... não ha arrecadação no município para investimento em saneamento sem que haja produção...

Prefeitura - a prefeitura precisa investir em infra-estrutura no município e queremos contar com a participação da indústria, empresas, agricultura... Inclusive para solucionarmos o problema da lei...

Aguapura - gostaria de colocar que para a implantação de indústrias na região se faz necessário o investimento em rede de esgotos... seria interessante junto com a prefeitura, estendermos a rede de esgoto para os outros bairros... a opção de investimento interessante seria a alteração do uso do solo, com a implantação das indústrias, desde que os empresários se comprometam em investir em rede de esgoto também...

Sitiante 1 - eu tenho um sítio perto do reservatório, e quero congrega as outras associações de bairro para nos fortalecermos no sentido de ver como fica essa questão de Rodoanel, traçado de estrada... antes disso, gente, nós bebemos desta água, o nível de fósforo no reservatório está alto, nos temos que baixar esse número para 800... o que vamos fazer?... vocês falam em progresso, Rodoanel, em vir mais gente para cá, em geração de empregos, tem muita coisa por trás disso tudo... nós temos que garantir água para todos os btes... temos que atuar na prevenção, onde vamos levar a população, a questão de moradia...

Prefeitura - temos muita preocupação em preservar a área do entorno do reservatório, dentro do possível evitar a poluição... pois essa área é responsável pelo abastecimento da população... e dentro da lei específica temos a intenção de discutirmos o zoneamento de modo a garantir a função desta área...

Sitiante 1 - não sei como, entre as associações, enfim... nessa área em torno da represa, poderíamos comprar... será que não podemos contar com uma subvenção da prefeitura nesse sentido? Podemos fazer um acordo, poderíamos criar um parque com os proprietários...

Rodada 2

Segunda reunião do comitê

Prefeitura - a prefeitura quer primeiramente iniciar a reunião apresentando a situação atual do município, dizendo que conseguiu ampliar os setores da indústria, comercial e mineração, com pequena redução na taxa de desemprego, a situação da cobertura de água e esgoto continua precária, estamos investindo em postos de saúde para a população... e queremos colaborar com o setor comercial para a geração do emprego do município...

U2 - a associação de bairro está fazendo um grande esforço e conseguiu arrecadar fundos, conversou com a empresa de água e consegui estender a rede de água e esgoto no bairro, mas ainda há uma favela que está com água e agora precisa fazer a regularização e surgiu uma nova favela... queria ver se a prefeitura pode entrar com a urbanização nas duas favelas e como a associação está com um `fundinho`, poderia contribuir com este processo...

Aguapura - fizemos um planejamento com todos o s bairro para a extensão de rede de água e esgoto... o bairro L4 está muito distante e ficaria muito caro levar as redes além do ponto de vista ambiental que seria um aspecto indutor à ocupação... então a gente vai fazer um poço profundo... só que a extensão vai atender apenas 100 famílias... se a prefeitura ajudar poderemos levar para o restante das famílias...

Prefeitura - mas e a questão do tratamento de esgoto? Vocês estão coletando o esgoto, mas não estão tratando...

Aguapura - em todo o bairro U2 nós estamos coletando e tratando o esgoto... pretendemos fazer uma ETE na zona sul...

Prefeitura - para a próxima reunião gostaria de solicitar que vocês apresentem planejamento mais detalhado para que a gente possa posicionar a população...

Aguapura - gostaríamos de ver qual a possibilidade da prefeitura repassar alguma contribuição para a Aguapura, pois as duas associações repassaram dinheiro para que a gente investisse em água e esgoto... na zona Sul é impossível investirmos sem que a prefeitura ajude...

Rodada 2

Segunda reunião do comitê

Prefeitura - num primeiro momento gostaria de apresentar a situação do município, tivemos a ampliação de algumas atividades como a indústria, o comércio e a mineração, tivemos uma pequena redução na taxa de desemprego, mas a situação da cobertura de água e coleta de esgotos continua precária... estamos investindo em posto de saúde para a população e gostaríamos de contribuir com a associação comercial para ampliação dos empregos...

Associação U2 - estamos fazendo grande esforço, conseguimos arrecadar fundos, conversamos com a agência de águas e conseguimos instalar rede de água e esgoto no bairro, ainda temos uma favela que já tem água e falta a regularização e surgiu uma nova favela no bairro... queria ver se a prefeitura poderia fazer a urbanização destas duas favelas e a associação poderia contribuir com a prefeitura nessa operação pois tem um pequeno fundo...

Aguapura - fizemos um planejamento com todos os bairros... no bairro L4, que fica distante, fica muito caro levar redes e além disso seria à ocupação... assim, definimos fazer um poço profundo... só que esse investimento atenderá apenas 100 famílias... se a prefeitura investir também, poderemos estender a rede para mais famílias...

Prefeitura questiona sobre tratamento dos esgotos...

Aguapura - estendemos coletores de esgoto para o bairro U2, que já está integralmente com coleta e tratamento de esgoto, e na zona Sul pretendemos fazer uma ETE... mas precisaremos da parceria da prefeitura... sem esta ajuda, não será possível fazermos esta ação...

Prefeitura - gostaria que vocês na próxima reunião apresentassem um planejamento mais detalhado das obras que pretendem fazer para que a gente possa passar para a população... que vocês vão investir...

Aguapura - as 2 associações de moradores investiram também na questão de água e esgoto... se a prefeitura não fizer investimento, será impossível fazer esta obra...

L4 - acho que o município deveria fazer investimentos em fossas sépticas... a prefeitura poderia entrar com o material e a população com a mão de obra...

Aguapura - nós nos dispomos a fazer a manutenção...

Empresário 12 - estamos nos mostrando prontos para contribuir com o município... parabeno a atuação da Agupura pelas parcerias com as associações, empresários... no nosso plano de investimento nós estamos gerando empregos na região, mas precisamos do apoio do município para a ocupação das áreas de campo e mata... com esta lei rígida que atravanca o desenvolvimento do município vai ficar difícil...

Prefeitura - estamos contratando uma consultoria ambiental para verificar a legislação estadual e federal que incide na região e o município não estará ferindo a legislação nestas mudanças...

Sitante 1 - estou muito revoltada por que a prefeitura somente deu ouvidos aos empresários... estive conversando com os agricultores e estou preocupada com a quantidade de fósforo na represa... não somente com o meu pedacinho, mas o que podemos fazer se todas as ações que estamos fazendo vai atingir a qualidade da água da represa?... preciso saber da prefeitura como está a questão dos resíduos?...

Prefeitura - estamos levando também esse aspecto em consideração nesse contexto da lei específica... precisamos contar com a cooperação da sociedade civil e dos empresários nessa questão...

L4 - nos reunimos com a população e a gente achou que mais urgente que a questão da industrialização, é a questão da expansão de grandes condomínios de médio e alto padrão que absorvam nossa mão de obra, que estamos sugerindo o estímulo a essas atividades... a ocupação deste tipo de moradia seria um fator gerador de empregos para as comunidades e também contendo a ocupação descontrolada...

Agricultor 52 - expandimos nossa área agrícola e mantivemos a nossa área de mata nativa, preocupados que estamos com a natureza... gostaria de cobrar uma postura mais firme quanto ao novo zoneamento pois estamos muito pressionados pela ocupação urbana... e o empreendimento comunitário da prefeitura destruiu uma das poucas áreas de tínhamos no entorno... quero uma postura mais firme, pois nós micro-agricultores, estamos mantendo nossas áreas verdes e poderíamos estar plantando e gerando receita com isso... portanto, estamos preocupados...

Prefeitura - o município está pensando em desenvolver uma compensação ambiental para suprir o impacto deste empreendimento...

L3 - ao contrário dos companheiros de associação aqui presentes, não conseguimos arrecadar fundos para fazer nada... fizemos conato com a Aguapura e não conseguimos nada também... portanto, estamos nas mãos da prefeitura na questão do abastecimento de água do bairro...

Prefeitura - se não podemos contar com a Aguapura para levar água ao bairro, teremos que verificar a possibilidade de fazermos sistemas isolados nesse bairro... o parque será estrategicamente posicionado para que a população toda possa usufruir...

Proprietário 30 - gostaria que a prefeitura toda vez que fizesse proposta de parque ou de qualquer melhoria para a cidade, pensasse que é o setor produtivo, agricultura, indústrias, empresas, é que levantam os impostos fazendo com que o poder público possa fazer esses investimentos... muitas vezes o setor privado tem interesse e possibilidades de fazer investimentos nos loteamentos periféricos e desprovidos de infra-estrutura, desde que a prefeitura lembre que para que ele possa ter os recursos para fazer os investimentos ela tem que dar contra-partidas para esse setor privado... não é possível que ele tenha prejuízo e ainda tenha que investir... os proprietários têm interesse em investir, desde que a prefeitura não prejudique os interesses desses empresários... pois se o empresário vai à falência, não há dinheiro e impostos no município...

Aguapura - nem os empresários, proprietários, nem a prefeitura estão investindo para contribuir com o saneamento... a Aguapura está sozinha...

Rodada 3

Terceira reunião do comitê

Aguapura - estamos com uma preocupação no bairro U2 pois está havendo um processo de expansão irregular muito forte neste bairro... sugiro que a prefeitura faça um parque nessa área para conter essa ocupação... o empresariado já instalou comércio no bairro induzindo mais ainda a ocupação...

Prefeitura - está fazendo acordo com o setor imobiliário para a aquisição de 2 lotes para a reurbanização de favelas... mostrando nossa preocupação com as populações mais carentes... para solucionar este problema... já solicitamos ao Rodoanel que a compensação seja em forma de parques para ajudar nesse processo...

Sitiante 1 - estamos preocupados com a situação atual do saneamento e a fiscalização da prefeitura em relação a este tema e como estão as fossas, que distâncias que tem entre uma e outra de acordo com a lei, e para onde vão estes dejetos...?

Prefeitura - nas áreas mais rurais estamos estimulando a implantação de fossas, e nas áreas urbanizadas as redes de água e esgoto...

U2 - estamos sentindo que da mesma forma que a Aguapura falou, as associações estão se empenhando em investir em saneamento, mas a ocupação é constante... e a prefeitura tem que investir em conjunto habitacional, em moradia... a associação até já pensou em adquirir um terreno para fazer compensação da regularização...

L4 - já fechamos acordo com a Aguapura e ela vai colocar água em duas parcelas e a associação vai ajudar repassando um valor para ela... a questão das fossas nós já acertamos com a prefeitura e compramos na agência imobiliária um terreno e estamos negociando a compra de um segundo para podermos ter áreas de preservação própria e segura a ocupação... precisamos da prefeitura para fiscalizar estas áreas... e também para ajudar a estruturar as áreas de lazer...

Prefeitura - nós gostaríamos também de colaborar com o setor agrícola uma associação de produtores, com uma área que estaríamos disponibilizando para vocês fazerem um galpão... para que a associação / cooperativa possa viabilizar sua produção...

Agricultor 52 - só tenho a agradecer... tínhamos apenas que definir a área...

Empresário 12 - a associação vem apontar seu apoio na tentativa de ajudar os problemas que vivem os loteamentos e estamos implantando um parque industrial, obras já iniciadas, será um novo conceito de parque industrial, for a da área de mananciais, preservando a vegetação que lá existe, gerando emprego do

município, com o apoio do prefeitura, e como estaremos fazendo a implantação de um poço profundo, estaremos disponibilizando água para as comunidades do entorno... num dos lotes, os agricultores poderão constituir sua cooperativa, facilitada pela passagem do Rodoanel... grande passagem e escoamento para as mercadorias...

Aguapura - precisamos investir em uma ETE no bairro L3, pois está crescendo... estamos investindo em esgoto e a carga de fósforo não diminui...!

Prefeitura - nós podemos vender o terreno para a Aguapura... e nós faremos a reurbanização destas favelas...

Rodada 4

Negociação entre o empresário, o proprietário, o agricultor e a prefeitura...

Empresário 12 - sugere que a prefeitura compre uma área para a implantação da cooperativa, nós compramos uma área para abrigar a população em loteamentos populares, o proprietário vende dois terrenos por preços abaixo do mercado, aí temos uma negociação... infelizmente não fechamos nada...!

Debriefing

Como vocês avaliam o desempenho de vocês no jogo?

...Foi razoável, pois havia algumas ferramentas que poderia ter utilizado, mas em função da falta de familiaridade com o jogo / regras, não pude exercer o papel do proprietário especulador plenamente, não percebi a tempo a possibilidade de mudar o uso das minhas terras e com isso ganhar muito mais, forçando a valorização das minhas terras e mesmo pressionar os outros jogadores... fiquei na espera, como os especuladores, mas se tivesse me apropriado de todas as ferramentas, poderia ter interferido mais...

O meu objetivo foi aumentar o capital... não aumentei, mas também não fali, mantive meu capital, com uma pequena queda, mas consegui manter...

... Tentei na medida do possível não me corromper, atender os interesses dos agricultores... mas os prefeitos normalmente têm que lidar com a questão política e eu não lidei bem com isso, não flexibilizei...

Acho que fiz um papel real...tentei ter jogo de cintura, não cedi a todos...

... - interessante ter outra visão...

... Achei que o investimento que tínhamos era pequeno... e não pudemos aumentar com outras fontes financeiras... a questão do esgoto no programa está deficiente pois está incompatível com a realidade... a nossa meta clara era diminuir a carga de fósforo e não conseguimos... porque o investimento para esgoto é muito alto e depois verificamos que se tivéssemos feito, ao invés de rede, fossas para todo mundo, teríamos conseguido, mas não seria real, pois é tecnicamente inviável...

...: Quando a gente conseguia negociar colocar as redes de água e esgoto com as associações, e achamos muito legal termos conseguido negociar e executar mudanças nos bairros, quando conseguíamos colocar rede de água, já tinham outras ocupações... e ficamos chocadas com o custo das obras de tratamento de esgoto... não dava para fazer... é necessária disponibilidade de terreno para fazer a obra...

A lei específica prevê a recuperação de áreas de APP... acho que poderíamos ter no jogo ferramentas que possibilitassem induzir a ocupação... a regularização de áreas...

...

Fiz pouco na realidade... eu praticamente só negocieei mas as coisas não fluíram... eu estava com uma preocupação com a questão ambiental, eu tinha duas áreas que me interessavam mas eram áreas de mata e consegui manter a minha área verde e produzindo...

...

Perdi um tempo para entender o jogo... na primeira rodada eu saí sem nenhum fundo e terminei sem nenhum fundo... já a partir da segunda rodada eu passei o chapéu, pedi para a prefeitura, para a Aguapura, consegui poço com a prefeitura... enfim... acho que é assim mesmo na vida real... mas no final estava com muita grana, e fizemos o papel de bons e capitalizados, que dividimos investimentos com a Aguapura e Prefeitura...

...

acho que os valores que consegui obter da associação junto aos moradores foi muito alto... eu capitalizei... negocieei, deu para colocar água e esgoto, comprei dois lotes para fazer área de lazer... os valores me chamaram a atenção... e tirei valores altos das comunidades...

...

No início do jogo fiquei um pouco perdida... até entender as regras... acho que não fiz o papel que tinha que fazer... ninguém olhou para mim, não consegui articular com os outros atores... não tinha dinheiro...

...

Não sei se consegui atingir todos os objetivos... acho que fiz o papel do empresário... do ponto de vista político, acho que consegui fazer pressão... ajudar outros setores, como os proprietários, etc... mas do ponto de vista pessoal, não fiz um bom papel, pois não fiz dinheiro... não tive lucro...

A prefeita foi muito dura... não cedeu... você fez o papel que a gente espera ver e ter...

O proprietário fez o papel do especulador imobiliário... ficou quietinho, esperando ver como o mercado ia se comportar...

Faltou o discurso ambientalista...

OBS. do facilitador:

- Visão neste jogo fora da realidade em relação ao papel da associação de bairro... eles normalmente não arrecadam tantos fundos como vocês fizeram... eles reivindicam muito mais, como transporte, saúde, água também costuma ser preocupação, mas esgoto não...
- Interesse em regularizar os loteamentos... o que não apareceu neste jogo...
- A fossa normalmente a Sabesp joga para os moradores...
- A lei específica praticamente não foi trabalhada neste jogo, o que me surpreendeu...

... : incorporei como sitiante, não me senti representante desses interesses... (embora tenha falado bastante sobre a carga de fósforo...)

...: não tinha que licenciar nada... se tivesse alguém cobrando o licenciamento acho que teríamos entrado mais na lei...

Como se deram as negociações dentro do jogo? Houve negociação coletiva? Que tipos de relações apareceram?

...: Interesses bilaterais... negociações em duplas...

...: Negociações foram desenroladas durante os momentos de ação individual... e não nos momentos coletivos... eram feitos a dois, normalmente... que é o que acontece no comitê...

Vocês acham que teria sido possível outra forma?

...: Com a presença de um mediador... se tivéssemos no comitê de bacia um mediador e um interesse comum, talvez pudéssemos ter outra negociação...

...: Acho que nessa dinâmica, faltou um objetivo claro, um objetivo comum... não seria mais interessante canalizar a reunião para um objetivo que se quer alcançar...?

...: Era o papel da prefeitura tentar estabelecer a pauta da reunião... com possíveis interesses coletivos...

...: raramente tenho visto o poder público como mediador... mas tenho visto... em algumas prefeituras...

Técnicas de negociações – facilitador:

Empresário - amarrava as falas interrompendo o tempo todo...

Coalisão entre o empresário e o proprietário...

Não houve soluções alternativas do tipo ganha-ganha...

Aprendizado

Não querer ser político nunca na vida.

Tomar cuidado com os empresários.

Aparências enganam... os funcionários públicos podem estar trabalhando muito mesmo... sobrecarregados...

Colocar-se no papel do outro é muito enriquecedor.

- Evolução Parcial do Jogo com o sub-comitê Guarapiranga

20/09/2006 –

Elaborado por MARIALINA RIBEIRO LIMA, da Equipe do PROCAM/USP

1a Rodada	
Atores	Ações/Estratégias
PM Jusaqueri/GRD Proprietário	OBJETIVO: ADEQUAR-SE AO CRESCIMENTO URBANO Pede doação de terras para alocação das famílias imigrantes
GRD Proprietário/PM Jusaqueri	OBJETIVO: ATENDIMENTO DE INTERESSES DE CLASSE Pede alteração do zoneamento para ocupação das áreas verdes “com sustentabilidade”
Empresário/GRD Proprietário	OBJETIVO: ATENDIMENTO DE INTERESSES DE CLASSE – INSTALAÇÃO DE PQ IND. Apóia a alteração do zoneamento
Empresário/PM Jusaqueri	OBJETIVO: ATENDIMENTO DE INTERESSES DE CLASSE – INSTALAÇÃO DE PQ IND. Propõe construir de boas estradas de acesso se houver alteração do zoneamento
PM Jusaqueri/GRD Proprietário/ Empresário	OBJETIVO: ADEQUAR-SE AO CRESCIMENTO URBANO Relaciona o atendimento aos empresários/grd proprietários à aprovação coletiva da alteração da Lei Específica e PDOT
<div>XX</div>	
PM Jusaqueri/Aquapura	OBJETIVO: ADEQUAR-SE AO CRESCIMENTO URBANO Pede ampliação da rede de esgotos para atender aos imigrantes
Aquapura	OBJETIVO:AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO Estende a rede de esgoto para L5 OBJETIVO:MELHORA NO ATENDIMENTO Propõe construção de ETE
Aquapura/Empresário	OBJETIVO:AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO Pede dinheiro aos empresários para aumentar a extensão da rede de esgoto para região aonde estão situados
<div>XX</div>	
PM Jusaqueri/Agricultura	OBJETIVO: ADEQUAR-SE AO CRESCIMENTO URBANO Pedido de disponibilização das áreas agricultáveis para atendimento dos imigrantes
<div>XX</div>	
Sitiante//Associação de Bairro/PM Jusaqueri	OBJETIVO: MELHORIA/PRESERVAÇÃO AMBIENTAL Pedido de ações para melhorar a qualidade da água do reservatório

PM Jusaqueri/ Sitiante//Associação de Bairro	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS SOCIAIS RELACIONADAS A PRESERVAÇÃO/MANUTENÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL</p> <p>Manutenção do uso do solo (campo/mata - APP) em torno do reservatório e proposta de criação de um parque</p>
--	---

Nesta fase, a prefeitura foi o grande dinamizador do jogo, polarizando todos os segmentos em torno de si. Objetivando lidar com a expansão urbana no município, a prefeitura busca apoio de todos os segmentos.

Para atendimento da PM Jusaqueri, os segmentos econômicos GRD PROPRIETÁRIO e EMPRESÁRIOS buscaram estabelecer uma relação clientelista com o poder público, que não se concretizou; a relação estabelecida entre os SITIANTES e ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO e poder público foi de cobrança, com possibilidade de consolidação de relação sinérgica entre as partes; com a AQUAPURA, a relação estabelecida também foi comercial, com o cumprimento “contratual” de responsabilidades pela empresa; a AGRICULTURA foi acionada pelo poder público para uma típica proposta de estabelecimento de relação de cooperação entre o público-privada, sem *rent-seeking*.

A AQUAPURA também procurou estabelecer uma relação de parceria público-privado com o setor EMPRESÁRIOS, sem sucesso.

Estabeleceu-se assim **relações de parceria** entre os segmentos GRD PROPRIETÁRIO e EMPRESÁRIOS, ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO e SITIANTES. A agricultura não procurou estabelecer relações de parceria com nenhum dos atores. A AQUAPURA não conseguiu estabelecer relações de cooperação com o setor privado.

2ª Rodada

Atores	Ações/Estratégias
Aquapura/PM Jusaqueri/Empresários	<p>OBJETIVO: ESTENDER A REDE DE ÁGUA E ESGOTO</p> <p>Estende os canais para distribuição de água (em I5/L3)e coleta de esgoto (em K4/k5) para os bairros;</p> <p>Pede ajuda aos empresários/PM para aumentar a rede</p>
Empresários/Aquapura	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE CLASSE (IMPLANTAÇÃO DE PQ INDUSTRIAL)</p> <p>Inicialmente não entra em acordo com a Aquapura;</p> <p>Posteriormente, considera contribuir com a Aquapura/Associação de bairro se apoiarem a revisão do zoneamento das áreas de campo e mata através da alteração da lei específica</p>
PM Jusaqueri/Aquapura	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO AS DEMANDAS SOCIAIS RELACIONADAS A IMPLANTAÇÃO DE SANEAMENTO</p> <p>Propõe a Aquapura que aumente a rede sozinha e ainda, que trate o esgoto e caso não sejam atendida, ameaça substituir a empresa concessionária</p>
XX	
Associação de bairro/PM Jusaqueri	<p>OBJETIVO: EXTENSÃO DO ABASTECIMENTO DE</p>

	<p>ÁGUA E ESGOTO PARA O BAIRRO (IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DESENCADEADA PELA EXPANSÃO URBANA)</p> <p>Arrecadação de fundos junto aos moradores; Fazem poço profundo em I4; Pedem ajuda prefeitura para estender a rede de esgoto do lote I4 e abastecer o bairro L3</p>
PM Jusaqueri/Associação de bairro	<p>OBJETIVO: ATENDER AS DEMANDAS SOCIAIS RELACIONADAS AO SANEAMENTO</p> <p>A PM não pode atender; Propõe a criação de um programa de implantação de fossas sépticas</p>
Empresário/Associação de bairro	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE CLASSE (IMPLANTAÇÃO DE PQ INDUSTRIAL)</p> <p>Considera contribuir com a Associação de bairro se apoiarem a revisão do zoneamento das áreas de campo e mata através da alteração da lei específica</p>
Empresário/PM Jusaqueri	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO AOS INTERESSES DE CLASSE (IMPLANTAÇÃO DE PQ INDUSTRIAL)</p> <p>Considera contribuir com a PM Jusaqueri se apoiarem a revisão do zoneamento das áreas de campo e mata através da alteração da lei específica</p>
PM Jusaqueri/Empresário	<p>OBJETIVO: ATENDER AS DEMANDAS SOCIAIS RELACIONADAS AO SANEAMENTO</p> <p>Propõe procurar uma consultoria jurídica para saber se a alteração do zoneamento fere a legislação municipal, estadual e federal</p>
XX	
Associação de bairro/PM Jusaqueri	<p>OBJETIVO: CONTROLE DA URBANIZAÇÃO (IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DESENCADEADA PELA EXPANSÃO URBANA)</p> <p>Querem a urbanização de outra favela surgida</p>
XX	
Sitiante/PM Jusaqueri	<p>OBJETIVO: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (QUALIDADE DE ÁGUA)</p> <p>Externaliza sua preocupação com a qualidade da água do reservatório</p>
XX	
Agricultura/PM Jusaqueri	<p>OBJETIVO: ATENDIMENTO DOS INTERESSES DE CLASSE – COMBATE A ESPECULAÇÃO ou PRESSÃO IMOBILIÁRIA/PRESERVAÇÃO AMBIENTAL</p>

Expande a horticultura;
Preserva as áreas de mata;
Dá lote e pede compensação ambiental através da criação de um parque

Nesta rodada, o que se observa é a convergência de foco dos atores em torno da questão da expansão urbana desordenada. A associação de bairro passa a ser o agente mobilizador de ações.

O cenário relacional que se estabelece a partir convergência de interesses, qual seja, **estender e tratar as redes de esgoto e água**, é o seguinte:

A **AQUAPURA**, em função da impossibilidade de atender as demandas sociais do município, busca apoio junto ao segmento **EMPRESÁRIOS** e **PM JUSAQUERI**. A partir desta estratégia, **estabelece** com o poder público, em função da possibilidade de quebra de acordo, uma **relação de desconfiança entre as partes**; com o setor privado no final, estabelece uma relação de **cooptação**, trocando auxílio financeiro por apoio a uma medida que venha atender a o interesse privado; Não houve maior desenvolvimento das relações entre os atores **AQUAPURA**, **SITIANTE**, **AGRICULTURA** e **ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO**.

A **PM JUSAQUERI** mantém a **sinergia** com a **ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO** procurando soluções alternativas no atendimento as demandas sociais por infraestrutura relacionadas a saneamento e expansão urbana desordenada. A relação de **rent-seeking** com o **EMPRESÁRIO** não se estabelece, mas mantém-se aberta a cooperação desde que em observância as normas legais. Com o **SITIANTE**, procura atende-lo através de tentativa frustrada de acordo junto a **AQUAPURA** mas, sem êxito, ainda mantém relação de obrigação e expectativas em aberto, anterior à consolidação de uma relação de confiança entre as partes. A interação com a **AGRICULTURA** é, assim como com o **SITIANTE**, de expectativas e obrigações mútuas em aberto, já que apenas uma das partes honrou um acordo estabelecido; a relação de sinergia está em vias de acontecer entre a **PM JUSAQUERI** e os segmentos **AGRICULTURA** e **SITIANTE**. A relação com **GRD PROPRIETÁRIOS** nesta rodada não foi registrada.

A **ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO** é **cooptada** pelo **EMPRESÁRIO** trocando auxílio financeiro por apoio a uma medida que venha atender a o interesse privado. Nenhuma relação com **GRD PROPRIETÁRIOS**, **AGRICULTURA** e **SITIANTE** foi registrada.

Neste ponto da dinâmica, o que se observa em termos gerais é a convergência de interesses pelos setores **ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO**, **PM JUSAQUERI** e **AQUAPURA** mas não necessariamente a convergência de recursos/trabalho conjunto em torno da questão. Os setores **EMPRESÁRIO** e **GRD PROPRIETÁRIOS** continuam coligados e a **AGRICULTURA** e **SITIANTE**, isolados.

3a Rodada	
Atores	Ações/Estratégias
Aquapura/PM Jusaqueri	OBJETIVO: EXTENSÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO E MELHORA DE TRATAMENTO DE ÁGUA (IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DESENCADEADA PELA EXPANSÃO URBANA DESORDENADA) Investimento em água no lote K7 (bairro U2) Situação: processo de ocupação irregular em K7 e L9 Proposta de criação de parque ao redor do reservatório
PM Jusaqueri	OBJETIVO: PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL Pedido de compensações ambientais para o estado em função do rodoanel destinado a criação de parques
XX	
Associação de bairros/ PM Jusaqueri	OBJETIVO: CONTROLE DA URBANIZAÇÃO/PRESERVAÇÃO DA QUALDADE AMBIENTAL H13 comprado para urbanização K13 doado para preservação
PM Jusaqueri/Associação de Bairro	OBJETIVO: CONTROLE DA URBANIZAÇÃO/PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL Compra de dois lotes para reurbanização da favela; Pedido de compensações ambientais para o estado em função do rodoanel destinado a criação de parques; Compromete-se a fiscalizar a área doada para evitar ocupações e estruturar áreas de lazer
XX	
Sitiante/PM Jusaqueri	OBJETIVO: PRESERVAÇÃO DA QUALDADE AMBIENTAL Reivindicação de saneamento para áreas urbanas e fossa séptica para área rural
XX	
Empresário	OBJETIVO: PRESERVAÇÃO DA QUALDADE AMBIENTAL Implantação do parque industrial no A11 Construção de poço profundo e disponibilização d

O que se pode observar em relação às interações é que a **PM JUSAQUERI** conseguiu mobilizar, a partir de relações de cooperação estabelecidas com os outros atores, um montante de recursos capazes de atender, até este ponto uma série de reivindicações, mobilizando o capital social existente em sua rede. A relação com a AQUAPURA foi estabilizada a partir do cumprimento do acordo contratual e a interação evolui qualitativamente para uma relação de cooperação (pela criação de um parque de área verde ao redor do reservatório). Ao mesmo tempo, atendeu e catalizou a contribuição dos atores ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO e SITIANTE e AGRICULTURA, ao traçar objetivos comuns entre as três partes então envolvidas (criação de parque: controle da urbanização, poluição no reservatório). O setor privado alcançou seu objetivo mas passou a colaborar com os outros usuários de modo a não instituir uma lógica do capital absolutamente predatória.

A) Pontos observados

Interesses convergentes – Acordos estabelecidos – Relações entre os atores - Mobilização de capital social – Obtenção de benefícios coletivos

ANEXO V FECHAMENTO PROCESSO

1. EMBU-GUAÇU – 12/08/2006

Discussão do Plano Regional

Objetivo:

Iniciar uma discussão sobre planejamento regional... o Plano Diretor terá um momento de planejamento regional... e avaliar como poderia ser encaminhado... qual é o futuro que vocês vêem para esse processo...

1 – Identificação dos bairros nos mapas do ISA... identificação das estradas para facilitar a identificação dos bairros...

Articulação entre os bairros... mapeamento da situação dos bairros... irregulares, regulares, os parcialmente regulares e irregulares...

Localização das escolas nos mapas...

Situação do abastecimento de água...

Sobreposição com a lei específica...

Apresentação do macrozoneamento do Plano Diretor de Embu e sobreposição da Lei Específica...

PRIS, PRAM – no caso das mineradoras...

Conversa sobre especulação na área de abrangência do Rodoanel...

Lei Específica da Bacia do Guarapiranga

Objetivos gerais

- Garantir qualidade e quantidade de água para abastecimento público

No quadro de uma gestão territorial (bacia) e participativa (sub comitê de bacia).

–Reduzir cargas afluentes.

–Controle do uso do solo

–Compatibilizar a proteção dos mananciais e desenvolvimento sócio-econômico com atividades compatíveis.

Uma meta principal

: Reduzir carga de fósforo chegando no reservatório a 147 kg/dia a partir de carga meta por município da bacia

Estratégia- zoneamento da Bacia

ZONAS – Critérios:

- Tamanho mínimo do lotes

- Critérios urbanísticos:

- coeficiente de aproveitamento máximo
- índice de impermeabilização máximo
- Tipo geral de uso do solo procurado / possíveis : atenção o detalhe será definido pelos municípios
- Normas de infra-estrutura para saneamento ambiental para efluentes, resíduos sólidos, águas pluviais.

AREAS-

Área de Preservação Permanente

Áreas de Ocupação Dirigida

Áreas de Recuperação Ambiental

Licenciamento – Regularização – compensação - monitoramento

Propostas de regulamentação (provisório)

Regulamentação

- ARA : determinada no plano diretor municipal
- PRIS : responsabilidade elaboração e implementação do poder publico o poder publico / comunidades organizadas / loteador/proprietário (termo de compromisso)
- Regularização – data limite / declaração do interesse / sob condição

DISCUSSÃO COM O GRUPO:

Que futuro vocês tem para a região daqui a 20 anos? Qual seria a região ideal para daqui 20 anos?

“Shoppings, teatros, cinemas... eu gostaria que fosse urbanizado de forma diferente, mais conscientizada, mais coerente... eu acho que tem que ter uma urbanização mais conscientizada... a urbanização tem que chegar...”

”acho que vai ser difícil segurar... se conseguirmos concentrar a urbanização da forma que está e segurar o restante, acho que já estaremos no lucro...” “.. se tiver que encher de gente, que encha nas áreas que o plano diretor recomenda...”

“na minha idéia, a questão das águas, das áreas de mananciais, pensei que fosse segurar as ocupações...”

“... temos que cair na real... não seria possível pensarmos em segurar as ocupações...” “ se esperarmos a prefeitura segurar as ocupações, dentro dos parâmetros do Plano Diretor, a gente sabe que não vai acontecer...”

As pessoas chegarão na área... mas como queremos que entrem? De que forma as ocupações se dariam?

Uma oportunidade importante será a questão dos PRIS... Plano de Recuperação de Interesse Social... é um momento oportuno para mobilizar as pessoas do bairro... a população tem que ajudar com a pressão social, de fiscalizar em conjunto o avanço de urbanização...

Explicação do procedimento do PRIS... via edital... a prefeitura vai chamar os bairros que mostrarem interesse em regularizar suas áreas...

Programa Mananciais também é uma oportunidade...

Conselho em relação ao plano diretor: cobrar da prefeitura a priorização das ações para os próximos 4 anos, pois não conseguirão fazer tudo o que está contemplado no plano diretor de uma vez só...

Avaliação

“Desde o primeiro encontro a experiência toda foi muito válida... que podem ser utilizadas em outros momentos... como aquele momento do ímã (Jogobairro), que não é cara para realizarmos na nossa realidade, os momentos foram muito bem conduzidos, as dinâmicas foram muito boas, as polêmicas fizeram parte do processo e a condução foi feita de forma legal... vou sentir falta... temos que nos encontrar novamente... da negociação e do conflito acho que poderíamos ter mais material escrito, referências bibliográficas...”

Vocês estariam dispostas a nos ajudar a preparar este material, na questão da linguagem, etc...?

“Podemos manter o grupo por aqui, discutindo estas coisas... e vamos nos falando por e-mail...”

“Participei apenas das 2 últimas, mas achei válido, importante, a idéia é essa e acho que o que propus seria a gente abrir um fórum no município para debater vários assuntos do município... em relação ao futuro, queria saber se poderíamos contar com o apoio do Pólis?”

“Se os agentes de saúde pudessem construir um material de EA que as escolas pudessem utilizar... seria ótimo, e acho que pelo potencial desse grupo não está distante da realidade...”

“Vocês sugeriram pegar estas metodologias que desenvolvemos para o trabalho de vocês... para mim isso foi uma surpresa... não pensava que vocês fossem pensar em usar para o trabalho de vocês... viemos para facilitar o grupo, a participar da dinâmica de discussões sobre água, urbanização, estes conflitos... e acho ótimo que vocês possam utilizar estas metodologias... vamos pensar nisso...”

“Eu esperava isso mesmo, que vocês pudessem se apropriar dessa seqüência de jogos... que bom que vocês se interessaram e que nós possamos repassar para vocês... fiquei contente de encontrar pessoas como vocês, gostei ter trabalhado com este grupo... fiquei surpresa, pois encontramos em vocês um tipo de liderança que não é tão comum hoje em dia; aprendi mais do que pude dar nestes encontros... há caminhos de trocas, de encontros, vamos formalizar estes instrumentos, depende de todos nós pensarmos nisso...”

Faltou maior participação da comunidade...

Se a população não participar de momentos de ‘planificação’ dos PRIS no futuro, aí sim teremos problemas...

Saio daqui com uma impressão muito boa do movimento de saúde do Embu...

ANEXO V

2. PARELHEIROS

2.1 *Fechamento Processo Jardim das Fontes e Jardim Oriental – Reunião de planejamento - 02-09-06*

Conversa sobre o plano diretor: a participação popular foi restrita na etapa de confecção do plano; esta última etapa (revisão) nós fomos chamados por vocês... porque caso contrário... apesar de que desta vez foi por audiência pública...

“Eu não sei nem porque foram mexer no plano diretor... tá mexendo nele agora...”

Fez uma crítica ao plano diretor, dizendo que a ciclovia que foi feita na estrada da Colônia é conhecida como `ciclovía da morte`... pois fica margeando uma estrada perigosa e não estava contemplada no plano diretor original. Não sabe porque não investiram com a mesma verba na Estrada do Marsilac, que estava incluída no plano diretor...

Comentando que a frota de transporte está toda desgastada em função das estradas ruins de terra batida... a população tem o direito de ter vias asfaltadas, pois não invade, tem seus lotes regularizados...

Especulação imobiliária: A prefeitura sabe quem loteia em área de mananciais, mas as lideranças e a população não podem fazer nada... a população não pode viver sem água e sem luz... As lideranças não podem fazer nada... e a prefeitura vem deixando lotear há 30 anos... e agora não podem fazer benefícios...

O grupo se mostrou nitidamente decepcionado com o processo do plano diretor.

Metodologia

Divisão das pessoas em grupos... cada grupo deverá:

- 1 - Identificação de um problema específico que seja prioritário para o grupo;
- 2 - Definição dos objetivos em relação a esse problema: objetivo ideal, objetivo mínimo e objetivo intermediário;
- 3 - Identificar / levantar atores fundamentais / pertinentes / envolvidos para interferirem neste problema...
- 4 - Quais objetivos de cada ator, seu discurso ou posição, seu real interesse; sua responsabilidade para este assunto e as ações que podem tomar; quais recursos que cada ator pode mobilizar - financeiros, humanos, informações, espaço, terreno disponível - e as dificuldades que cada ator pode encontrar.
- 5 - Identificar as relações entre os atores, relações já existentes, não existentes, relações saudáveis, conflituosas, etc...
- 6 - Quais os riscos das ações que estamos pensando não darem certo? Se isso acontecer, quais os nossos próximos passos? Será possível prosseguir de outra maneira?

Isso tudo permite identificarmos as possibilidades de negociações, as possibilidades de ação para as lideranças / comunidades.

Como ajudar num planejamento de ação para que um problema possa ser resolvido? Serve para uma ação efetiva?

PROPOSTA METODOLÓGICA ¹⁰

Trabalho em pequeno grupo por bairro

I. IDENTIFICAÇÃO DA TEMÁTICA A TRABALHAR.

1.1 Todos os participantes identificam um assunto e um só, um tema que pensa o mais importante para melhorar a qualidade de vida no bairro.

⇒ metodologia : escritura do tema num Carta

material : CARTA + LAPIS.

1.2 : Apos apresentação de cada carta e justificação rápida: cada grupo seleciona uma temática e um so !

II. Planejamento das atividades e das responsabilidades para a temática chave escolhida.

2.1 Objetivos

Para essa temática o grupo identifica

- o objetivo IDEAL: o que se buscar alcançar.
- um objetivo a intermediário:
- o objetivo mínimo: o mínimo do que o grupo gostaria alcançar.

MATERIAL folha 1 : cor Rosa a preencher pelo grupo.

2.2 Os atores

Identificar todos os atores que tem um interesse no assunto tratado, começando pelo grupo do trabalho, os moradores etc, e tentar preencher a tabela seguintes:

A. ATORES:

A1) Quem são os atores que tem um interesse no assunto?

A2) e um indivíduo, um grupo de indivíduos, uma instituição, um grupo de pessoas? outra

A3) quem representa cada ator? ele é legítimo ?

B. : OBJETIVOS DE CADA ATOR

B1) Como esse grupo se vê afetado pelo tema indicado? (interesse) (afetado positivamente/ negativamente por o tema, diretamente ou indiretamente)

B2) há concordância sobre o que diz e sobre o que fazem no assunto? Qual e o discurso do ator no assunto (posição)?

B3) Quais são as ações que esse ator efetivamente faz no tema?

¹⁰ Elaboração de Raphaele Ducrot a partir de propostas de pesquisador de Cochabamba/Bolívia

C. : RECURSOS DE CADA ATOR;

C1) Quais são os recursos de que dispões (recursos econômicos, recursos materiais, recursos de informação) em relação à temática que tem que ser resolvido?

C1.1 – Que tipo de informação precisa? Onde pode encontra-la?

C2) Quais poderiam ser os obstáculos para a mobilização desse grupo. Que recursos dispõem para supera-lo?

MATERIAL / FOLHA 2 : cor amarelo.

D) RELAÇÃO ENTRE CADA ATOR

No assunto identificado, é possível identificar as relações que existe entre os diferentes atores? Quais são os atores que tem uma relação de cooperação? Quais são os atores que tem uma relação de tipo “institucional / legal?” Quais são os atores que tem uma relação de conflito? Quem são os atores que tem uma relação de poder (que tipo de relação de poder ?)

MATERIAL / FOLHA 3. Relação dos atores entre si.

2.3 as atividades a desenvolver

A) Listar para cada ator, quais poderiam ser a série de atividades para conseguir resolver esse problema.

Para cada ação listar:

- ⇒ Quais são os recursos que se precisa mobilizar? estão disponível o não ?
- ⇒ Que alianças fazer?
- ⇒ Outras considerações importantes?
- ⇒ O que se espera dos outros atores envolvidos em resposta a essa ação? se a resposta não é favorável quais são as alternativas que podem ser consideradas ?

FOLHA 4: ação a desenvolver (Folha verde)

Tipo de atividades

Juntar informação disponível sobre...

Buscar apoio técnico sobre...

Buscar acesso a meio de comunicação específico (media) local o regional

Buscar conhecimento sobre legislação / técnico etc junto a qual NGO, pessoa etc...

Elaborar projeto de financiamento junto com tal parceiro

Procurar por solução alternativas

Fazer uma reunião com tal e/o tal atores

Tipo de fatores que dificulta:

- legitimidade da organização e do grupo de liderança
- capacidade de organização interna
- capacidade de mobilização dos moradores
- fatores exteriores que podem dificultar o facilitar a ação

FOLHA 1 . Grupo : Participantes:

Qual é o problema que o grupo quer resolver?

.....
.....
.....

Qual seria o objetivo ideal a alcançar?

.....
.....
.....

Qual seria o objetivo Intermediário a alcançar?

.....
.....

Qual seria o objetivo Mínimo à alcançar ?

.....
.....
.....

FOLHA 2: ANALISE DOS ATORES QUE TEM UM INTERESSE NO ASSUNTO

Quais são os atores que devem ser considerados para

ATOR	Tipo	objetivos			recursos			Obstáculos /dificuldades
		posição	Interesse		Recursos humanos	Recursos econômicos	Recursos técnicos e informação	

(varias folhas 2 podem ser necessárias para listar todos os atores.

FOLHA 3 : Gráficos das relações entre atores

FOLHA 4 : as atividades / ação / tarefa elementar a fazer a fazer para conseguir o objetivo

Ação / Atividade	Ator responsável	Que tipo de recursos mobilizar? Que tipo de apoio necessário?	Resultado esperado / provável?	Quais são os fatores que podem facilitar à obtenção do resultado esperado? (1)	Quais são os fatores que poderiam dificultar a obtenção do resultado esperado? (1)	O que poderia não dar certo? Porque?	Nesse caso qual alternativa?

(1) Se essa coluna e preenchida, verificar se se trata de uma ação que pode ser desenvolvida pelo grupo “Moradores/representantes”. Nesse caso, e provável que seja uma tarefa suplementar a juntar.

Relato dos grupos

GRUPO 1 –

Qual é o problema que o grupo quer resolver?

Asfalto.

Qual seria o objetivo ideal a alcançar?

O bairro todo asfaltado.

Qual seria o objetivo intermediário a alcançar?

Asfaltar as ruas principais.

Qual seria o objetivo mínimo a alcançar?

Os trechos viários do ônibus.

GRUPO 2 –

Qual é o problema que o grupo quer resolver?

Transporte coletivo.

Qual seria o objetivo ideal a alcançar?

Ônibus para o centro da cidade, Praça da Árvore, Jabaquara, Rodoviária e até Santo Amaro. A melhoria dos pontos; tudo isso também teria que ter horários de 10 em 10 minutos; ônibus em bom estado / novos.

Qual seria o objetivo intermediário a alcançar?

A linha Praça da Árvore, centro da cidade e Santo Amaro; o fim do terminal aberto, pontos com cobertura, ônibus em bom estado.

Qual seria o objetivo mínimo a alcançar?

A volta da linha Praça da Árvore - Jardim das Fontes com intervalo e 20 em 20 minutos com ônibus que não quebre no caminho e que tenha abrigos cobertos com bancos nos pontos.

ANEXOS VI- PROCESSO ANTERIOR

VI.1 Pesquisa Polis (MAPEAMENTO DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS)

Com o interesse em conhecer como os atores sociais locais, em áreas de mananciais, representam os conflitos referentes ao acesso e uso de água e solo, o Instituto Polis realizou uma pesquisa de campo, entre 2003 e início de 2004, em dois locais, escolhidos pelo conjunto dos parceiros do Projeto Negowat: microbacia do Ribeirão Parelheiros (Parelheiros, São Paulo), sub-bacia Cotia-Guarapiranga, e a microbacia do Ribeirão Balainho, em Suzano, na sub-bacia Tietê-Cabeceiras, ambas pertencentes à Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (BHAT).

Para a realização da pesquisa, a equipe inicialmente realizou diversas visitas de reconhecimento do campo, entrevistas qualitativas e reuniões com os parceiros principais dos projetos, quais sejam, as prefeituras e subprefeituras, técnicos vinculados a órgãos públicos relacionados à gestão da água e solo, e outras organizações que dispusessem de informações sobre as microbacias, assim como dos atores sociais ali presentes. Em seguida, foi elaborado um roteiro de questões para orientar as entrevistas com os atores sociais locais, que se constituem nas organizações sociais. As indicações das organizações inicialmente foram da sub-prefeitura, e em seguida por indicação das próprias organizações encontradas.

Como resultado desse levantamento obtivemos um mapeamento das organizações locais da sociedade civil, suas características, suas interpretações sobre a situação local particularmente nas questões vinculadas ao acesso e uso do solo e água e suas consequências. Tais organizações não necessariamente participam ou são diretamente representados nos Comitês e subcomitês da BHAT; atuantes no local ou regionalmente são em sua maioria associações de bairro, havendo também organizações religiosas, ambientais e educacionais. As associações de moradores se vinculam principalmente às demandas por melhorias das condições de vida e habitabilidade dos bairros, nesse caso particularmente os serviços de infraestrutura e equipamentos sociais. Consequência do modo excludente como se processa a expansão urbana da metrópole, os bairros, muitos deles ocupados desordenadamente, situam-se sobre as áreas de mananciais hídricos, que em tese deveriam ser preservadas. Esta situação gera em seu próprio núcleo diversos conflitos.

Nossa pesquisa com as organizações locais na região do Guarapiranga e Tietê-Cabeceiras (relatório 2004) descreve as controvérsias da situação real diante da situação legal, os conflitos no acesso e uso da água e solo, e a difícil constituição da gestão partilhada de bacia proposta nas leis¹¹.

¹¹ - Para a realização do trabalho de campo e elaboração dos resultados, contamos com a colaboração dos então estagiários Luiz Sertório Teixeira e Clarissa Costa de Oliveira. Os resultados e análise desta pesquisa estão disponíveis em <http://www.negowat.org.br>

VI.2 Etapas de produção das Ferramentas e Jogos desenvolvidos

Etapa previa de relação com os atores sociais locais: Parelheiros 1 (microbacia do Ribeirão Parelheiros ou Caulim).

Como foi dito no início, o Processo Ter'Águas teve várias fases em sua execução. Registramos aqui para constar o conjunto do processo.

1) fase preparatória: caracterização das organizações locais e formação de um primeiro grupo focal.

- Pesquisa qualitativa com os atores dos sub-comitês de bacia de Tietê-Cabeceiras e Cotia-Guarapiranga, e o Comitê Municipal de Bacia Hidrográfica, através da metodologia Delphi, que foi em seguida substituído por outras formas de pesquisa. (2003)
- Pesquisa de campo, com as organizações sociais existentes nas micro-bacias do Ribeirão Parelheiros/Guarapiranga e Ribeirão Balainho em Suzano/SP, elaboração e análise dos resultados. (2003/2004)
- Devolução dos resultados da pesquisa junto aos atores locais e realização de atividade de grupo focal para discussão dos principais conflitos, como a poluição, e problemas relacionados ao acesso e uso do solo e da água e as condições de vida e saúde. (2004)

2) Caracterização das representações dos atores locais e elaboração conjunta das ferramentas de capacitação e jogo de papéis com um pequeno grupo focal.

- Série de encontros com representantes de organizações sociais da micro-bacia do Ribeirão Parelheiros, envolvidos na elaboração conjunta das ferramentas de capacitação e jogos de papéis (maquetes, desenhos, simulação de negociação). (2004)
- Elaboração e teste de diversas ferramentas aproximando as questões locais, os problemas de acesso e uso do solo e água e negociação. (Jogopol, JogAtores) (2005/2006)

A partir da elaboração dos dados da pesquisa, foram chamados todos os atores que colaboraram e realizadas oficinas com os representantes das organizações locais, com as temáticas descritas a seguir:

- Devolução dos resultados da pesquisa com os atores locais, onde estiveram presentes: os representantes das organizações locais, da sub-prefeitura de Parelheiros e de Capela do Socorro, do provedor de água (SABESP).
- Elenco das informações necessárias aos moradores e discussão sobre os principais conflitos sobre a água e solo na região, a partir dos resultados da pesquisa.
- Construção de maquetes do território que possibilitassem a compreensão dos problemas de água e solo na região de mananciais (ocupação desordenada, acesso à água e a destinação dos resíduos, ocupação das várzeas dos rios e córregos, assoreamento e depósito de lixo).

- Construção pelos atores dos mapas históricos de ocupação dos bairros na região de mananciais.
- Construção com os atores dos mapas de atores sociais envolvidos nos problemas de acesso e uso de água e solo na região.
- Simulação de mesa de negociação
- Teste junto aos atores locais de Jogos (JogoPol) – dezembro de 2005
- Teste do Jogo Ter'Águas – maio e junho de 2006

DATA	Objetivo	Nº de pessoas presentes	Nº de organizações representadas
29 de Maio de 2004	Devolução dos resultados da pesquisa com os atores locais	40	30
26 de Junho de 2004	Mapeamento das questões referentes ao acesso e uso do solo e água – em cada bairro	13	10
21 de Agosto de 2004	Construção de Maquetes - mapeamento coletivo do histórico da ocupação do distrito de Parelheiros	12	10
23 de Outubro de 2004	I. A identificação dos atores sociais envolvidos nas negociações da água e da terra opõe na micro-bacia II. Dramatização sobre os processos de encaminhamento das demandas	10	8
13 de Novembro de 2004	Avaliação dos materiais e levantamento de sugestões para a construção de ferramentas	9	9

Principais resultados:

- Elaboração dos resultados da pesquisa, discussão com os atores e revisão do relatório descrevendo os atores locais.
- Preparação de metodologia participativa para construção do RPG, em conjunto com os atores.
- Organização e realização dos workshops com os atores locais.

1) Oficina de devolução dos resultados para os colaboradores da pesquisa de campo.

1. (maio 29) Devolução dos resultados da pesquisa com os atores locais, onde participaram 40 pessoas: os representantes de organizações locais, das sub-prefeitura de Parelheiros e de Capela Socorro, da empresa fornecedora da água, SABESP.

Materiais distribuídos:

Um mapa de Parelheiros localizando todas as organizações entrevistadas;

A lista das organizações com seus endereços

Apresentação dos resultados principais da pesquisa, destacando tabela dos conflitos sobre o acesso e uso do solo e água apontados na pesquisa.

Debate.

Exemplificando situações, acrescentaram da importância de levantamentos como este e do debate – “foi a primeira vez que alguém chegou até a minha casa pra pergunta sobre o que eu acho dessa situação que nós vivemos”.

Sobre a ocupação da região: “Não vim por opção para esta região, mas sim por necessidade, aqui falta tudo”

Sobre os loteamentos clandestinos... *“Lutei 3 anos com a Sabesp, entregando água”. “Nós somos minoria” Parece que somos culpados de ter bairro irregular, a gente não tem CEP, não tem nome de rua... Artigo 53 – área de manancial... poço... esgoto.... O Rodoanel não vai dar acesso a Parelheiros, é uma injustiça”.*

Funcionário da Sabesp: *Trabalha no saneamento básico e falou do problema da água clandestina... vazamento... infiltração...contamina a caixa d'água de quem paga água. A pessoa aproveita que é de graça e gasta ,mais. Quando falta água, a pessoa deve fechar o registro para o ar não entrar, quando o ar entra, o hidrômetro marca mais. Problema da Iluminação pública...imposto, se eles pagam imposto, deveria ter iluminação... “Na hora de votar, você não está na área de manancial”*

Uma pessoa falou que realmente existem muitos conflitos sobre “Relações de Gestão/ Administrativo”

Sobre o item “Esgoto e lixo nos córregos”: “O que podemos fazer?”

Discutimos os problemas que afetam todos as pessoas e necessidade começar organizados a fim estabelecer ao mesmo tempo um diálogo conjunto e qualificado com o poder público sobre as demandas para melhorias na qualidade de vida e a preservação ambiental da região.

Resultados: As pessoas presentes na reunião eram os representantes de organizações locais, as sub-prefeituras de Parelheiros e de Capela do Socorro e o fornecedor da água (SABESP).

Foram discutidos os resultados da pesquisa, ou seja, os mapas das organizações existentes e os dados apontados como os principais conflitos que eles próprios identificaram no que se refere ao acesso e uso do solo e da água na região.

1) (junho 26) Discussão do grupo sobre os conflitos sistematizados pela pesquisa e os problemas que o grupo identificou, enfatizando a poluição dos córregos com a deposição de lixo.

Materiais:

- Gráfico sobre Conflitos sobre o uso do solo e da água
- Gráficos sobre o Tema: Degradação Ambiental

- Seleção de frases recolhidas nas entrevistas

a) Com base nesse material o grupo **discutiu as seguintes questões:**

- Quais as **soluções** possíveis para o problema?
- Quais as **estratégias** (a curto, médio e longo prazo) que devem ser adotadas para se chegar num cenário ideal?
- Quais os **atores sociais envolvidos** no processo e resolução dos problema?
- Apresentação dos grupos em diversas linguagens (dramatização, desenho, música, oral, etc).
- Reflexão final sobre o que foi apresentado

b) Também foi proposto um exercício de dramatização (sociodrama) sobre os tópicos discutidos, como experimentam esta situação, quem (que atores sociais) e como negociam estes problemas.

Entre as reivindicações apontadas pelos representantes das organizações, listamos: uma administração melhor e uma cobertura mais grande da área pela coleção pública do lixo; aumentar a consciência da população e a necessidade de educação ambiental nas escolas sobre a manipulação correta dos resíduos e reciclagem. Sobretudo, enfatizaram a necessidade de informação para os procedimentos mais adequados na moradia e nos processos cotidianos.

Indicou-se também que há umas experiências de monitoramento da qualidade de água em: Ribeirão Vermelho, Taquacetuba, Monos (Colônia) empreendida pela ONG SOS Mata Atlântica

Observe-se que quanto à poluição nos córregos: a ênfase na discussão da poluição centrou-se mais sobre os lixos que são jogados mais do que esgotos. Por ser problema mais visível?

“Os problemas são os sacos de lixo abertos, das pessoas que saem cedo e não têm tempo de deixar o lixo no local apropriado de coleta”.

No condomínio, dos lados do asfalto, sempre tem lixo, entulho, a nossa margem (Praias paulistanas) está completamente cheia de lixo. As pessoas jogam o lixo à noite, nas casas que estão na beira da represa fica cheio de lixo. A gente faz mutirão de limpeza, acho que vem do córrego São José. Tem bairros que o esgoto das casas está na beira da rua.

O problema é que se a pessoa não tem onde colocar o lixo joga no córrego. Uma pessoa me falou que o que não pode aproveitar ela joga no córrego, porque não tem onde colocar as coisas....sofá velho, jogam a noite, escondido, porque sabe que é proibido.

Tem que ter meios que funcionem. O caminhão já funcionava, mas só leva o que está ensacado, não leva o entulho.

Solução-

“O objetivo é um só, a questão é como vencer essa situação? Vamos interferir na vida até de quem está no asfalto. Temos que pensar em Educação, amor ao local em que vive, cuidar como se fosse o próprio prato. Ninguém vai jogar lixo no prato que come. O ambiente que se vive é a mesma coisa, porque tudo que se faz contra o ambiente, volta para nós mesmos. Alguém tem que dar a ferramenta para nós. Nas escolas, associações, tinha aquela idéia antiga dos fiscais de quarteirãofazer com que o morador respeite o que está em volta dele. Não existe quem tem mais força ou menos força, existe o problema, temos que unir nossas forças, sem união não vamos chegar a lugar nenhum.”

Propostas de solução:

- 1 Ensinar nas escolas sobre reciclagem de lixo
- 2 Buscar mais palestras nos bairros, todos os bairros tem esses problemas
- 3 Todos falam de soluções para o lixo, mas não ensinam como fazer
- 4 Circular divulgando as idéias nos terminais de ônibus, escolas, P.S., igrejas evangélicas e católicas, campos de futebol.
- 5 Latas de lixo que comportem o lixo
- 6 Iniciativa local para separação do material reciclável e a renda ficar para os necessitados dos bairros

b) Dramatização – improvisação de uma situação sobre o que fazem quando existe um problema no bairro, neste caso o problema de poluição nos córregos.

ATORES ENVOLVIDOS: Sabesp / Subprefeitura / Associação / população / escolas

Avaliação da negociação: *Cada um representou o que acontece quando há um problema, a prefeitura é um fornecedor de serviço, nós sabemos como ela se comporta, agora temos que mudar a nossa maneira de se comportar.*

Para negociar é importante ter muita informação, pois só no ‘tranco’ não resolve. Quem está mais informado, negocia melhor.

3. (agosto 21) Mapeamento coletivo da história da ocupação de Parelheiros que mostra aos tipos do acesso da água em uma maquete do território que tornou possíveis a compreensão do problema da água e da terra na região (ocupação desorganizada, acesso à água e ao destino dos resíduos, ocupação das margens do rio e do córrego, poluição e depósitos do lixo). 12 participantes.

Materiais: maquete com relevos, representando a região, constando também de uma represa, córregos e as áreas de várzea, e disponibilizando tubos transparentes e bolinhas de cores diferentes para simular o fluxo das águas de abastecimento e águas servidas.

Resultados: Dois aspectos importantes neste evento:

A maquete tornou possível compreender o fluxo das águas e particularmente o fluxo das águas servidas e esgotos e de contaminam os córregos, rios e a represa.

Diante da questão sobre residências com coleta de esgoto e o destino deste fluxo, os participantes mostraram o interesse em ter um mapa da companhia de saneamento da cidade que indicou até onde e quais distritos têm realmente a coleção do esgoto e de quais este processo vai até o seu tratamento.

A história construída pelo grupo mostrou os loteamentos chegando desde os distritos de Cidade Dutra e Capela do Socorro, e vai ocupando primeiramente as várzeas dos rios e córregos até chegar aos morros. O acesso à rede de água, luz e outras melhorias em cada bairro teve principalmente uma ação das associações de moradores, não raro através da intervenção de algum político.

4. (outubro 23) discussão com os representantes das associações sobre os mapas dos atores sociais envolvidos na negociação dos problemas nesse território. Presença de dez participantes.

Nesta reunião propôs-se que os participantes fizeram os mapas que indicam os atores sociais (poder público e outros) a que eles recorrem e como consultam a população para expressar suas demandas para melhorias. Indicam especialmente SABESP para questões da água, visto que todas matérias restantes são dirigidas à sub -prefeitura, ou à Prefeitura (central). Recorrem freqüentemente à mediação de políticos (vereadores da cidade e representantes do estado).

Atores Eleitos:

Estado: Secretária do Meio Ambiente, Cetesb, Sabesp.

Município: Sub-prefeitura (Secretarias da Saúde, Planejamento, Meio Ambiente)

ONGs: Olhos da Mata, AVG A, Nuriabiguá.

Associação de Moradores

Universidade

Fiscais

Mineradoras - indústria

Neste dia foi apresentado também um mapa da coleta pública dos resíduos (esgotos) na cidade, que causou diversas discussões uma vez que observaram que nenhuma das residências no distrito tem o saneamento completo, incluindo aqueles que têm a coleta residencial instalada pela companhia e a pagam por ela. Por falta de ligação com o coletor, os esgotos coletados são devolvidos para represa.

(novembro 13) discussão sobre a ocupação de cada região do distrito de Parelheiros, baseada em desenhos feitos pelos participantes de cada localidade mostrando os caminhos que fizeram para resolver o problema da água. Nesta reunião havia dez pessoas, com os representantes de distritos densamente ocupados (ocupações desorganizadas) e também de distritos onde prevalecem terrenos maiores, sítios.

Isto fez possível compreender o processo diferenciado da ocupação que ocorre nessa bacia da água e nos problemas e impactos que cada forma da ocupação sofre e causa.

Resultados Gerais: um resultado positivo das oficinas locais foi a organização de um fórum local, em que o projeto de Negowat não é envolvido diretamente, mas que é um evento resultante do processo de pesquisa e oficinas.

PRODUÇÃO DOS JOGOS

Com os resultados destes encontros passou-se à produção de jogos: a equipe do Instituto Polis, organizou o material desenvolvido junto com as organizações sociais de Parelheiros e a elaboração de jogos educativos sobre a ocupação dos mananciais e suas consequências ambientais e sociais. **(JogAtores e JOGOPOL)**¹².

Os objetivos destes jogos e materiais são de que colaborem na capacitação para uma participação mais qualificada na gestão e para facilitar a negociação ao lidar com problemas relativos à água e solo, além de educação e conservação ambiental.

O grupo de referência para os trabalhos da equipe foi o universo da pesquisa de campo, ou seja, os representantes das organizações sociais locais, incluídos os do poder público, da companhia de saneamento, etc, e o material produzido partiu das questões trazidas pelos participantes das oficinas com os diversos cenários de ocupação do local, acesso e evasão das águas, formas usuais de encaminhamento de demandas e negociação com o poder público.

Os jogos foram organizados e testados primeiramente junto à equipe interna, com técnicos do Instituto Polis e os outros parceiros do Projeto Negowat, em seguida foram organizados os testes com os atores locais.

A seguir, apresentamos uma síntese dos jogos de papéis elaborados localmente.

II. Alguns resultados da pesquisa

Entendemos por conflito quanto ao uso do solo e da água toda relação entre agentes sociais, coletivos ou não, que de uma forma ou de outra, por suas diferenças de percepção ou de interesses coletivos, individuais ou setoriais

¹² Esta produção contou com a participação de Cecília Kayano Morais, estudante, e Camille Rojot (trainee de INAPG-França)

acabam por pretender e/ou realizar determinado uso do espaço e/ou da água, que por vezes se confrontam.

Conforme os entrevistados, a grande maioria de problemas que observam se refere ao que classificamos como problemas e/ou entraves nas relações de gestão, referidos ao setor público, seguido dos que envolvem degradação ambiental, a relação com as Políticas Públicas e a participação da população.

No Gráfico 1 abaixo representamos os problemas e conflitos agrupados por temas:

Gráfico 1: Número de ocorrências por tema conflituoso

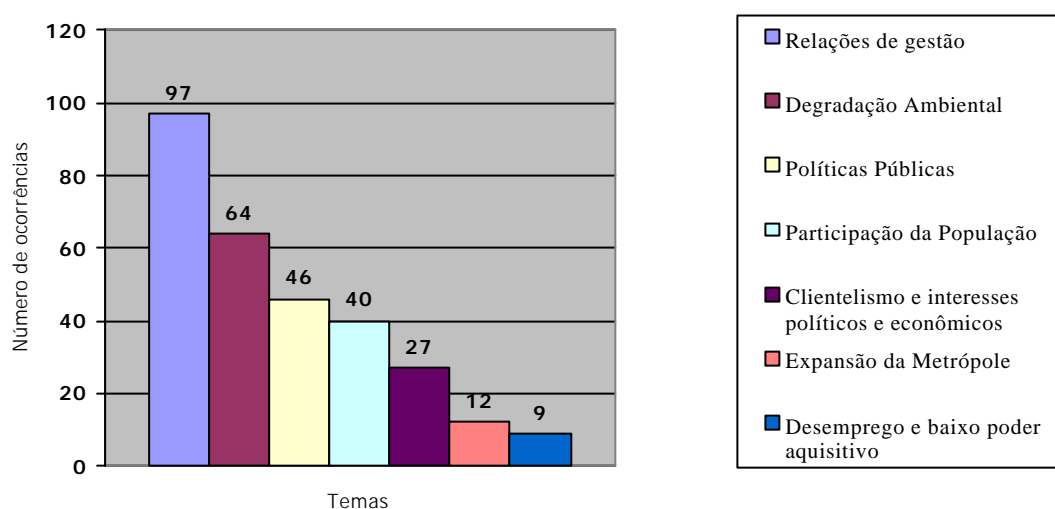
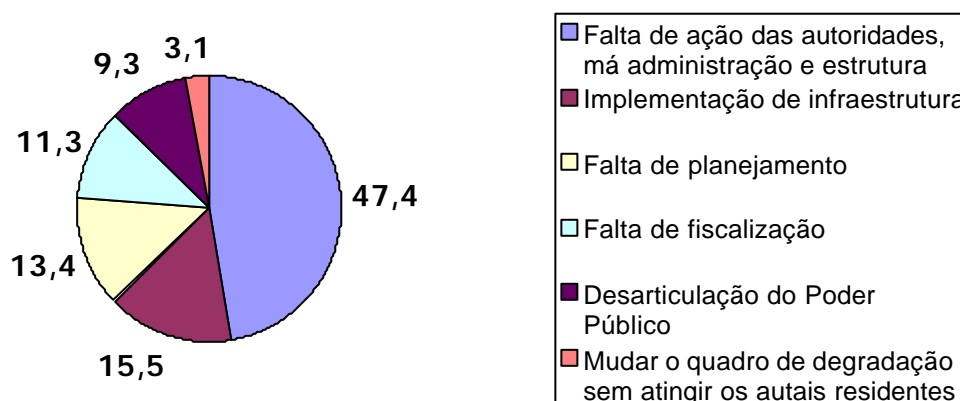


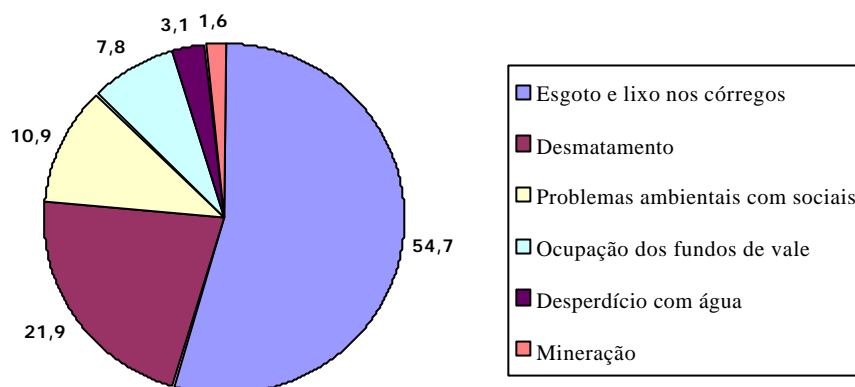
Gráfico 2: Relações de Gestão



O item referente às relações de gestão compreende respostas tais como: falta de ação das autoridades, má administração e estrutura, falta de planejamento e de fiscalização, desarticulação do poder público cujas políticas

dos diferentes setores são muitas vezes contraditórias entre si.. Conforme os entrevistados, ressentem-se da falta de uma administração integrada e atuante na organização e planejamento prévio à ocupação do espaço, na orientação, na fiscalização e cumprimento de leis e normas.

Gráfico 3: Degradação Ambiental (%)



Degradação Ambiental: Neste quesito, são observadas as diversas formas de contaminação dos córregos, principalmente o lixo e esgoto das moradias; alguns entrevistados se referiram ao lançamento de agrotóxicos e produtos químicos. Outra referência importante é o desmatamento. Além disso, o conflito entre a necessidade da conservação ambiental e o uso social que vem se dando na região. Conforme um dos entrevistados: *“Não se impede a degradação, apenas se paga por ela, não se educam os pais para educarem seus filhos, querem continuar com as obras pra sempre e não resolver o problema do Rio Tietê, por exemplo, pois muitos interesses estão envolvidos”*.

Foto: lideranças discutindo os gráficos da pesquisa – Parelheiros I.



II. O processo de construção de ferramentas – jogo de papéis

Um dos objetivos de nossa investigação é desenvolver ferramentas e materiais que colaborem na capacitação para uma participação mais qualificada nessa gestão e para facilitar a negociação ao lidar com problemas relativos à água e solo, além de educação e conservação ambiental. O grupo de referência para os trabalhos da equipe foi o universo da pesquisa de campo, ou seja, os representantes das organizações sociais locais, incluídos os do poder público, da companhia de saneamento, etc

- Dramatização sobre os papéis e estratégias de ação de cada um.
- Dramatização de uma negociação sobre a questão de acesso à água.

Chamamos dramatização à simulação ou representação de uma situação de conflito, onde se confrontam interesses diversos¹³. Os participantes se distribuem segundo os diferentes personagens presentes na situação escolhida, buscando representar os seus papéis naquela situação.

- História de ocupação dos bairros e as soluções encontradas para o acesso à água – lotes pequenos/ loteamentos regulares/ lotes maiores/ ocupação desordenada – ocupação espacial, diferenças nas relações com o poder público.
 - Acesso à água
 - Processos de esgotamento das águas servidas, os resíduos e desperdícios domésticos, lixo, dejetos. - As redes de coleta.
- Elaboração de jogos.

13 Os recursos da ação dramatizada têm sido utilizados em diferentes formas e experiências, aplicados ao psicodrama, sociodrama, ao teatro, à formação de atores, à pedagogia etc; assim cada professor, ator, diretor, psicólogo, pedagogo a pratica de uma maneira específica e a orienta de acordo com os seus objetivos.



Desenho da situação dos terrenos e acesso à água e equipamentos; II maquete de ocupação do território e o circuito das águas de abastecimento e poluídas - Parelheiros

Anexo VI. Jogos de papéis

Na preparação das ferramentas utilizamos dessas técnicas durante todo o processo, inclusive na concepção dos jogos que apresentamos a seguir, que se encontram ainda em fase de testes junto aos atores locais.

JogAtores - Atores locais em negociação.

Trata-se de um jogo de papéis, incentivando a negociação em nível local sobre o acesso e gestão de água e uso do solo em áreas periurbanas da RMSP.

Objetivos: Explicitar e relacionar os agentes sociais envolvidos, os papéis que representam em negociação sobre as questões apontadas, as ações e estratégias utilizadas, propondo uma interação entre os atores e a verificação das consequências da ocupação territorial X falta ou instalação de saneamento.

AGENTES SOCIAIS: poder público, companhia de água, agricultor, proprietário de terra, sitiantes, industriais/empresários, associações de moradores (bairros consolidados, ocupações precárias).

CENÁRIO – um tabuleiro dividido em quadrados, chamados de lotes ocupados por ‘agentes’. Constan também uma representação da represa BOA ÁGUA e o RIO DA BOA que se estende por todo o tabuleiro.

JOGO: Descreve junto aos participantes os atores envolvidos na questão da água e terra – as funções que exercem e as ações possíveis de cada um deles.

AÇÕES: Os participantes negociam a ocupação da terra e acesso à água e infra-estrutura (saneamento básico), envolvendo valores. Observação dos resultados na conservação dos córregos, rios, represa.

Conforme seus objetivos, os jogadores irão negociar infra-estrutura adequada para os lotes, comprar, vender parcelas ou modificar o uso do solo e a atividade desenvolvida, negociar entre si e com o prefeito e Companhia de Água, os quais cobram impostos e taxas (diferenciados segundo incentivos conforme o tipo de uso) e definem a implementação da infra-estrutura, etc.

O **MEDIADOR** orienta o jogo, esclarece dúvidas, controla o tempo, cuida dos valores envolvidos conforme as situações postas e busca dinamizar o jogo.



JOGOPOL – Poluição e conservação da água.

Este jogo, com o tema central o acesso e a poluição da água potável, colocando em questão os problemas essenciais quanto à degradação ambiental, para a sociedade civil, nas pesquisas realizadas pelo Pólis: saúde, saneamento, regularização dos lotes.

O objetivo primeiro é a educação ambiental, explicitando e submetendo à negociação: a) os vários ciclos da água e as mudanças que se processam com as atividades humanas no ambiente, com a ocupação desordenada nas regiões de mananciais, bem como as fontes e conseqüências da poluição da água; b) o funcionamento e custos dos sistemas de abastecimento e saneamento; c) as leis ambientais.

O jogo busca o envolvimento dos jogadores na compreensão desses processos e na busca de soluções possíveis, através de discussões diante de uma simulação da situação real de uma bacia hidrográfica, através de uma maquete e permite negociar as tomadas de decisão sobre a água potável, aproximando da realidade a cada rodada.

CENÁRIO: O suporte do jogo é um tabuleiro com um rio, uma represa e 16 parcelas representando terrenos (Mata, Agricultura, Sítio de Lazer, Indústria, Zonas Urbanas Consolidadas e Ocupações Desordenadas)

MEDIADORES: O jogo consta de um mediador, um controlador dos pontos,

ATORES: 8 jogadores responsáveis de parcelas de terreno e do abastecimento de sua família, um representante da companhia de água e um representante de associação de bairro.

AÇÕES:

- simulação dos processos de poluição difusa (depois da chuva) e localizada da água com bolinhas
- mudança de usos do solo e atividade (Mata, Agricultura, Sítio de Lazer, Indústria, Zonas urbanas)
- chegada de famílias, alojamento (construção de zonas urbanas) ou ocupação desordenada
- abastecimento em água das famílias dos jogadores e das atividades industriais
- tratamento de água potável e esgotos
- negociação para colocar redes de abastecimento e esgotos
- distribuição de água potável e coleta de esgotos
- avaliação ambiental da bacia
- avaliação da saúde dos jogadores através da qualidade da água de abastecimento
- tomada de decisões: soluções possíveis para melhorar a situação: saneamento, áreas protegidas

ETAPAS DO JOGO

- **Etapa inicial de discussão:** poluição da água (fontes, conseqüências) e classificação das atividades e usos do solo na concepção dos jogadores.

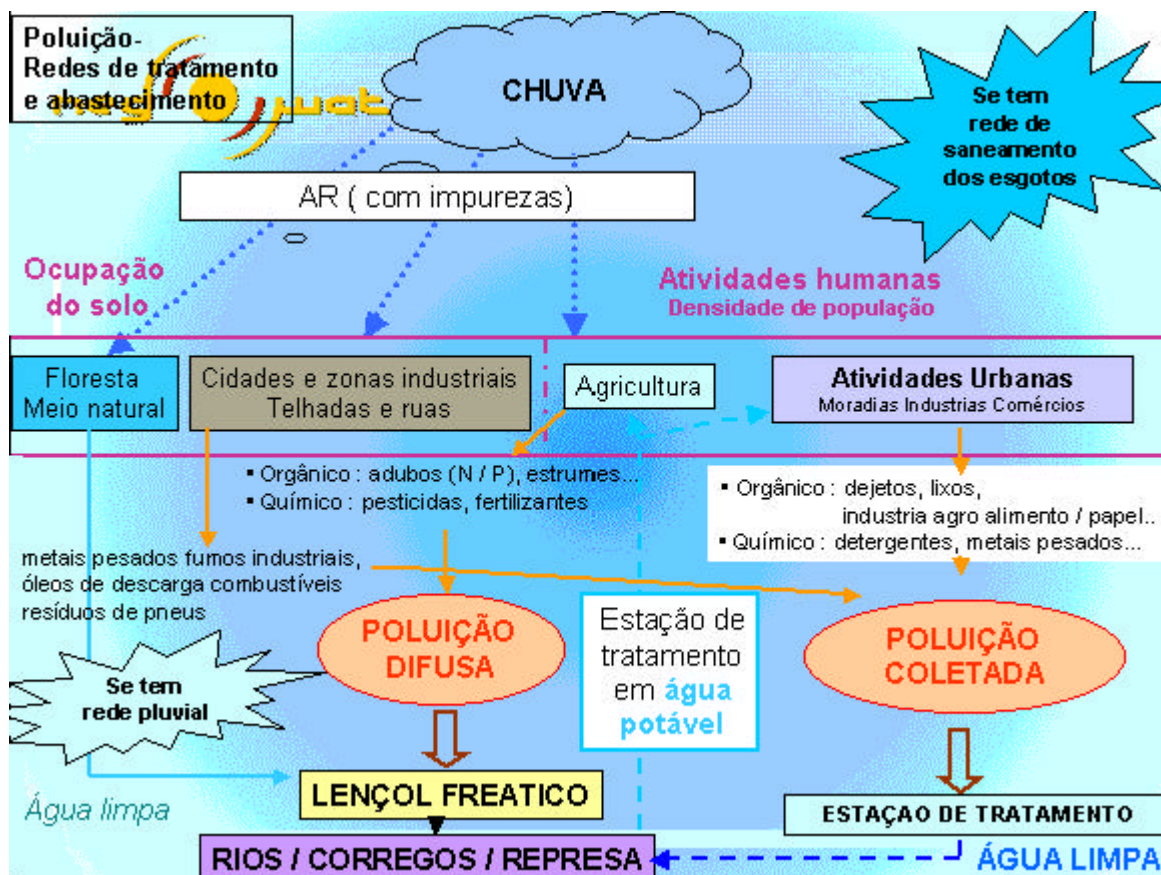
- Etapa 1: Dimensão espacial - Os usos do solo
 - Mata - Agricultura – Sítio de lazer – Zonas urbanas e industriais
- II. Entendimento sobre poluição difusa
- Etapa 2 : Atividades e densidade de população:
 - Atividade industrial - Moradias
- 2- Entendimento sobre Poluição localizada
- Etapa 3: Introdução de ocupação desordenada e a Demanda de água: rede de abastecimento.
 - Introdução dos papéis: Associação de bairro - Companhia de água
 - Custos e disponibilidade da água
- Etapa de discussão: soluções possíveis para melhorar a situação ambiental da bacia
- Etapa 4: Demanda de rede dos esgotos
 - Custos e tratamento
- Entendimento sobre poluição coletada (poluição localizada)
- Etapa 5: áreas protegidas (leis ambientais e leis específicas)
- Debate final

V. Conclusões

- Durante a primeira fase do trabalho que incluiu a apresentação do resultado da pesquisa e a construção conjunta da história de ocupação local, jogos de dramatização sobre as ações dos atores locais envolvidos na problemática, análise da situação de acesso ao solo e água na região e os resultados dos usos da água frente à falta de sistema de coleta adequado resultou em uma boa participação dos representantes de organizações e também do poder público locais.
- Foi um processo bastante interessante no sentido de que os representantes das organizações locais identificarem os problemas comuns entre os bairros os papéis representados na localidade (sub-prefeitura, Cia de água (SABESP), CETESB, Secretaria de Meio Ambiente, etc), as maneiras de negociar com os diferentes atores.

Foi importante perceberem as semelhanças e as diferenças de problemas enfrentados pelos bairros, mas principalmente as possibilidades de negociações coletivas e não individualizadas como tem sido a prática corrente por parte das organizações locais que usualmente encaminham abaixo assinado ou negociam através de trocas políticas com políticos (vereadores e deputados) que têm seus interesses eleitoreiros.

- Os representantes das organizações formaram um Fórum de debates com a sub-prefeitura para discussão dos problemas dos bairros.
- Os processos de elaboração dos jogos simultâneos à apresentação aos agentes locais para sua intervenção em ainda estão em curso.



Wokshops com os atores locais (Parelheiros) para teste dos Jogos – dezembro/05.

OFICINAS – Aplicação do JOGOPOL junto às organizações sociais de Parelheiros.

Considerando que este jogo levanta uma série de questões sobre os fluxos das águas e os resultados do uso, os poluentes e as fontes de poluição, foram organizadas duas oficinas para uma abordagem sistemática da questão.

OFICINA EM PARELHEIROS - 3/12/05

A primeira oficina teve como objetivo, o levantamento do conhecimento dos participantes sobre as temáticas envolvidas no trabalho.

Após uma breve recuperação do histórico do projeto na região para contextualizar os participantes, com o propósito de fazer a ligação entre a interrupção do projeto – dada há aproximadamente um ano - e a sua retomada. Para isso, apresentou alguns dados da pesquisa realizada pelo Instituto entre os anos de 2003 e 2004, da qual parte das organizações locais fizeram parte e contribuíram para com o processo.

Constando da produção de cartazes sobre as questões:

a) De onde vem a água de abastecimento cotidiano?

- vem diretamente?
- (reservatório)

7- Como é a água que vocês bebem?

- boa ou ruim/ se ruim por que?

(Porque tratar a água do reservatório?

Porque essa água é de qualidade ruim?

c) Ela passa por algum tratamento? Por que tratar?

d) O que polui a água? Quais são os poluentes da água? (Fazer um quadro)

e) Fontes de poluentes - é tudo igual? quais as diferenças?

Agrupar por: **fonte/ uso do solo**

As conversações espontâneas sobre água se focalizam nos assuntos seguintes:

- 1) funcionamento dos hidrômetros de casa e o fato que processa ar quando se esvazia a rede com consequência nas tarifas pagas
- 2) a recusa das pessoas a assumir um papel de fiscalização das invasões que para eles é um papel do estado
- 3) a transferência do dinheiro que devia estar usado para saneamento para construção de metro.

Fontes de água: embora os bairros dos participantes estejam em regiões teoricamente abastecidas pela Sabesp, 5 diferentes fontes de águas foram

apontadas:

- Sabesp: rede de abastecimento e ligações ilegais
- minas de água,
- poços artesianos de condomínios e organização condominial, para abastecimento de socorro.
- poços artesianos da SABESP
- poços rasos feitos pelos moradores
- galões de água para beber, comprados usados quando não tem confiança na água da sabesp.
- abastecimento por carro pipa.

Pode ter diferenciação de fonte em função do uso para beber e outros usos da casa.

II. A relação entre a água e saúde"

- referiram a doenças que aparecem nos bairros e muitas vezes nem percebem que podem estarem ligados à qualidade da água;
- exames de água para ver se está contaminada – Apontaram a SOS Mata Atlântica, que faz este monitoramento, apoiados por pessoa/organizações locais..
- ratos e enchentes

II. Da distribuidora de água, a SABESP: foi informado que a companhia não pode cortar a água da sabesp quando não tem outra fonte de abastecimento. (a se verificar se é uma norma ou depende do comportamento do técnico local)

Os problemas das ligações clandestinas, os "gatos": podem provocar a contaminação de toda a rede; levam a desperdício e comportamento de desperdício visto que nestas ligações não recebem as faturas para pagamento, e também levam as pessoas a pensar que a conta de água ou eletricidade esta mais cara realmente é quando faz ligação regular.

4 – O que polui a água? Quais são os poluentes?

Esgotos

Lixo

Fábricas – produtos químicos (exemplificou-se a fábrica de tintas da região)

Residências / casas – produtos químicos de limpeza (detergentes, etc.)

Garagem de ônibus – limpeza

Entulhos

Animais – fezes de animais domésticos e soltos

Queima de pneus (ar)

Postos de gasolina

Desmatamento

Queima de combustíveis (automóveis, ônibus e caminhões)

A partir das respostas da questão 4, as mesmas foram reproduzidas em tarjetas para que pudessem ser agrupadas pelos participantes conforme seus entendimentos, da seguinte maneira:

a) classificação dos diferentes tipos de poluição

Resíduos sólidos (critério - demora no tratamento)

garrafas PET e lixo não recolhido ou não orgânico

Poluição atmosférica

poluição do ar pelos carros

queima de pneus

Tipo de tratamento / saúde - fácil tratamento

Animais mortos

Esgoto doméstico

Tipo de tratamento / saúde - difícil tratamento

agrotóxicos (oriundos das plantações)

lava rápidos – lavagem de carros

lavagem de ônibus

postos de gasolina (desperdícios nestes estabelecimentos)

fábrica de solvente

produtos químicos domésticos / detergentes e outros

produtos químicos das fábricas

Lixo

lixo e entulhos

lixo terrenos baldios

lixo das chácaras

lixo das residências

Fezes de animais

domésticos

animais soltos (cavalos, pássaros, etc.)

Itens sem agrupamento:

Pesqueiros – lixo gerado pelos visitantes

Desmatamento

Loteamentos clandestinos

Ratos

OFICINA EM PARELHEIROS - 17/12/05

Oficina para Teste do Jogopol (um jogo de educação ambiental)

Parelheiros

Após a apresentação e contextualização, os participantes foram convidados a iniciar o teste do JOGOPOL – jogo da poluição.

Os participantes foram divididos em dois times, um jogando de cada lado do tabuleiro, ou seja, em cada uma “das margens do rio”. Os papéis dos jogadores foram distribuídos e explicados, levando em consideração a possibilidade dos integrantes dos times atuarem em conjunto/colaboração, para a realização dos objetivos do jogo.

A sessão se desenrolou somente até a segunda rodada, em função do perfil do grupo e do ritmo que o jogo adquiriu. Entretanto, as rodadas jogadas mostraram-se ricas pela vivência que proporcionaram aos jogadores e pelas discussões e negociações estimuladas.

Nestas duas rodadas da sessão, os jogadores puderam lidar com os seguintes aspectos:

- poluição oriunda da água das chuvas;
- chegada de moradores nos terrenos, tanto nas zonas urbanas, como em parcelas que passaram a significar 'ocupações desordenadas';
- abastecimento das parcelas de terrenos com água potável;
- poluição gerada pelo uso da água potável nos diferentes usos do solo presentes nas parcelas;

Além disso, os jogadores puderam acompanhar três avaliações ambientais da represa, ou seja, o resultado de suas ações sobre qualidade das águas, e também uma avaliação da saúde da população presente no tabuleiro, em função da qualidade da água até então consumida.

No final do processo das duas rodadas, os times encontravam-se em condições diversas: um deles apresentava condição de saúde da população quase 100% superior ao do outro e nenhuma ocorrência de necessidade médica, enquanto o outro time apresentava 4 casos de necessidade de socorro de ambulância, em função de sua população estar bebendo água poluída.

Já a situação da represa piorou muito após o uso da água de abastecimento e do início do uso do solo pelas indústrias e pelas zonas urbanas. Até a primeira rodada, a poluição da represa apresentava-se bastante moderada, com 28 pontos de poluição (14 orgânica e 14 tóxica) e com 48 pontos para água limpa; a partir da segunda rodada, o total de pontos de água limpa foi para 51 e os pontos de poluição subiram de 14 para 20, no caso da orgânica, e de 14 para 23, no caso da tóxica.

Depoimentos / avaliação dos jogadores

A avaliação básica é de que este jogo é mais indicado para a educação ambiental. Os representantes de associação acharam interessante para poder reproduzir com os moradores de seus bairros, e também para ser divulgado nas escolas da região.

No fechamento da sessão ou processo de avaliação, os jogadores não fizeram avaliação da ferramenta em si, do JOGOPOL como possibilidade para sensibilização dos jogadores. Levaram as experiências vivenciadas no jogo



Dinâmica Ter'águas

Sub-Prefeitura de Parelheiros - 13/05/2006

Presentes:

Otávio Cabrera de Leo - Sub-Prefeitura de Parelheiros

Monica Pessoa - Sub-Prefeitura de Parelheiros

Vanderlei ... - Sub-Prefeitura de Parelheiros

Walter Tesch - Sub-Prefeitura de Parelheiros

Eliana Irie Kazue Kitahara - Sabesp

Rita de Lassia Martins Gouveia - Sabesp

Sidnei Ferreira Ramos - Sabesp

Maria Carmen A. de A.Gomes – Secret. Estadual do Meio Ambiente

Maria Claudia Pereira Souza - CDHU

Valderci Malagosini – Associação Comercial

Antonia Batista Santos – Associação Crianças Carentes do Bairro Jardim Iporã

Claudenir M. G. Oliveira – Movimento Social pela Cidadania – Balneário São José

Domingos Néri de Souza – Associação Amigos do Jardim Paulo Afonso

Paublo Gomez Picco - Sociedade de Amigos de Bairro do Parque Recreio

José Silvestre Bezerra – Sociedade Unida do Bairro Itaim

Juraci José da Silva – Associação Condominial São Francisco de Assis

Primeira etapa: apresentação do jogo em slides de computador; apresentação formal.

Segunda etapa: início do jogo – primeira rodada; os jogadores entraram em contato com o material do jogo e se familiarizam com a dinâmica do jogo tratando de tomar suas ações/atitudes individuais.

Terceira etapa: primeira reunião de conselho do jogo:

Houve explanações acerca das dificuldades que cada ator tem perante a complexidade da realidade. O tom da discussão foi eminentemente cordial e cooperativo.

As associações presentes colocaram que a água não chega aos loteamentos irregulares e em alguns regulares, e a problemática da regularização dos lotes.

Sabesp não tem poder de decidir e atuar em áreas irregulares necessitando que haja a regularização dessas áreas ou autorização para servir a população com saneamento básico. Em alguns casos é impossibilitada também de levar rede de água, pois as condições geotécnicas não permitem a instalação da rede de coleta de esgotos, e a Sabesp só pode levar a rede de água para um local se levar junto a rede de coleta dos esgotos. é proibida de levar redes de água e esgoto – depende também do município -

Otávio/prefeito – propõe um pacto entre poder público municipal, estadual, Sabesp e população (sociedade civil) para resolver estas questões ligadas ao abastecimento e ao esgotamento sanitário numa região produtora de água...

Valderci: retoma a idéia do pacto dizendo que ele tem que ser feito no sentido de ir ao encontro das regularizações fundiárias, de uso e ocupação do solo, das compensações que serão necessárias (lei específica); tem-se que pensar no ônus (passivo ambiental de cada setor da sociedade) para se obter o bônus (direito a água, endereço, eletricidade, terrenos, etc.)

- Pacto é premissa para que a lei específica seja implementada; é necessário um planejamento habitacional por parte do Estado; se o Estado não dirigir a população para outras partes da RMSP, a população continuará vindo para a região.

- Claudenir: a fiscalização não existe; a lei protege quem tem mais dinheiro; quem não tem dinheiro fica ilegal/irregular; apontou que a especulação imobiliária é muitas vezes induzida e realizada por Associações de Moradores;

- denúncias anônimas são possíveis (Otávio);

Quarta etapa

Segunda rodada do jogo - decisões individuais dos atores.

Aproximação da Aguapura com o Prefeito;

Os atores passam a interagir mais entre si. Associação de moradores busca apoio dos industriais e dos grandes proprietários, e contatam a prefeitura e a Aguapura solicitando rede de água em sua comunidade.

Discussão sobre regularização de favela e/ou loteamentos irregulares.

Segunda rodada – nessa os jogadores começaram a entrar em contato com o outro, percebem que dá pra negociar algumas coisas, ainda que o fizeram timidamente.

Obs – as associações conversaram entre si, consultaram o 'sub-pref.', o industrial falou com o propriet. de terra, mas desistiu de negociar, o proprietário conversou com o sub-pref.e conseguiu interferência num loteamento irregular nas suas terras (de fato, o proprietário é que tinha vendido o terreno, mas isso não se explicitou no jogo).

Segunda reunião de conselho

Prefeitura planeja investir em habitação na escala local, atendendo a demanda – avaliando se há possibilidade de assentar as pessoas na região – fazer um investimento massivo em habitação;

Impasse com a Sabesp sobre a situação de população que vive em APP, numa área que não é regularizada e que polui o rio; o plano seria fazer um PRIS sobre esta situação; cadastrar e reassentar 30/40 famílias em situação crítica (beira do córrego) e adequar a situação das outras famílias a alternativas tecnológicas (Sabesp) de modo que não poluam tanto; (Otávio)

Sabesp tem que responder à resolução **CONAMA 357** – tem que respeitar os parâmetros de lançamento de efluentes. Ela explicou que se as famílias se encontram próximas a cursos de água, as soluções individuais como fossas sépticas não são recomendadas, pois o nível do lençol freático estaria muito próximo ao nível do infiltramento da fossa; e em alguns casos, as técnicas adotadas para soluções individuais de tratamento não são suficientes para atender aos parâmetros de qualidade da água da Res. CONAMA 357. ... (Eliana)

Ou não lançar os efluentes, mas isolá-lo... (Otávio) hoje os esgotos são exportados via rios...

(Eliana) É que o sistema não está inteiramente estruturado. Seria necessário exportar o esgoto via sistema de esgoto, porém as condições geotécnicas muitas vezes não permitem a construção da rede de coleta (rede, interceptores, coletores tronco etc). Existem grupos na Sabesp que estão realizando estudos de sistemas isolados de tratamento esgoto (adequando à legislação).

Lei dos mananciais proíbe a implementação das ETEs na região... a lei específica também... (Otávio)

Principais questões e temáticas de discussões levantadas durante a oficina...

- contaminação da água – qualidade da água;
- falta de abastecimento;
- falta de esgotamento sanitário;
- lei específica – PRIS;
- lei específica – regularização;
- questão fundiária (emaranhado jurídico existente na região)
- especulação imobiliária;
- legislação ambiental vigente;
- conceituação conjunta do que seria 'Área de Mananciais' – puxada pelo 'prefeito'.
- falta de fiscalização por parte do poder público;
- falta de parceria entre associações e prefeitura para a fiscalização;
- soluções tecnológicas para esgotamento: sistema integrado, sistema isolado, fossas sépticas...

Teve algum momento mais tenso durante a oficina (conflito)? Quando e porque?
Como foi resolvido?

Não tive essa percepção...

acho que ficou por conta da disputa entre os dois da assoc.de bairro (Lindaura e Silvestre) numa postura de auto-promoção clientelista.

Quem foram as pessoas mais ativas no processo? Alguém emergiu como líder/mediador do grupo?

prefeito – conduziu a discussão nos conselhos e teve participação determinante no processo da dinâmica

Teve uma postura demasiadamente técnica, professoral e hierarquica, não exerceu um papel político que certamente o sub-prefeito faria.

Associação dos Empresários – teve participação intensa forte no processo. Nesse caso, inclusive é um cara escolado em negociações, participou do sub-comitê e outras negociações.

Aguapura – bastante participante também...

Quais foram as pessoas menos ativas? Dá para explicar porque?

Dos atores presentes, os representantes das Associações de Bairro participaram bastante, mas não com a mesma freqüência que os outros atores citados acima.

Claudenir e Juraci participaram mais do que Paublo e José Silvestre.- em compensação parece que tiveram uma percepção melhor do jogo.

A lindaura e o Silvestre tinham uma disputa declarada entre eles.

Existe a possibilidade da participação ter sido diferenciada pelos representantes pelo fato de serem mais ou menos extrovertidos, mas também há a hipótese por terem menos conhecimento técnico relacionado aos assuntos que estavam sendo discutidos.

Quais foram os principais resultados?

AVALIAÇÕES

A situação virtual foi 'substituída' pela situação real; os participantes não usavam os nomes dos atores que representavam no jogo, e sim os nomes das instituições que representam na vida real.

Houve dificuldades em entender o tipo de empreendimento que queria fazer no jogo e os processos para implementá-lo; a grande proprietária ofereceu preço elevado pela parcela que tinha interesse para empreender e com isso não fecharam negócio.

A Aguapura colocou que o Prefeito esteve muito acessível no jogo; se fosse assim na vida real, as alternativas estariam mais próximas, daria para integrar

melhor as coisas... o jogo está muito próximo do real... possibilita a discussão numa perspectiva amigável, consciente, pensando na questão dos recursos hídricos...

Sobre a dinâmica urbana...

Para as famílias que estão na região há muito tempo, consolidados, a solução é uma, a regularização... desenvolver de forma sustentável o que já existe... para aquelas que estão chegando, a solução é outra... o tratamento deve ser outro, mas a realidade é muito dinâmica... é difícil acompanhar...

É necessário o entendimento maior do que são as Áreas de Mananciais, temos que trabalhar o conceito de recuperação das áreas já degradadas, e não somente de coibir o avanço da degradação das matas que ainda existem...

Nós não exploramos toda a riqueza do jogo, pois é muito complexo, nas possibilidades de simulação das situações reais, mas o pouco que foi simulado, possibilitou a aproximação de pontos cruciais... aproxima o entendimento das dificuldades dos diferentes atores, tanto do poder público em relação à população, e também a população em relação às dificuldades do poder público, de gerenciar esta situação toda.

... EM RELAÇÃO AO ALCANCE DO JG:

- A) Aparentemente as pessoas presentes não eram decision-makers e assim s/ ações não repercutiram no cotidiano
- B) como poderiam aplicar a dinâmica do jogo no seu cotidiano?
- C) O encontro facilitou a problematização coletiva de questões, mas será que o processo foi interiorizado? Talvez dependa mto de suas praticas cotidianas e participação em fóruns e instancias de negociação.

Se houve propostas concretas de solução para as situações reais evocadas, quais foram? Qual foi o conteúdo das discussões sobre aquelas soluções?

Na opinião de Valderci, sua idéia de solução para a região é a ocupação por loteamentos de alto padrão.(o que é confessadamente seu interesse pessoal)

Outros elementos pertinentes.

A questão a meu ver é que não foi um jogo. Foi uma situação onde se criou oportunidade principalmente para as associações de bairro conversar com o 'poder público'.

Como já disse pessoalmente, penso que qualquer situação ou quadro de situação local teria o mesmo efeito.

As pessoas não se deslocaram da realidade. As associações viveram uma situação irreal – nunca tiveram tal oportunidade de conversar com o poder público e Sabesp, com todo o tempo que quiseram pra dizer o que quiseram. (Qq outra situação de negociação sempre teria no mínimo mtas outras organizações com tempo reduzido pra dizer suas falas individuais).

Por outro lado, carrega a questão de que as 'lideranças' presentes são aquelas que temos endereço do nosso levantamento na bacia do Caulin e que tem respondido aos chamados.

Não temos referencias sobre sua representação em nível das associações

OBS :

Organizar o ambiente mais próximo do que acontece em uma instituição.

Foram somente 2 rodadas, seria melhor ter um assistente para cada 2 jogadores para ajudar o preenchimento das fichas pra aproveitar melhor o tempo.

Necessário criar maior diversidade de jogadores (apenas associações é pouco).tem que ter outros atores para o jogo ser um deciosion-makers.

As pessoas não incorporaram bem o ambiente do jogo.

É importante que a apresentação seja feita em linguagem coloquial e menos acadêmica pra eles compreenderem melhor.

Em relação aos pontos positivos: acertamos no material plotado qe ficou mto bom.



TER'ÁGUAS - 10/06/2006

Rita de Lassia Martins Gouveia - Sabesp
Sidnei Ferreira Ramos - Sabesp
Maria Carmen A. de A.Gomes – Secret. Estadual do Meio Ambiente
Maria Claudia Pereira Souza - CDHU
Valderci Malagosini – Associação Comercial
Antonia Batista Santos – Associação Crianças Carentes do Bairro Jardim Iporã
Claudenir M. G. Oliveira – Movimento Social pela Cidadania – Baln.São José
Domingos Néri de Souza – Associação Amigos do Jardim Paulo Afonso
Paublo Gomez Picco - Sociedade de Amigos de Bairro do Parque Recreio
José Silvestre Bezerra – Sociedade Unida do Bairro Itaim
Juraci José da Silva – Associação Condominial São Francisco de Assis
Otávio Cabrera de Leo - Sub-Prefeitura de Parelheiros
Monica Pessoa - Sub-Prefeitura de Parelheiros
Vanderlei - Sub-Prefeitura de Parelheiros
Eliana Irie Kazue Kitahara – Sabesp
João – Agricultor
Simon - Associação Comunitária Pequeno Príncipe
Maria Izabel – Sehab/RESOLO